Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

ADEGA

inner group | ANO XVIII - Nº 220 - R$ 30,00 – €4,00

Harmonização
Pratos para vinhos brancos brasileiros

Borgonha
Mapa e guia rápido

Quinta do Noval
A história de um ícone português

O que é véu de flor?

Tabela de safras
Os melhores anos de cada região deste século

ISSN 1818-3722

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

O cartão de crédito para quem ama vinho

Baixe o app disponível nas lojas e garanta já o seu cartão BRB ADEGA

Disponível na App Store

DISPONÍVEL NO Google Play

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Peça o seu e aproveite seus benefícios exclusivos

- Prioridade de compra e fila exclusiva em eventos do mundo do vinho
- Acesso às salas VIP no Brasil e no exterior
- Isenção de rolha Mastercard*
- Concierge exclusivo por e-mail e WhatsApp para a compra de vinhos
- Desconto exclusivo no marketplace ADEGA Online
- Pontos em dobro nas compras nos sites ADEGA Online e Clube ADEGA
- Anuidade grátis no primeiro ano**

E MUITO MAIS...

*Benefício válido para uma garrafa por mesa e mediante consumo de um prato principal.

**Anuidade grátis apenas no primeiro ano após a contratação

banco BRB | ADEGA

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Os vinhos de Juan Antonio Ponce

Conhece-te

Diz-se que sobre o pórtico de entrada do Templo de Apolo, em Delfos, havia a inscrição: "Conhece a ti mesmo". É curioso que tal frase estivesse justamente diante da entrada de um dos maiores oráculos da antiguidade clássica, um local aonde as pessoas iam consultar os sábios sobre profecias teoricamente vindas dos deuses. Ou seja, estava bem claro a todos que, antes de tentar conhecer o futuro, era necessário entender a si próprio.

É o famoso autoconhecimento. Um conceito, que, muitas vezes, aparece deturpado na mente de muitas pessoas. Pois ele remete a uma busca e não a encerrar o mundo em seu próprio umbigo. Ou seja, não é relegar um vinho porque ele não lhe agrada, mas tentar entender o seu paladar e como ele funciona. Antes de julgar, saber interpretar. Antes de escolher, experimentar.

Nesta edição, temos um personagem que, mesmo muito jovem, certamente teve esse conceito em mente. Ao assumir as vinhas de sua família aos 24 anos em Manchuela, na Espanha, Juan Antonio Ponce tinha experiência ao lado de um astro da vitivinicultura espanhola, Telmo Rodríguez, mas ainda assim (ou talvez exatamente por causa disso) embrenhou-se pela história da região – conhecida por vinhos massivos e castas pouco valorizadas. Sem medo, apostou na Bobal e hoje, com vinhos entre os mais cultuados do país, mostra como o conhecimento e a interpretação de um terroir podem fazer uma enorme diferença.

O conhecimento é um mecanismo eficaz para o sucesso e, para atingi-lo, as fontes de informação são sempre preciosas. Qual vinho comprar é sempre uma questão premente aqui. E tentamos ajudar a responder todos os meses. Desta vez, trazendo uma tabela de safras deste milênio nas principais regiões produtoras. Mas como interpretar? Fique tranquilo, pois também mostramos os caminhos.

Enfim, tentamos ser uma fonte de auxílio nessa busca constante de autoconhecimento, para que a sua jornada de autoexploração no mundo do vinho ajude a conhecer seus próprios gostos, preferências e entendimentos sobre a bebida e seja uma experiência enriquecedora e prazerosa.

Saúde,

Christian Burgos e Arnaldo Grizzo

inner group | ADEGA

DIREÇÃO
PUBLISHER
Christian Burgos - *christian_burgos@innergroup.us*

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Christiane Burgos - *christiane@innereditora.com.br*

REDAÇÃO
EDITOR
Arnaldo Grizzo - *a.grizzo@revistaadega.com.br*

DIRETOR DE ARTE
Ricardo Torquetto - *ricardo@innereditora.com.br*

AUXILIAR DE ARTE
Juliana Souza - *arte2@innereditora.com.br*

EDITOR DE VINHO
Eduardo Milan - *eduardo.milan@revistaadega.com.br*

COLABORADORES
Textos: André Mendes, Christiane Miguez, Dado Lancellotti e Silvia Mascella Rosa

MARKETING
marketing@innereditora.com.br

PUBLICIDADE
publicidade@innereditora.com.br
+55 (11) 3876-8200 – ramal 11

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Renato Andrade - *randrade2712@gmail.com*
Renato Scolamieri - *renato@rscola.com.br*
Sônia Machado - *sonia@vistamontes.com.br*

INTERNATIONAL SALES
Estados Unidos
Inner Publishing - *sales@innerpublishing.net*

FINANCEIRO
financeiro@innereditora.com.br

CIRCULAÇÃO
R.Scola Marketing Editorial

ASSINATURAS
assinaturas@innereditora.com.br
+55 (11) 3876-8200
Distribuição nacional por Correios - EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS.

ASSESSORIA JURÍDICA
Machado Rodante Advocacia - www.machadorodante.com.br

IMPRESSÃO
Grass Indústria Gráfica

Revista ADEGA é uma publicação mensal da INNER Editora Ltda.

A Inner Editora não se responsabiliza por opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos publicados e assinados na revista ADEGA, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) autor(es).

www.revistaadega.com.br

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

APRECIE COM MODERAÇÃO

Santa Rita®

UM TESOURO DO VALE DO MAIPO

BEST CONTRIBUTION TO TOURISM

THE DRINKS BUSINESS AWARDS
the drinks business
2023
WINNER

PATRIMÔNIO • NATUREZA • CULTURA • TRADIÇÃO VITIVINÍCOLA • GASTRONOMIA

HOTEL CASA REAL / TOURS / PARQUE CENTENÁRIO / RESTAURANTE DOÑA PAULA / MUSEU ANDINO / CAFÉ LA PANDERIA / WINE SHOP / EVENTOS

@santaritawines | www.santarita.com | Buin, Alto Jahuel - Chile

CLUBE DE

REVISTAS

Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas

Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Sumário

80
DOC
Os vinhos do noroeste dos Estados Unidos

66
Escola do vinho
Um mapa rápido para entender as regiões da Borgonha

68
Escola do vinho
O que é Brett? E como ela interfere no vinho?

92
Grandes Quintas
A história da Quinta do Nova, um ícone português

72
Harmonização
Pratos selecionados para brancos brasileiros

101
Cave
Uma seleção de vinhos avaliados pela nossa equipe

12
Entrevista
Juan Antonio Ponce e a variedade Bobal

54
Escola do vinho
Tabela de safras das principais regiões vinícolas

e mais...

08
Cartas
Mensagens dos nossos leitores com sugestões, elogios, reclamações etc.

22
Mundovino
Notícias sobre acontecimentos gerais do mundo do vinho

50
Contra rótulo
Um clássico do Rhône, da terra dos vinhedos papais

52
Uvas
Curiosidade sobre a variedade toscana Canaiolo

113
Clube ADEGA
Confira as novidades do mês do nosso clube de vinhos

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

MIRAVAL

BEBA COM MODERAÇÃO

Spirit of the Riviera

Mistral

A IMPORTADORA DOS MELHORES VINHOS

Compre pelo telefone: **(11) 3174-1000**
ou acesse nosso site: **www.mistral.com.br**

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Cartas

Guia ADEGA Brasil 2024

Parabéns pelo excepcional trabalho que vocês fazem com o ADEGA Brasil Guia de Vinhos. Conferi a última edição – coleciono este guia desde 2015 – e gostei muito. Venho vendo a evolução tanto do guia quanto dos vinhos. Antes, admito, meu conhecimento só me possibilitava comprar alguns vinhos de vinícolas conhecidas e com distribuição mais ampla no Brasil. Hoje, porém, já não é mais assim. Primeiro porque tenho acesso às informações e vejo as novidades, o trabalho sério mesmo de vinícolas menores. Depois, creio que o mercado também percebeu isso e abriu portas para novos produtores. Lojas de vinho têm buscado "coisas diferentes" para apresentar para seus clientes. E, além disso, a internet facilita muito e o comércio online é cada vez mais fácil. Fico feliz em poder provar vinhos diferentes e muito bons. Tenho acompanhado também os outros guias da revista, como o de Portugal e da Espanha, e gosto bastante. Mas acho o trabalho que fazem pelo vinho brasileiro essencial. Sigam em frente.

Nilson Damião

Espanha top 100

Fiquei impressionado que os dois melhores vinhos do top 100 da revista ADEGA do último ano tenham sido espanhóis. Um deles é um clássico, o Vega-Sicilia, o que não surpreende tanto, pois é um vinho que se destaca sempre em todas as suas safras, mas ter ao lado dele o Clos Mogador, um vinho do Priorato, é bastante interessante. Conheço a história da região e do produtor – sou fã –, e acho que eles merecem o destaque. Adquiri o ADEGA Espanha Guia de Vinhos 2023 e percebi que, como bem ponderado pelos editores, a Espanha parece ser um dos países que entregam maior qualidade em relação ao valor pago por garrafa – ao menos no mercado brasileiro. Há muitos vinhos excelentes por preços bem mais em conta do que franceses, por exemplo. Esse resultado no top 100 acho que é mais uma prova disso.

Dario Bastos

Gaja

Angelo Gaja é, sem dúvida, um mestre visionário no mundo dos vinhos, e suas criações são verdadeiras obras-primas que elevam a experiência enológica a um nível sublime. Sua habilidade ímpar de capturar a essência de cada terroir reflete-se nas taças de seus vinhos, que são verdadeiros testemunhos da paixão e dedicação que ele investe em cada garrafa. Os vinhos de Angelo Gaja são como poesia líquida. Sua abordagem inovadora e seu compromisso com a tradição, aliados ao respeito pela natureza, resultam em rótulos que não são apenas degustados, mas vivenciados. Cada safra é como uma nova página no livro fascinante que é a jornada de Angelo Gaja no universo dos vinhos. Sua busca incessante pela perfeição, combinada com a audácia de desafiar convenções, torna seus vinhos uma experiência sensorial única e inesquecível. Para mim, os vinhos de Angelo Gaja são mais do que uma bebida; são uma celebração do extraordinário e uma expressão da maestria que só um verdadeiro artista do vinho pode alcançar. Li a entrevista feita com ele e seu filho e fiquei contente em saber que o legado parece assegurado.

Airton Lira

Piada infame

Ao ler a história do Clerc Milon na edição 219, lembrei de uma piada sempre muito difundida entre sommeliers em que conta a suposta reação do Barão Philippe de Rothschild ao tentar ser "enganado" por um sommelier que teria lhe servido uma garrafa de Clerc Milon 1982 no lugar de um Mouton 1982. A resposta, que imagino não deve ser publicada nesse espaço, é sensacional.

Gustavo Diegues

Dúvidas, sugestões, críticas etc. escreva para
redacao@revistaadega.com.br

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Wine Spectator TOP 100

#1 PRODUTOR DE ALVARINHO DA AMÉRICA. ÚNICO VINHO URUGUAIO ENTRE OS MELHORES DO MUNDO.

bodegagarzon.com

BODEGA GARZÓN URUGUAY

World Wine

ESTE PRODUTO É DESTINADO A ADULTOS

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

ADEGA *Responde*

Véu de flor?

O leitor Walter Prado questiona: "Ouço falar que o vinho teve 'flor', mas o que isso pode ser?"

O VÉU DE FLOR REFERE-SE A UMA camada ou película formada por leveduras que se desenvolve espontaneamente na superfície dos vinhos, mais especificamente e costumeiramente nos vinhos de Jerez, na Espanha, mas também pode aparecer em outros. Após a fermentação alcoólica dos mostos, as leveduras presentes no vinho, especialmente as espécies Saccharomyces cerevisiae e Zygosaccharomyces rouxii, começam a formar colônias na superfície, criando uma película esbranquiçada conhecida como véu de flor. Essa película é comum ao Jerez devido às condições específicas de umidade do ecossistema da região – o que às vezes pode ser repetido em outros lugares. Essas leveduras têm a capacidade de flutuar na superfície do vinho, formando esse véu. Esse mecanismo adaptativo serve para permitir que as leveduras acessem o oxigênio do ar necessário para sobreviver, enquanto ao mesmo tempo evitam a oxidação do vinho, que agora possui alto teor alcoólico, baixa concentração de oxigênio, baixo pH e presença de enxofre.

Durante o envelhecimento biológico (como esse fenômeno é chamado), os vinhos que mantêm contato com o véu de flor, são protegidos da oxidação pela presença dessa camada de leveduras. Além disso, as leveduras do véu de flor interagem com o vinho, metabolizando substâncias como etanol, glicerol e ácido acético. Esse processo único confere características específicas aos vinhos.

O termo "véu de flor" recebe esse nome devido às características visuais e ao processo biológico associado ao desenvolvimento dessa camada de leveduras na superfície dos vinhos. O nome faz alusão à aparência da película esbranquiçada formada pelas leveduras na superfície do vinho, que lembra um véu. A palavra "flor" é utilizada porque as leveduras que compõem essa camada geralmente florescem na primavera e no outono, fortalecendo o véu durante essas estações.

envie suas dúvidas para redacao@revistaadega.com.br

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

TARA Atacama

O Deserto do Atacama, conhecido por sua aridez extrema, surpreende ao se tornar um berço único para a produção de vinhos extraordinários. Este cenário singular, com seus dias ensolarados e noites frescas, oferece condições ideais para o cultivo de uvas de qualidade excepcional.

As vinhas da linha Tara enfrentam desafios únicos, como a escassez de água e a intensidade do sol. No entanto, essas condições adversas contribuem para vinhos distintos, destacando-se pela concentração de sabores e aromas intensos. A irrigação é feita de maneira precisa, muitas vezes utilizando águas provenientes dos Andes, conferindo uma autenticidade única ao terroir.

A vinicultura no Deserto do Atacama não é apenas uma resposta à adversidade, mas uma celebração da resiliência e inovação. Ao degustar um vinho proveniente deste deserto surpreendente, experimenta-se não apenas a excelência enológica, mas também a habilidade de transformar um desafio em uma obra-prima líquida que conta a história única do terroir chileno.

VENTISQUERO
Espíritu Desafinante

BEBA COM MODERAÇÃO

cantu
GrupoWINE

Acompanhe a
Cantu Grupo Wine

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Juventude e Bobal

Juan Antonio Ponce resgatou uma tradição de Manchuela, transformando-a numa referência

por **Christian Burgos e Eduardo Milan**

ATÉ POUCO TEMPO ATRÁS, dificilmente alguém apontaria a região de Manchuela, uma denominação de origem perto de Albacete e Cuenca, na Espanha, como um local de produção de grandes vinhos, pois, historicamente dentro da região de Castilha-La Mancha, o foco – principalmente de grandes vinícolas e também cooperativas – era fazer produtos de larga escala vendidos a granel. Mas esse panorama vem mudando principalmente desde que Juan Antonio Ponce passou a se focar nos vinhedos de sua família.

Depois de acompanhar o "globe-trotter" Telmo Rodríguez em diversos projetos pela Espanha, Ponce resolveu trabalhar em um vinhedo antigo de seus pais iniciando a primeira safra em 2005, quando ainda tinha 24 anos. Desde então, vem revolucionando a vitivinicultura de Manchuela sob a filosofia de apenas trabalhar com uvas típicas da região, que até então não eram valorizadas, tal como a Bobal ou a Albilla. Assim, nos últimos anos, seus vinhos vêm se posicionando consistentemente entre os melhores do país – como revelam os rankings do Guia ADEGA Espanha desde 2021, por exemplo.

Em passagem pelo Brasil, Ponce conversou com exclusividade com ADEGA. Nessa entrevista, ele contou um pouco sobre sua incrível trajetória, mas especialmente sobre a sua filosofia de trabalho e como foi capaz de transformar variedades até então pouco valorizadas em fenômenos que atraem a atenção de críticos ao redor do planeta. Confira.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Bobal é uma variedade que merece estar ao mesmo nível de muitas outras uvas na Espanha. É uma variedade ainda muito pura. Em outras palavras, seu caráter genético varietal não foi muito modificado

Como começou a história da vinícola?
A história da vinícola poderia ser resumida no sonho realizado de um rapaz de 24 anos. Comecei a estudar na mais antiga escola de Viticultura e Enologia da Espanha, em Requena, quando tinha 14 anos. Terminei com 18 e tive a sorte, dois anos depois, de começar a trabalhar com um visionário como Telmo Rodríguez. Essa foi a minha universidade: poder trabalhar em mais de 10 áreas na Espanha, com diferentes tipos de variedades de uva etc. E é aí que começa o meu sonho. Você começa a entender que é possível mostrar o potencial do vinhedo da sua família. E em 2005 começa a primeira safra criando uma pequena vinícola em Manchuela – algo que não era normal na região, uma área de grandes vinícolas, de grandes cooperativas.

E como a vinícola evoluiu desde então?
Antes de pensar em como seria o espaço da adega, o principal era a filosofia. Para nós, era muito importante em princípio podermos viver das vinhas que foram herdadas do meu avô. A ideia era trabalhar as vinhas da família, sempre com castas da zona, a nossa principal variedade Bobal, mas também Moravia Agria, uma casta muito antiga, ou Albilla para o nosso branco e, pouco a pouco, alugamos um pequeno armazém, a coisa foi evoluindo, sempre mantendo, desde o início, tudo fermentado e envelhecido em madeira. Nenhum vinho é clarificado ou filtrado, nenhuma levedura comercial é usada. Toda essa filosofia ainda hoje se mantém, porque, isso é criar a própria identidade, o próprio caráter, e poder mostrar melhor o potencial das nossas vinhas num vinho. Em 2017, construímos nossa própria vinícola em Villanueva de la Jara, uma área muito bonita de vinhedos muito antigos, variedades mediterrâneas sempre cultivadas em "vasos", da maneira tradicional. Nenhuma vinha é irrigada, toda a vindima é feita à mão e são todas vinhas velhas com mais de 40 anos.

Como é o trabalho de resgate de variedades?
Ninguém sabia o que era Manchuela, ou o que era a variedade Bobal e ninguém conhecia minha vinícola. Então tive que começar a explicar um pouco de tudo quando as pessoas vinham experimentar. É muito curioso porque, apesar de não parecer, Bobal é a segunda variedade mais cultivada na Espanha depois da Tempranillo. A história da Bobal está intimamente ligada à área, que ficou restrita a Utiel Requena, Manchuela e um pouco em Ribera del Júcar. Só nesta área Bobal é realmente cultivada e muito bem adaptada. E Manchuela é uma pequena região com uma longa tradição em vinificação, mas sempre a granel, não engarrafada. Bobal não é tão conhecida como Tempranillo, Grenache, Monastrell, Carignan, pois, em Manchuela, ninguém engarrafava Bobal. Quando cheguei, era mais fácil encontrar um Cabernet Sauvignon, um Syrah, um Merlot, um Sauvignon Blanc engarrafado do que um Bobal, que sempre foi usado para vinhos a granel, para vender para outros países, outras regiões, como coupages (blend) para adicionar cor, fornecer taninos, estrutura e acidez. E ninguém queria falar dela. Trabalhei com Telmo [Rodríguez] em Toro, Ribeira, Rioja, Galiza, Alicante, Madrid, e é uma das castas mais bem adaptadas da zona, capaz de manter o frescor, trazer equilíbrio, álcool, acidez e maturação fenólica muito completos. Não há desequilíbrios alcoólicos, a menos que o produtor procure. Então é uma variedade que funciona muito bem. Ela resiste muito bem às colheitas chuvosas porque tem uma casca muito grossa, e por isso tem tanta cor e tanto tanino. Para mim, é uma variedade que merece estar ao mesmo nível de muitas outras uvas na Espanha.

É curioso que uma variedade com essas características de resistência não tenha ganhado espaço no mundo?
Hoje em dia temos informação e bebemos muito mais vinhos. É uma das poucas variedades que, como não se moveu nem na Espanha nem noutros países, se mantém. É uma variedade ainda muito pura. Em outras palavras, seu caráter genético varietal não foi muito modificado. Você pode comprar Garnacha em

Para ouvir a conversa, acesse:

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

um viveiro e ela vem de Priorat, ou Aragão, ou Madrid, ou Rioja ou Manchuela, com maneiras totalmente diferentes de se comportar. Enquanto Bobal permanece apenas em duas regiões principais, Utiel e Manchuela, muito próximas e muito semelhantes.

Talvez também faltou ter um Bobal de qualidade... O primeiro foi o PF?

Quando comecei, eu era o "menino da Bobal". Nossa vinícola começou com os vinhos da casa, o rótulo de entrada Casilla, um vinho mais no meio da gama, e com o nosso vinho top, PF, que eram de vinhas não enxertadas, pré-filoxera e familiares. Foi o primeiro vinho que a imprensa começou a provar. E não entendiam como um jovem de 24 anos fazia um vinho tão sério. Mas, no final, é um vinho em que você como personagem representa relativamente pouco, porque a vinha é tudo. É uma vinha muito velha, que tem muito carácter, muita pureza. As vinhas de pé franco são as que melhor representam a pureza varietal, pois não são modificadas por um porta-enxerto. Esse vinho, para mim, tem aquela parte mais escura, mais complexa, com frutas pretas pequenas e você sente todas essas nuances, toda intensidade, complexidade. E é um vinho que tem 13 graus de álcool. O interessante é poder mudar essa ideia de vinho espanhol que sempre foi muito quente e ver que podem ser feitos vinhos equilibrados no sul, com boa acidez e frescor. Só precisamos nos entender: o vinhedo e o enólogo. No final, esse é o segredo. Acredito que com qualquer variedade é possível fazer um ótimo vinho. Você tem que encontrar a parcela e tem que entende-la, saber lidar com aquela uva e interpretá-la.

Como você interpreta, especialmente o PF?

Você sabe que ele é um vinho com muito potencial, com um cacho menor, grão menor, pele mais grossa. Além de a vinha não ser enxertada, tem mais de 100 anos, por isso seus frutos são muito diferentes. Quando levamos amostras de uva para degustar antes do início da vindima e provamos este sumo, percebemos que é muito mais intenso, com muito mais potência, mais estrutura, mais sabor – o que sente é totalmente diferente do resto das vinhas. Então, qual é o problema? O problema é a minha forma de interpretar ou fazer vinhos. Antes, nos anos 1990, era moda vinhos espanhóis muito

"Todos os vinhos são envelhecidos em madeira, nenhum é clarificado ou filtrado, nenhuma levedura comercial é usada. Toda essa filosofia ainda hoje se mantém "

potentes, com muito tanino, estrutura, cor, madeira nova, barricas novas, mais álcool. Então, claro, se você quiser tirar tudo isso, a Bobal tem. Tem muita cor, tanino, estrutura. Mas o tanino pode ser muito rústico, seco e difícil de polir. Nós, por outro lado, tentamos não extrair em excesso todo esse potencial. Tento tirar apenas o suficiente desse potencial para ser agradável.

Como?

Todos os nossos vinhos trabalhamos 100% com engaces para extrair menos da pele. Se você quebrar a pele, há muito mais cor e muito mais tanino. Isso permite que você controle mais essa extração. Então a gente sempre faz com muito cuidado, degustando todos os dias, trabalhando com muita delicadeza na vinícola, para não trazer à tona toda aquela estrutura poderosa que para mim às vezes é desagradável. É mais como uma infusão. Todos os meus vinhos fermentam e são envelhecidos em madeira, tudo para evitar clarificar, filtrar etc., porque acredito que a madeira, no final, é um material nobre que sempre esteve intimamente ligado ao vinho e que permite que os vinhos sejam refinados e estabilizados de forma natural.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

"Quando cheguei, era mais fácil encontrar um Cabernet Sauvignon, um Syrah, um Merlot, um Sauvignon Blanc engarrafado do que um Bobal, que sempre foi usado para vinhos a granel, para vender para outros países, outras regiões, como coupages (blend) para adicionar cor, fornecer taninos, estrutura e acidez"

E que madeira você usa?
Carvalho francês. A menor capacidade que usamos na vinícola é de 600 litros, uma barrica com muita espessura. A espessura da madeira é muito importante para que ela respeite mais o vinho e a evolução seja mais lenta. Temos cubas de 4.500 litros para estagiar PF. Depois temos Clos Lojen em cubas de 15.000, onde separamos as aldeias em cada cuba para ver o caráter varietal e como se comporta em cada local.

Como se fossem Villages da Borgonha?
Sim, trabalhamos dois povoados. Há a aldeia da família, Iniesta, com os vinhedos com os quais começamos, e a aldeia da vinícola em Villanueva de la Jara, ou seja, distantes 15 quilômetros, onde o solo é totalmente diferente. Em Iniesta é argilo-calcário e, em Villanueva, cascalho com areia.

Clos Lojen é seu primeiro rótulo?
É o primeiro vinho e parece-me que tem um papel muito importante, porque pode mostrar de uma forma muito simples, pura, honesta, o caráter da Bobal. Então acho que esta gama de vinhos, Clos Lojen e Depaula (Monastrell), mostra um pouco da nossa interpretação da variedade. Em Clos Lojen selecionamos vinhas muito antigas, entre 40 e 60 anos, é vinificado 100% com engace, fermenta em cubas de madeira. Cada aldeia está em uma cuba de 15.000 litros, são duas cubas idênticas, igualmente antigas, o que permite ver a evolução de cada uma das vinhas em cada aldeia. Você encontra surpresas muito grandes em Iniesta, onde há um esqueleto maior, uma fruta mais vermelha. Villanueva de la Jara tem uma parte mais floral, mais fresca, um tanino mais fino, mais elegante. Clos Lojen então tem aquelas sensações de um coupage onde você sente um pouco de fruta, que é agradável, que é fácil de entender, mas ao mesmo tempo não é um vinho jovem, tem muita profundidade.

O próximo na linha então é Casilla?
Quando começamos, fizemos 10.000 garrafas de Clos Lojen, 4000 garrafas de Casilla, que era o vinho central, e PF apenas um pequeno lote para realmente ver se havia diferença no tipo de vinhedo. Quando entramos em Casilla, mudamos de solos. Estamos em Iniesta, solos mais calcários com menos profundidade e cercados por mata. É um vinho que mostra muito bem a paisagem mediterrânea. Para mim, o Mediterrâneo pode ser uma área muito mais fria do que muitas vezes se pensa. As pessoas costumam pensar em vinhos mais maduros, com mais frutas, mais compota. Eu penso que o Mediterrâneo também é fresco. Você também pode obter vinhos muito aromáticos, com plantas aromáticas como tomilho, alecrim, lavanda. Para mim, Casilla é isso: três pequenas parcelas cercadas por matagal, o típico Mediterrâneo onde você tem uma sensação muito mais balsâmica e também complexidade. Tem uma parte que você consegue entender e desfrutar simplesmente.

E depois?
E depois passaríamos para o PF, que é um dos vinhos mais importantes por nos ter colocado no mercado. É muito agradável mesmo em uma safra muito jovem. Você tem a opção de poder guardar garrafas para evoluir, mas para mim é muito importante – quando os vinhos chegam ao mercado – a pessoa ter a oportunidade de apreciá-los no momento. Ele tem um pouco mais de complexidade, mais mineralidade. Você sente aquele solo muito mais profundo, aquela raiz mais profunda, é um vinhedo muito mais velho. E aquela concentração e pureza que só as uvas é pé franco têm.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

> ***Só precisamos nos entender: o vinhedo e o enólogo. No final, esse é o segredo. Acredito que com qualquer variedade é possível fazer um ótimo vinho. Você tem que encontrar a parcela e tem que entende-la, saber lidar com aquela uva e interpretá-la***

Por fim há as parcelas?
Em 2007, começamos a fazer Pino e Estrecha. Isso nasceu desde o primeiro ano e hoje continuamos a elaborar parcela por parcela. Elas fermentam separadamente. Trabalhamos 50 parcelas diferentes em uma área de superfície total média de 1,3 hectares, ou seja, são todas parcelas muito pequenas e as cubas foram pensadas na produção média que temos por hectare. Isso nos permite acompanhar a evolução de cada uma das nossas vinhas, mesmo que depois existam vinhos como Clos Lojen de vinhas mistas, mas, na altura da fermentação, podemos sentir cada parcela de forma diferente e selecionar. Assim nasceram esses vinhos, pois você sente que esses dois vinhedos têm características muito diferentes do resto.
No caso de Pino, era um vinho mais preciso, intenso, sério. Um solo muito calcário, muito rochoso, raso, a raiz sofre um pouco para abrir um vão entre a rocha. É uma parcela com uma personalidade muito marcante.

Qual a diferença para Estrecha?
Pino foi criado como seriedade e Estrecha como elegância. O lote de Estrecha é o oposto, é uma vinha como Manchuela foi até aos anos 1970, uma mistura de castas, principalmente Bobal, depois um bocadinho de Grenache, um bocadinho de Morávia, um bocadinho de brancas e é uma parcela que tem uma magia especial. Quando você começa a elaborar, vê que todas essas uvas juntas alcançam nuances, equilíbrio, sensações que muitas vezes os varietais 100% não têm. Aquele equilíbrio mais fino, elegante, profundo de taninos.

E o rótulo Ponce?
A última coisa (e também a primeira) foi Ponce. Foi a primeira coisa, porque o rótulo com sobrenome foi possivelmente o primeiro que tinha certeza de colocar em um vinho, um pouco para agradecer a toda a minha família. Era um vinho que eu estava buscando, mas queria que chegasse por conta própria. Precisava de um vinho que tivesse aquela magia, energia, que realmente fizesse sentir que era diferente, nem melhor nem pior que os outros, mas diferente, e acima de tudo, egoisticamente falando, o vinho do meu gosto como consumidor. Ou seja, não precisa ser o mais sofisticado, nem o mais especial. Acho que é o contrário. Considero-me uma pessoa muito simples e, na verdade, o que queria naquele vinho é que pudesse mostrar a simplicidade, pureza e honestidade de como era a região até os anos 1980, quando eu era muito jovem. Eram vinhos de Bobal muito mais finos, mais frescos e sem aquele tanino tão marcado, com menos álcool, com uma mistura de variedades. E, acima de tudo, queria fugir do momento de abrir um bom vinho. Compramos muito vinho, mas você nunca sabe quando abrir. “Este é só com comida”. “Está muito quente para beber esse vinho”. E eu estava procurando um vinho que pudesse abrir lendo um livro, assistindo a um filme enquanto cozinhava, em um churrasco. O que é melhor do que compartilhar momentos com amigos ou familiares? O vinho, para mim, tem que ser desfrutado e estar nos momentos de maior prazer ou até mesmo em momentos tristes – que ajude um pouco a carregar esses momentos. Então, estava procurando um vinho que fosse em um nível mais alto, mas que não perdesse aquela proximidade com a pessoa, que fosse fácil de abrir a qualquer momento, com qualquer refeição e de desfrutar de uma forma simples.

Como ele é feito?
Duas uvas, Bobal e Moravia, esta última uma variedade com menos cor, menos álcool e mais acidez. Elas convivem há quase 60 anos na mesma parcela. Quando faço um vinho de lote único, tento abranger toda a parcela, então o vinho está em um único recipiente. Acho que é muito importante, se você quer mostrar o potencial de um vinhedo, manter todo ele unido. E nós fizemos isso.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

> ***Você tem a opção de poder guardar garrafas para evoluir, mas para mim é muito importante – quando os vinhos chegam ao mercado – a pessoa ter a oportunidade de apreciá-los no momento***

Como foi a aceitação dos vinhos no início?
Era impossível abrir uma garrafa e dar para alguém provar quando dizia que era Bobal... "Bobal, não estou interessado. Não gosto, sinto muito. Você não tem outras variedades? Syrah?" Não, mas eu faço com uma antiga vinha da família. "Mas eu simplesmente não gosto. Não estou interessado". E ninguém sequer abria a garrafa. Então o mercado americano deu essa oportunidade, pois é um mercado muito mais aberto, maduro, onde as pessoas provam.

Provando seus vinhos, eles parecem ter uma evolução a cada ano...
Desde que construímos a nova vinícola, temos novas ferramentas. No final, é como um cozinheiro. Você pode comprar peixe, carne, frutos do mar muito bons, mas se não tiver as ferramentas na cozinha para poder trabalhar essa matéria-prima, mesmo que você seja muito bom, nunca vai tirar o máximo proveito disso. Então realmente acho que estamos naquele momento em que a cada safra refinamos mais, obtemos mais precisão.

O que mudou?
Tínhamos seis tonéis de madeira para fermentação, mas não eram suficientes para colher na hora certa. Agora temos 15 tonéis, podemos colher quase 15.000 quilos por dia, então podemos colher todo Clos Lojen em três ou quatro dias nas diferentes aldeias. Então você leva todas as uvas na hora certa, com um bom nível de álcool, de acidez, que permite fazer vinhos equilibrados. A mesma coisa em PF, que costumava ser uvas alinhadas depois, porque não tínhamos tonéis, mas agora pode obter aquela precisão que às vezes nos faltava. Antes, havia safras em que tinha vinhos que eram muito bons e outros não tão bons. Eu sempre dou o mesmo exemplo. Se você tem uma grelha e tem que fazer carne, frutos do mar, tudo ao mesmo tempo, no final algo vai dar errado. Mas se você tem três fogões, uma grelha etc., pode fazer tudo na hora.

As mudanças climáticas impactam?
Nessas duas últimas safras quase não choveu. As chuvas, típicas em setembro, sempre foi bom para nós, porque tínhamos a colheita dividida em duas partes. Isso acontece cada vez menos, as colheitas são mais secas, o grau alcoólico não para de subir. Então vai chegar um momento de manter essa precisão, porque o vinhedo, graças a Deus, está funcionando bem, mas vamos ter que fazer uma ampliação e ter mais tonéis de madeira para fermentar. A gente investe muito no campo, trabalhamos 70 hectares, sendo 50 que pertencem à família, espalhados por 50, 51 lotes diferentes, e os outros 20 são alugados, por 10 anos. Agora estamos no momento de comprar as vinhas que alugamos e, ao mesmo tempo, plantar algumas vinhas novas para podermos manter os antigos vinhedos. Não queremos arrancar as vinhas que nos fizeram o que somos. Faz parte do nosso patrimônio e da nossa história, e acreditamos que é um valor. Um dos maiores trunfos que temos na vinícola são os vinhedos. Então agora estamos plantando alguns vinhedos novos em solos semelhantes ao nosso vinhedo mais antigo para ter uma margem de 10, 15 anos. Vamos trabalhar nisso, aprender, estudar sobre as vinhas. E amanhã, quando as nossas vinhas velhas produzirem muito pouco, ou se simplesmente morrerem, ter um revezamento de vinhedo já trabalhado. Então, este é um pouco o momento de precisão. Agora vai ser muito importante a forma como a vinha é trabalhada, quem a trabalha e se as uvas são suas, para manter a qualidade do vinho, porque vai ser cada vez mais difícil ter uvas de qualidade com estes anos quentes, com pouca chuva etc.

E o branco, como surgiu?
A Albilla tem uma história curiosa. Em toda Manchuela, só é cultivada em uma aldeia, Villamalea. Em fins de 1800, início de 1900, um veterinário vindo de fora comprou uma pequena fazenda e plantou. Até então, não havia cooperativas e as uvas eram vendidas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

"As vinhas de pé franco são as que melhor representam a pureza varietal, pois não são modificadas por um porta-enxerto"

para pequenos comerciantes e eles pagavam no ato da entrega. Albilla era a uva que costumava amadurecer antes do início da colheita de Bobal. Então teve um momento em que se plantou muito, começaram a pegar plantas daquele homem e cultivar, porque era uma forma de colher antes e ter dinheiro para as festas da aldeia. E então, depois da festa, começava a colheita da Bobal. Mas chega-se ao problema das cooperativas. Se um gerente precisa vender um branco fácil, é mais fácil vender Viura ou Macabeo, do que Albilla. E depois não podemos esquecer que a Manchuela está muito perto de Cava e, nessa altura, muitas coisas foram feitas a granel para vinhos base para Cava. Então você começa a remover toda a Albilla e troca por Macabeo. Na verdade, existe Macabeo na minha área e funciona muito bem, com vinhas com 50 anos. Mas a Albilla desapareceu, porque não era interessante.

E como chegou até a Albilla?

Lembro-me dos meus primeiros anos. Diziam que, pela forma como fazia Bobal, podia ser melhor produtor para brancos do que para tintos. Mas vai ser difícil provar isso na minha área, porque Macabeo era uma vinha interessante, mas o resto das vinhas não me parecia muito interessante. E a minha filosofia era fazer vinhos com uvas da região. Até que um dia um homem me disse: "Ei, você nunca fez vinho com essa uva nesta cidade". Fui uma manhã, vi vinhedos com ele e, em 2010, fizemos o primeiro teste com dois barris. No primeiro ano, colhemos atrasados, não tive tempo de preparar tudo. Tinha que ter colhido "antes da festa da aldeia", jamais esquecerei isso. Mas isso me ajudou a ver que era uma uva que tinha um bom caráter, personalidade, que não tinha frutas muito óbvias, porque eu queria fugir desse perfil.

Como trabalha o branco?

Os brancos são trabalhados de forma pura. Eles são um dos vinhos que melhor podem mostrar o potencial das áreas, porque a pele interfere menos ou esconde menos coisas. Pode haver mais pureza, às vezes num branco do que num tinto. Então começamos a vinificar em foudre, a fazer diferentes parcelas no ano seguinte, a aprender a fermentar melhor dentro da câmara fria. Para nós é muito importante a dinâmica da fermentação em todos os momentos, mas ainda mais nos brancos, para que seja uma fermentação muito limpa, contínua, com poucas paradas. No fim das contas, são paradas ou desvios que depois acabam sendo notados no futuro, ainda mais para quem, como nós, trabalha com leveduras totalmente indígenas. Então o que a gente faz é colocar os barris dentro da câmara, programa a temperatura, vê densidade, temperatura. Cada barril é um processo diferente, mas você obtém a fermentação muito mais limpa, precisa, com menos paradas.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Vinhos avaliados

AD 93 BUENA PINTA MORAVIA AGRIA GARNACHA 2021
Bodegas e Viñedos Ponce, Manchuela, Espanha (World Wine R$ 238). Tinto de mínima intervenção composto a partir de uvas 85% Moravia Agria e 15% Garnacha Tinta, cultivadas sob os preceitos da agricultura biodinâmica, com fermentação (cachos inteiros) sem adição de leveduras exógenas e estágio entre 6 e 8 meses em barris usados de carvalho francês de 600 litros. Sempre consistente, essa é mais uma ótima edição desse vinho, que mostra frutas vermelhas maduras no ponto certo, acompanhadas de notas terrosas, de ervas e de especiarias doces, que aparecem tanto no nariz quanto na boca, tudo apoiado por acidez refrescante e taninos tensos e de textura de giz. Fluido, austero e preciso, tem final persistente, com toques de cerejas e de groselhas. Aqui menos é muito mais! Álcool 12%. EM

AD 93 CLOS LOJEN BOBAL 2021
Bodegas e Viñedos Ponce, Manchuela, Espanha (World Wine R$ 148). Tinto de mínima intervenção elaborado exclusivamente a partir de uvas Bobal, cultivadas sob os preceitos da agricultura biodinâmica, com fermentação (cachos inteiros) sem adição de leveduras exógenas e estágio de parte do vinho durante 7 meses em barris usados de carvalho francês de 600 litros. Esse vinho é uma espécie de porta de entrada no mundo da uva Bobal, segundo a interpretação do enólogo Juan Antonio Ponce e já impressiona pela nitidez de frutas vermelhas frescas seguidas de notas terrosas, de ervas e de especiarias, com sua ótima acidez e seus taninos reativos e de textura de giz ditando as regras e conferindo fluidez e profundidade ao vinho. Austero, refinado e sem nenhuma concessão a sensação de dulçor de fruta, tem final longo e tenso, com toques de cerejas, de groselhas e de giz, que pede a companhia de embutidos em geral. Álcool 12%. EM

AD 92 DEPAULA MONASTRELL 2021
Bodegas e Viñedos Ponce, Manchuela, Espanha (World Wine R$ 148). Tinto de mínima intervenção elaborado exclusivamente a partir de uvas Monastrell cultivadas segundo os preceitos da biodinâmica, com fermentação (cachos inteiros) sem leveduras exógenas e estágio de 6 meses em barris de carvalho de 600 litros. Sempre consistente, essa é mais uma ótima versão, que, diferentemente da safra 2020, mostra mais estrutura e frutas vermelhas e negras mais maduras (para os padrões da casa), mas mantendo o frescor e a fluidez costumeiros. O resultado é um vinho gastronômico, que tem ótima acidez, taninos firmes e de textura de giz e final persistente e suculento, que pede a companhia de embutidos. Álcool 12,5%. EM

AD 93 LA CASILLA BOBAL 2021
Bodegas e Viñedos Ponce, Manchuela, Espanha (World Wine R$ 238). Tinto de mínima intervenção elaborado exclusivamente a partir de uvas Bobal, advindas de vinhedos entre 35 e 70 anos, cultivados sob os preceitos da agricultura biodinâmica, com fermentação (cachos inteiros) sem adição de leveduras exógenas e estágio de 10 meses em barris usados de carvalho francês de 600 litros. Mostra frutas vermelhas maduras no ponto certo acompanhadas de notas florais, de ervas secas e de especiarias, que se confirmam no palato. Mesmo sendo mais estruturado e concentrado (para os padrões da casa em função da safra), é fluido, austero, refinado e com muita sensação de frescor. Tem acidez vibrante, taninos firmes e tensos e final cativante e persistente, com toques terrosos, de groselhas e de cerejas. Álcool 13%. EM

AD 92 LA XARA GARNACHA 2021
Bodegas e Viñedos Ponce, Manchuela, Espanha (World Wine R$ 162). Tinto elaborado exclusivamente a partir de Garnacha, com estágio de sete meses em barris usados (4.500 litros) de carvalho francês. Cheio de tensão e de tipicidade, mostra frutas vermelhas e negras frescas seguidas de notas florais, terrosas e de especiarias doces, com seus taninos firmes e reativos e sua acidez vibrante conferindo fluidez e profundidade ao vinho. Tem final suculento e persistente, com toques de groselhas, de cerejas e de ervas, que convidam a uma segunda taça. Álcool 12,5%. EM

AD 94 P.F BOBAL 2021
Bodegas e Viñedos Ponce, Manchuela, Espanha (World Wine R$ 276). Tinto de mínima intervenção elaborado exclusivamente a partir de uvas Bobal, advindas de vinhedos de mais de 60 anos, plantados em pé-franco (dai o nome do vinho) e cultivados sob os preceitos da

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

agricultura biodinâmica. A fermentação em cachos inteiros acontece sem adição de leveduras exógenas e o estágio de 10 meses é em barris usados de carvalho francês de 600 litros. O resultado é vinho estruturado e suculento, mas também refinado, fresco e fluido, com sua acidez vibrante e seus taninos tensos e de textura de giz, trazendo equilíbrio a todas suas frutas vermelhas maduras, seguidas de notas terrosas, florais, de ervas e de especiarias doces. Tem final cheio e persistente, com toques redutivos, de groselhas e de cerejas, que convidam a uma segunda taça. Muito bem feito para um ano mais complicado e de ondas de calor, como foi 2021 em Manchuela. Álcool 13%. EM

AD 94 PONCE PINO 2020
Bodegas e Viñedos Ponce, Manchuela, Espanha (World Wine R$ 399). Tinto de mínima intervenção elaborado exclusivamente a partir de uvas Bobal, advindas de um único vinhedo de 1,2 hectare, de cerca de 35 anos, localizado a 900 de altitude e cultivado sob os preceitos da agricultura biodinâmica. A fermentação em cachos inteiros acontece sem adição de leveduras exógenas e o estágio de 10 meses é em barris usados de carvalho francês de 600 litros. Estruturado e carnudo, mas também tenso e fluido, chama atenção pelas frutas vermelhas maduras no ponto certo, seguidas de notas terrosas, florais, de ervas secas e de especiarias, tudo apoiado por sua ótima acidez e seus taninos reativos e de textura arenosa. Austero, refinado e sem nenhuma concessão a sensação de dulçor de fruta, tem final cheio, vertical e persistente, com toques redutivos, de cerejas e de groselhas, que pede a companhia de carnes vermelhas ensopadas. Álcool 14%. EM

AD 94 PONCE RETO 2021
Bodegas e Viñedos Ponce, Manchuela, Espanha (World Wine R$ 238). Branco de mínima intervenção elaborado exclusivamente a partir de uvas Albilla de Manchuela (também conhecida como Albillo de Albacete – não confundir com Albillo Real), cultivadas segundo os preceitos da biodinâmica, com fermentação sem adição de leveduras exógenas e posterior estágio entre 6 e 8 meses em barris usados de 600 e 700 litros. Tenso e vibrante, chama atenção pelas frutas brancas e cítricas de perfil mais fresco, seguidas de notas florais, de ervas maceradas e de frutos secos, que se confirmam no palato. Fluido e preciso, tem ótima acidez, textura firme e final vertical e persistente, com toques salinos, de limão siciliano e de umami. Atenção com ele! Você está diante de um verdadeiro lobo em pele de cordeiro! Álcool 12,5%. EM

AD 96 PONCE TINTO 2020
Bodegas e Viñedos Ponce, Manchuela, Espanha (World Wine R$ 742). Tinto de mínima intervenção composto a partir de uvas 85% Bobal e 15% Moravia Agria, advindas das melhores 40 parcelas de um único vinhedo de 2,5 hectares, cultivado sob os preceitos da agricultura biodinâmica. A fermentação em cachos inteiros acontece sem adição de leveduras exógenas e o estágio de 17 meses é em barris usados de carvalho francês de 600 litros. Mais uma ótima edição desse vinho, que nessa safra 2020 mostra-se ainda mais preciso e refinado, aliando potência, concentração, frescor e fluidez, com suas frutas vermelhas maduras no ponto certo, sua acidez vibrante e seus taninos firmes e de textura de giz ditando as regras e conferindo equilíbrio ao conjunto. Austero, focado e nítido, tem final longo e persistente, repleto de camadas, com toques terrosos, florais, de ervas secas, de cerejas, de groselhas, de giz e de especiarias doces. Um excelente exemplo da qualidade da Bobal, quando bem cuidada e vinificada. Uma das variedades mais plantadas na Espanha e valorizada ainda por poucos, como Juan Antonio Ponce. Álcool 13%. EM

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Champagne volta a 2019

Níveis de exportação dos espumantes mais famosos do mundo parecem ter se estabilizado

As remessas globais de Champagne registraram uma queda de 8,2% em 2023, totalizando 299 milhões de garrafas, conforme revelado pelo Comité Champagne. Essa redução representa um retorno aos níveis de 2019, indicando uma estabilização após um período volátil de três anos, que incluiu uma queda durante os bloqueios de 2020 e uma recuperação expressiva em 2021 e 2022.

O valor total das remessas permaneceu acima de 6 bilhões de euros em 2023, impulsionado pela demanda contínua por vinhos de alta qualidade nos mercados de exportação. David Chatillon, presidente da Union des Maisons de Champagne e co-presidente do Comité Champagne, expressou otimismo em relação ao futuro, destacando a resiliência do Champagne apesar do declínio nas remessas, influenciado pelo contexto geopolítico e pela economia global. “O declínio era esperado - mas com o valor mantido, Champagne ainda está otimista para o futuro, embora permanecendo sensível à situação geopolítica contexto e o estado da economia global”, disse.

Embora tanto a França quanto os mercados de exportação tenham enfrentado declínios semelhantes em volume, os orçamentos familiares franceses foram mais afetados pela inflação. O consumo de vinhos espumantes alternativos, como Crémant e Prosecco, aumentou entre os consumidores franceses em 2023.

As remessas de Champagne na França totalizaram 127 milhões de garrafas em 2023, conforme revelado pelo Comité. As exportações continuam a representar uma parcela crescente das vendas globais, atingindo 57% dos volumes expedidos em 2023, comparado a 45% há uma década.

Maxime Toubart, presidente do Syndicat Général des Vignerons e co-presidente do Comité Champagne, saudou o retorno à estabilidade do mercado em 2023. Ele enfatizou que o champanhe, como denominação protegida, não pode sustentar um crescimento significativo em volume a longo prazo devido às rigorosas regras de produção e à área delimitada de cultivo. “Champagne é uma denominação protegida produzida dentro de uma área delimitada e regida por regras estritas que tornam impossível sustentar um forte crescimento em volume no longo prazo”, disse ele.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

UM VINHO BRANCO DA REGIÃO DO VINHO VERDE?

BICO *A*MARELO

Um branco da região do Vinho Verde.

IMPORTADO EXCLUSIVAMENTE
PELA QUALIMPOR
WWW.QUALIMPOR.COM.BR
11 5181-4492

WINE in MODERATION
CHOOSE | SHARE | CARE
SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Força australiana em La Place

Penfolds Grange se une à La Place de Bordeaux

A Penfolds, da Austrália, expandiu significativamente sua presença na La Place ao assinar um acordo de distribuição com negociantes de Bordeaux para abranger os vinhos de seu grupo. O lendário vinho Penfolds Grange é um dos seis rótulos que compõem o portfólio de luxo e ícones da empresa que serão distribuídos via La Place de Bordeaux a partir de 30 de janeiro de 2024, anunciou o grupo.

O acordo abrange Europa, Oriente Médio e África (EMEA) e representa uma relação ampliada entre os negociantes de Bordeaux e a Penfolds, que é de propriedade da Treasury Wine Estates, mas tem sido administrada como uma divisão separada desde 2021. É também um impulso significativo para a La Place de Bordeaux e sua rede de distribuição internacional.

Os negociantes que compõem a La Place estão cada vez mais trabalhando com vinhos finos produzidos ao redor do mundo, além das parcerias de longa data com os principais châteaux de Bordeaux, do Médoc a St-Émilion.

Um porta-voz da Penfolds confirmou que o novo acordo se estende à distribuição de vinhos no Reino Unido, juntamente com arranjos com parceiros existentes no país. A Penfolds está presente na La Place de Bordeaux há dois anos, tendo estreado com a safra de 2018 do Bin 169 Coonawarra Cabernet Sauvignon. A lista completa é: Penfolds Grange ('Bin 95'), Yattarna Bin 144 Chardonnay, Bin 707 Cabernet Sauvignon, Bin 789 RWT Shiraz, Bin 169 Cabernet Sauvignon e St Henri Shiraz.

Daevid Warren, diretor de vendas da Penfolds EMEA, disse: "À medida que a Penfolds entra em seu 180º ano, estamos procurando levar a marca para o próximo nível estabelecendo novas rotas de mercado, bem como entregando programas de marketing excepcionais para aumentar a conscientização sobre a Penfolds como um ícone global de luxo do mundo do vinho. Estamos, portanto, encantados em reforçar nossa equipe de distribuidores de primeira linha na região para nossa linha de luxo e ícones com um grupo selecionado de 11 negociantes, em parceria com [a empresa de courtier] Excellence Vin, o principal especialista histórico para a introdução dos vinhos icônicos do mundo na La Place de Bordeaux."

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

TANYNO

Fine Wine For All

COMERCIAL@TANYNO.COM.BR
+55 47 98859-5976

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Glenn

Celebrada nas telas e nos palcos, a atriz Glenn Close agora é parte de um exclusivo clube de vinhos na Espanha

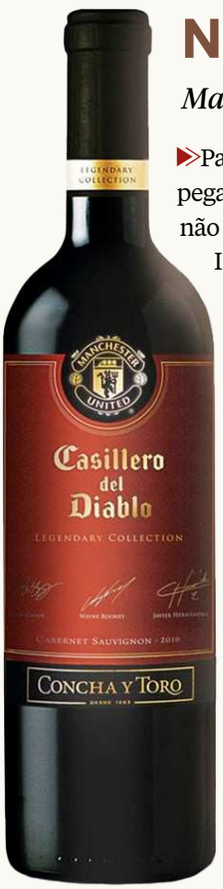
Que arte, vinho e cultura andam de mãos dadas, todos sabemos. E muitos sabem também que essas três manifestações da excelência criativa humana são, muitas vezes, celebradas com grandes brindes. Essa foi a escolha da atriz norte-americana Glenn Close, de 76 anos.

Em dezembro de 2023, ela passou a ser sócia de um grupo de vinhos na Espanha, o La Tenada, das Bodegas Valduero na DO Ribera del Duero. Entre os sócios ilustres do clube estão personalidades com alta distinção em várias áreas, como a chef Elena Arzak, o escritor (Nobel de literatura em 2010) Mario Vargas Llosa, o músico e compositor Jorge Drexler, o jogador Cristiano Ronaldo e a designer de moda Agatha Ruiz de la Prada.

Glenn Close visitou a região e a Bodega acompanhada das irmãs e sócias fundadoras Yolanda e Carolina García Viadero. Lá, ela conheceu os vinhedos, o processo de elaboração e amadurecimento dos vinhos nas caves subterrâneas e a filosofia de viticultura natural que norteia o trabalho da vinícola que produz vinhos brancos e tintos de uvas típicas da região como Albillo Mayor e Tempranillo.

Entre as 3.700 barricas armazenadas pela vinícola, a atriz assinou a sua própria, um Tempranillo Valduero 2015 com 6 anos de amadurecimento. Durante o almoço harmonizado com a gastronomia típica de Castilla y Leon, a atriz falou dos planos de lançamento dos novos filmes que gravou e de seu retorno ao teatro, segundo ela, sua verdadeira casa.

Glenn Close é mundialmente conhecida por filmes como "Atração Fatal", "101 Dálmatas" e "A esposa" entre dezenas de outros. Ela já recebeu três prêmios Globo de Ouro, três Tony Awards, três Emmy e foi indicada ao Oscar oito vezes.



No futebol

Manchester United e Casillero del Diablo lançam vinho em edição limitada

Para quem é fã de vinho e futebol, a notícia vai pegar diretamente no bolso! Felizmente os preços não são em libras esterlinas, a moeda oficial da Inglaterra, onde um dos mais populares times de futebol do mundo nasceu em 1878, o Manchester United.

Esse clube de futebol profissional inglês tem sua sede em Trafford, na região metropolitana de Manchester, no noroeste da Inglaterra. O time onde atualmente atuam os brasileiros Antony e Casemiro é conhecido pelos torcedores como "Red Devils" (Diabos Vermelhos), nome que deu razão à parceria com a vinícola chilena.

A parceria de sucesso com a Concha y Toro, vinícola chilena fundada em 1883 (apenas seis anos depois do time de futebol) começou em 2010, quando a direção do Manchester enviou uma carta para a vinícola para saber como colocar um novo "Red Devil" no time. Foi estabelecida aí uma relação de sucesso entre duas marcas de renome mundial.

Para 2024 as duas marcas criaram não apenas um vinho Cabernet Sauvignon, mas também outros itens licenciados que atiçam o desejo de todo torcedor e bebedor de vinhos, como bolsas de viagem, os tradicionais cachecóis que os ingleses sempre vestem nos jogos e até uma garrafa térmica.

"Temos muito orgulho desta parceria - Casillero del Diablo e Manchester United são marcas icônicas e com o máximo compromisso com a excelência. Este Cabernet Sauvignon de edição limitada é resultado da combinação do melhor dos dois mundos. Uma excelente opção de presente ou para colecionadores apaixonados pelo vinho e pelo futebol." conta Pietro Capuzzi, Diretor de Marketing da Concha y Toro no Brasil.

O vinho, com rótulo vermelho que faz parte das "Legendary Collections", é um varietal da uva Cabernet Sauvignon tipicamente chileno (que fez a fama da linha Casillero del Diablo mundo afora), com aromas intensos de frutas negras e toque de pimenta preta, bom corpo, taninos aveludados e fácil harmonização com carnes vermelhas e vitórias de goleada. Custa R$ 109,90 diretamente no site da vinícola no Brasil.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

JIM BARRY E BODEGAS VALDEMAR, PRESTIGIADOS PRODUTORES, SE JUNTAM AO PORTFÓLIO DE MARCAS BERKMANN BRASIL.

BERKMANN WINE CELLARS

APRECIE COM MODERAÇÃO

Austrália, Clare Valley

Espanha, Rioja

JIM BARRY
CLARE VALLEY

Bodegas Valdemar

ACESSE
NOSSAS REDES

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Outro lugar

Letreiro do Vale do Napa pode ser movido por razões de segurança

O lendário letreiro que dá as boas-vindas aos entusiastas do vinho na região do Vale do Napa pode ser movido devido a preocupações com a segurança dos turistas que param para tirar fotos no local.

Devido ao seu cenário e localização, o letreiro Welcome to Napa Valley na Rodovia 29 entre Yountville e Oakville recebe cerca de cinco milhões de pessoas que param para tirar fotos. Segundo um artigo no Weekly Calistogan de 1967, o letreiro, feito de madeira de sequoia entalhada, é um dos dois idênticos erguidos em 1949, sendo o outro localizado na extremidade norte do vale, perto de Calistoga.

Contudo, o letreiro tornou-se tão popular que as autoridades estão considerando movê-lo para um local mais seguro, uma vez que os visitantes muitas vezes atravessam a movimentada rodovia para conseguir uma boa foto, alguns cruzam trilhos de trem para acessar o vinhedo.

De acordo com notícias locais, o Departamento do Xerife do Vale do Napa "expressou preocupações com o congestionamento na área" e está estudando a possibilidade de realocá-lo.

Os letreiros foram criados para chamar a atenção para a então relativamente desconhecida área vinícola, quando havia apenas algumas vinícolas em produção, e a localização atual do letreiro em questão foi doada pela família Mondavi na década de 1970.

Outro local foi recentemente considerado cerca de 1,6 km ao sul, mas isso não se concretizou. Entende-se que as negociações estão em andamento com um proprietário de terra desconhecido em um local próximo.

Shawn Casey-White, da Napa Valley Vine Trail Coalition, disse à ABC7 News: "Vamos trabalhar em estreita colaboração com os viticultores do Vale do Napa, o condado, a cidade de Yountville e todos os que estão na área circundante para decidir o que é melhor para o letreiro e para a comunidade".

Ch&X

Dupla sertaneja Chitãozinho & Xororó lança vinho comemorativo

"Assim como um bom vinho que matura e evolui com o passar dos anos, o sucesso leva tempo. Saboreie cada taça ao som de suas músicas favoritas": é a frase compartilhada pela dupla de artistas Chitãozinho e Xororó, num vídeo em rede social onde apresentam o vinho comemorativo que eles acabam de lançar para celebrar seus 50 anos de carreira.

O tinto Ch&X é um varietal de uvas Cabernet Franc, cultivadas em Luján de Cuyo, em Mendoza (Argentina), da safra 2020. A dupla fez parceria com as empresas My Winery e Single One para criar e comercializar 2.016 garrafas dessa edição comemorativa.

Xororó declarou no comunicado à imprensa que essa é uma maneira de celebrar a carreira com os fãs, que os acompanharam ao longo de tantos anos. "O vinho é uma homenagem à nossa jornada musical e aos momentos compartilhados com nossos fãs. Uma celebração que transcende a música e é repleta de carinho e respeito", complementou Chitãozinho.

Segundo um dos fundadores da importadora My Winery, Felipe Prigol, foi uma honra ter a confiança da dupla sertaneja para desenvolver esse vinho na Argentina, num projeto que durou um ano e meio até o produto final, vendido ao consumidor por R$279,90 cada garrafa, além de kits exclusivos com taças e embalagens personalizadas alusivas aos 50 anos dos músicos.

A dupla de irmãos, cujos nomes verdadeiros são José Lima Sobrinho (Chitãozinho) e Durval de Lima (Xororó) alcançou a marca de 40 milhões de discos vendidos, 37 álbuns, 11 DVDs, 5 prêmios Grammy e centenas de discos de ouro, platina e diamante ao longo dos 50 anos de carreira. As celebrações começaram em 2022 com turnê inédita mundial e vários projetos (livro, gibi etc) além do vinho, lançado no finalzinho de 2023.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

WINE BRANDS
GRANDES MARCAS DESCOMPLICADAS

Dallalto é um excelente exemplar do Barolo tradicional envelhecido em carvalho. As uvas Nebbiolo utilizadas para este Barolo provêm de algumas das zonas mais adequadas de Alba (Serralunga, Verduno), cuidadosamente selecionadas e vinificadas para produzir um vinho de grande qualidade e personalidade.

BEBA COM MODERAÇÃO

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Estacionamento em vinícola romana?

Arqueólogos descobrem vinícola às margens do Rhône

Era para ser um estacionamento de caminhões para uma das mais importantes empresas europeias de reciclagem de papel, mas a obrigatoriedade de um estudo arqueológico no terreno de mais de 16 mil metros na margem do rio Rhône, na França, descobriu um sítio histórico com quase dois milênios de idade.
As escavações em Laveyron começaram em maio de 2023 e revelaram uma enorme construção que deve ter sido erguida no século I antes de Cristo e que passou a abrigar, logo em seguida, uma vinícola com propósitos comerciais, dado o tamanho da construção dedicada às áreas produtivas, além de algumas vilas para trabalhadores.
Até o momento, os arqueólogos do INRAP (Instituto Nacional de Pesquisas Arqueológicas Preventivas), descobriram muitos fragmentos cerâmicos de dolias (antigos recipientes para vinho), potes de terracota e ânforas, que dão a entender que a área era utilizada na fabricação do vinho.
A estrutura física também aponta que, durante o reinado do imperador Augusto (que terminou no ano 14 da era cristã), os romanos construíram nesse local três grandes cômodos, um pátio, galerias subterrâneas que sugerem espaços para o armazenamento do vinho, grandes lagares para coletar o sumo das uvas e até mesmo prensas.
Alguns dos artefatos coletados também são sugestivos de recipientes de madeira para armazenamento de vinho. Os pesquisadores ainda não podem dizer que tipo de vinho era feito no local até que as análises completas dos fragmentos sejam finalizadas, mas especulam que era o vinum picantum, um vinho da antiguidade romana muito valorizado.
As escavações devem durar até janeiro de 2024 e é provável que o espaço se torne mesmo um estacionamento de caminhões.

Cesta de pão e taça de vinho

Pães e vinho no restaurante fazem você pedir mais comida (e bebida)

Você acabou de sentar na sua cadeira e o garçom imediatamente traz uma cestinha de pães frescos (quem sabe quentes!) e oferece uma bebida. Ele está sendo generoso, conveniente e quer vender uma entrada, um antepasto, ou um vinho certo? Bem, sim e não também.
Os profissionais de bares e restaurantes (sejam de qual estilo e preço forem) sabem que quando o cliente chega ao estabelecimento ele precisa ser atendido imediatamente. Ele está com fome, com sede, com a necessidade de viver uma experiência que você - funcionário ou proprietário - pode proporcionar. E, por exemplo, pais que chegam com crianças aos restaurantes sabem da importância da cestinha de pães para entreter os pequenos.
O que a maioria das pessoas não sabe, e a ciência explica, é que o pão e a bebida (principalmente vinho e cerveja) representam mais para o cliente do que bom atendimento e marketing. Comer o pão e beber o vinho liberam serotonina no cérebro, deixando os clientes automaticamente mais felizes e predispostos a gastarem mais.
Daniel Amen, é um neurocientista americano, psiquiatra e especialista em doenças cerebrais, além de autor de vários livros de “autoajuda para o cérebro”. Mas, recentemente, um vídeo seu numa rede social, na conta Neuro Lab, acumulou quase 2 milhões de visualizações pela explicação dele de que seu cérebro, após comer o pãozinho e tomar os primeiros goles de vinho faz com que você se predisponha a comer mais e gastar mais.
“O pão e o vinho fazem com que a atividade dos lobos frontais do cérebro fique mais lenta. O pão proporciona um pico de açúcar no sangue, o vinho relaxa, ambos movem a serotonina para o cérebro e fazem com que a gente fique mais feliz e deseje prolongar a experiência, com mais comida e bebida”, explicou o médico no vídeo. O lobo frontal é a parte do cérebro responsável por funções complexas, como a resolução de problemas, a motivação, o controle dos impulsos e a censura.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

CELEBRE UM MUNDO *de diferenças*

Portugal oferece mais oportunidades de descoberta do que alguma vez poderá imaginar, dada a profunda diversidade entre as suas 14 regiões e os seus vinhos distintos.

Um dos mais antigos estados da Europa, Portugal é reconhecido pela sua multiplicidade de terroirs, moldados pela diversidade do relevo geográfico e pela sua localização no limite ocidental do velho continente. Com uma costa predominantemente atlântica, apresenta-se suavemente dobrado em colinas e serras ricas em cor a norte; estende-se através das planícies intemporais a sul e atravessa a vastidão do oceano, até chegar às ilhas, que se afirmam entre continentes. É um sítio que se visita em busca de uma mística indefinível, algo que eleve o coração em busca do desconhecido e estimule a mente, em plena antecipação de prazer. Um povo e um país onde a tradição, a aventura e a vontade de inovar levam a que haja sempre algo novo para descobrir.

www.winesofportugal.com

Vinhos de portugal
um mundo de diferenças

Wines of Portugal BR vinhosdeportugal_br

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Maconha no meio do vinhedo

Estudo mostrou que cultivo de cânhamo entre fileiras de vinhedos pode ser benéfico

Em um estudo recente conduzido em uma vinícola na Nova Zelândia, foi realizada uma investigação sobre os benefícios potenciais do cultivo consorciado com cânhamo entre as videiras. O objetivo era não apenas melhorar a saúde do solo, mas também avaliar se essa prática poderia agregar uma cultura adicional lucrativa às vinícolas.

Muitos vinhedos próximos a Marlborough, na Ilha Sul da Nova Zelândia, estão localizados em antigos terraços fluviais, mas nem todos esses terraços possuem solo rico e fértil. Mark Krasnow, fisiologista vegetal e proprietário da Thoughtful Viticulture Ltd., coautor do estudo, destacou que grande parte desses terraços é predominantemente composta por pedras.

Diante desse desafio, Krasnow e a viticultora Kirsty Harkness, da Hark & Zander Ltd., uniram esforços para avaliar como o cultivo de cânhamo entre as fileiras de uvas poderia aprimorar as colheitas de Sauvignon blanc. No contexto da prática de cultivo de culturas de cobertura, que visa diversificar os sistemas agrícolas e evitar monoculturas, Miguel Altieri, professor emérito de agroecologia na Universidade da Califórnia, Berkeley, ressaltou que parte desse esforço inclui o plantio de leguminosas misturadas com cereais para melhorar a saúde do solo e atrair insetos benéficos.

Diferentemente, na Nova Zelândia, optou-se pelo cânhamo (Cannabis sativa), uma planta de cannabis usada para fins industriais, como alimentos, cosméticos, fibras e materiais de construção. Importante observar que o cânhamo contém menos de 0,3% de THC (tetrahidrocanabinol), o componente psicoativo da maconha.

Krasnow explicou que a iniciativa surgiu da necessidade de melhorar o solo em um vinhedo com solo pobre, explorando o potencial de cultivar cânhamo nesse ambiente específico. No entanto, os mesmos atributos que tornam o cânhamo atraente – raízes grandes, resistentes e crescimento rápido – também representam um risco para as uvas. Portanto, a escolha cuidadosa do tipo de cânhamo plantado foi crucial. O vinhedo foi dividido em duas seções para o estudo: uma com cânhamo entre as videiras e outra sem. Krasnow conduziu amostras para avaliar alterações na compactação do solo, teor de matéria orgânica e consumo de água em ambas as seções.

Os resultados revelaram que, embora o cânhamo tenha demonstrado ser um cultivador robusto, surpreendentemente, não competiu com as videiras por

água, mesmo em condições de seca. Em um cenário onde a competição por recursos hídricos é uma preocupação constante, essa descoberta aponta para a resistência do cânhamo à seca, apresentando-se como uma opção promissora para regiões mais áridas.

Além disso, a surpresa mais notável foi o impacto no sabor do vinho. Krasnow descobriu que o cânhamo não competia com o rendimento das uvas nem adicionava canabinoides às uvas, mas pode ter melhorado o sabor. "Provei esses vinhos e foi um dos Sauvignon Blanc mais incríveis que já provei. Para mim, Sauvignon costuma ser muito verde, muito vegetal, muito ácido. Este era lindo, com sabores incríveis de damasco e pêssego, que você não consegue com frequência".

Tal como a saúde do solo e o potencial de armazenamento de carbono do cânhamo nas culturas de cobertura, Krasnow disse que gostaria de ver mais estudos sobre os potenciais efeitos do cânhamo no sabor.

O estudo agora se propõe a ampliar sua investigação para compreender mais profundamente se o cânhamo é eficaz na melhoria da saúde do solo e no armazenamento de carbono nas vinícolas. Essa abordagem inovadora não apenas aponta para benefícios agronômicos, mas também sugere uma possível conexão entre o cânhamo e a qualidade sensorial do vinho.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

TENHA NO SEU ESTABELECIMENTO
OS MELHORES
VINHOS DAS
MAIORES
VINÍCOLAS
DO MUNDO

APRECIE COM MODERAÇÃO. VENDA PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS.

VISITE NOSSAS REDES: www.vilaportovinhos.com.br vilaportovinhos VILA PORTO VINHOS

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Termos “desatualizados”

Court of Master Sommeliers vai descartar termos Novo e Velho mundo

Os países produtores de vinho não serão mais referidos como Velho Mundo ou Novo Mundo nos materiais da Court of Master Sommeliers, anunciou o órgão em seu boletim de dezembro de 2023. Esse tem sido um assunto delicado nos círculos do vinho e agora uma organização-chave tomou uma posição para remover os termos “Velho Mundo” e “Novo Mundo” de sua literatura.

O braço norte-americano da instituição anunciou que não usará mais os termos, uma decisão motivada pelo “compromisso de manter a precisão histórica, eliminar o viés cultural e reconhecer o desafio crescente de distinguir entre vinhos ‘Velho Mundo’ e ‘Novo Mundo’”, declarou. Referindo-se a “estilos em evolução” em uma “paisagem dinâmica do vinho”, a organização revelou que não mais incluirá a terminologia Velho Mundo/Novo Mundo em seus materiais publicados ou avaliações de exames. O Wine & Spirit Education Trust (WSET) também abandonou os termos desde 2022, mas não de forma oficial.

O termo Velho Mundo tem sido tradicionalmente usado para descrever países europeus na produção de vinho, enquanto Novo Mundo era utilizado para referir-se a nações do Hemisfério Sul, como Austrália, Nova Zelândia, África do Sul e Chile, além dos Estados Unidos. No entanto, isso deixa de lado as antigas raízes na produção de vinho de muitos destes últimos. Pode-se chamar a China de um país vinícola do Novo Mundo apenas porque as exportações de vinho chinês para países ocidentais são relativamente novas, quando a China produz vinho para o mercado interno há milhares de anos? Da mesma forma, alguns vinhedos argentinos abrigam seleções massais não enxertadas que chegaram à Argentina no final de 1850, tornando desafiador descrever essas vinhas patrimoniais como “novas”.

Outros na indústria entendem que vinhos do Novo Mundo simplesmente significam vinhos produzidos em países para onde as vinhas foram transportadas da Europa (o velho mundo dessas vinhas) para um novo destino (o novo mundo ou lar das vinhas exportadas).

No entanto, à medida que os países abraçam cada vez mais e defendem suas uvas autóctones diante das mudanças climáticas, em vez de dependerem de variedades internacionais, até mesmo essa posição começa a parecer ultrapassada.

Para muitos produtores de vinho, o uso contínuo dos termos é problemático. Alguns são da opinião de que Velho Mundo denota qualidade para os consumidores. No ano passado, a Catena Zapata sediou uma discussão sobre se países não franceses deveriam poder usar o termo “Grand Cru”, o que levantou questões sobre a propriedade da linguagem. Com Grand Cru essencialmente se referindo aos “grandes vinhedos” ou “vinho de um lugar especial”, o coanfitrião Dirceu Vianna Junior disse, então, “por que não usá-lo para denotar superioridade no vinho em qualquer lugar do mundo?”

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

DESDE 1924

RAMÓN BILBAO

HARO · RIOJA ALTA

Você sabia o que é um vinho Crianza?

O termo "Crianza" refere-se a um estilo de vinho envelhecido que tem suas raízes na tradição vinícola espanhola. Para obter a designação Crianza, o vinho passa por um período mínimo de envelhecimento em barris de carvalho, seguido de um tempo adicional em garrafa. Este processo confere ao vinho uma complexidade única, refinamento de sabores e aromas aprimorados. No contexto espanhol, a classificação Crianza exige que o vinho tinto seja envelhecido por, no mínimo, um ano em barris de carvalho e mais alguns meses em garrafa. Esse cuidadoso equilíbrio entre tempo e contato com o carvalho resulta em características sensoriais distintas, como a cor rubi profunda, aromas frutados e nuances de baunilha.Os vinhos Crianza são conhecidos por sua suavidade, taninos equilibrados e uma combinação elegante de frutas maduras e notas de madeira. Essa categoria proporciona aos apreciadores uma experiência gustativa que reflete a tradição vinícola e a qualidade do terroir, representando a maestria do enólogo na busca pela excelência.

cantu
GrupoWINE

BEBA COM MODERAÇÃO

Acompanhe a
Cantu Grupo Wine

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Infalível

A inteligência artificial pode identificar com precisão de qual propriedade vêm os vinhos de Bordeaux

Um algoritmo de aprendizado demonstrou a capacidade de identificar a origem precisa dos vinhos de Bordeaux, analisando sua composição química. Pesquisadores descreveram o algoritmo como um "modelo 100% confiável" que poderia ser usado para combater a falsificação no comércio de vinhos finos.

Uma equipe da Universidade de Genebra, na Suíça, usou inteligência artificial para avaliar a composição química de 80 vinhos tintos de sete châteaux diferentes. Eles utilizaram vinhos de 12 safras diferentes entre 1990 e 2007, todos de propriedades renomadas em Bordeaux.

Os pesquisadores vaporizaram os vinhos e os decompuseram em componentes químicos, resultando em uma leitura para cada vinho.

A leitura é conhecida como cromatograma e possui cerca de 30.000 pontos que representam compostos químicos separados.

Em seguida, a equipe usou 73 cromatogramas para treinar a inteligência artificial, juntamente com dados sobre a safra e a propriedade que produziu os vinhos. Os pesquisadores testaram o algoritmo em sete cromatogramas que foram retidos para ver se ele poderia adivinhar de qual propriedade os vinhos foram produzidos. Ele conseguiu fazer isso com 100% de precisão. Os pesquisadores repetiram o processo 50 vezes, alterando os vinhos usados a cada vez, e o algoritmo consistentemente obteve nota máxima.

"Nossos resultados mostram que é possível identificar a origem geográfica de um vinho com 100% de precisão, aplicando técnicas de redução de dimensionalidade aos cromatogramas de gás", disse o pesquisador líder Alexandre Pouget, professor de neurociência da Universidade de Genebra.

Seu objetivo era identificar uma assinatura química específica e invariável para cada propriedade.

"O setor vinícola fez inúmeras tentativas para responder a essa pergunta, com resultados questionáveis ou às vezes corretos, mas envolvendo técnicas pesadas." A coautora Stéphanie Marchand, professora do Instituto de Ciência da Vinha e do Vinho da Universidade de Bordeaux,

acrescentou: "Isso nos permitiu mostrar que cada propriedade possui sua própria assinatura química. Também observamos que três vinhos foram agrupados à direita e quatro à esquerda, o que corresponde aos dois lados do rio Garonne, onde essas propriedades estão localizadas."

O algoritmo agora poderia ser usado para identificar de forma mais científica o terroir de cada propriedade do que era possível anteriormente. Pouget acredita que também poderia ser usado para combater fraudes. "Há muita fraude de vinhos por aí, com pessoas inventando coisas em suas garagens, imprimindo rótulos e vendendo por milhares de dólares", disse ele. "Mostramos pela primeira vez que temos sensibilidade suficiente com nossas técnicas químicas para distinguir a diferença."

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

CASA LA PASTINA DAL 1947

Nossa Casa,
de portas abertas para você.

OSCAR FREIRE, 574

UM NOVO ESPAÇO DEDICADO ÀS EXPERIÊNCIAS,
RELAÇÕES E, SOBRETUDO, À ENOGASTRONOMIA.

EMPÓRIO RESTAURANTE WINE BAR PANETTERIA CAFFÈ ROSTICCERIA

Seg. 8-21h | Ter. a Sáb. 8-23h | Dom. 8-19h | Tel.: 11 5039-4397 lapastina.com/casa /CasaLaPastina

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Dono de vinícola virtual

Game simula os trabalhos do dono de uma vinícola desde o plantio das uvas até a venda dos vinhos

Muito enófilo apaixonado sonha em ter seu próprio vinhedo, em fazer um vinho com seu nome e do seu jeito. Aqueles fãs de vinhos que conseguem conversar com proprietários e visitar as vinícolas sabem que a realidade é bem diferente, e que o trabalho cotidiano (não importa o tamanho da vinícola) é árduo e muitas vezes nem tão recompensador assim.

Mas nada disso desmotiva um sonhador, certo? E enquanto a realidade de podar videiras e colocar rótulos nas garrafas com o nome de alguma pessoa amada não se concretiza, uma empresa americana de games lançou o "Hundred Days - Winemaking Simulator".

O jogo está disponível para download para Windows, MacOS, iOS, Android, Xbox, Nintendo, e PlayStation, tendo sido criado pela Broken Arm Games e a Pixmain. Baseado vagamente na vida de um dos fundadores da Broken Arm (que assumiu a vinícola familiar e é um apaixonado por games), o jogo permite que jogadores experientes e iniciantes administrem vinhedos, a vinícola, marketing e vendas.

A premissa é a de que você tem um trabalho bem comum e acabou de receber como herança uma terra numa região produtora de uvas e vinhos, e você decide largar tudo e ir para lá, mesmo sem saber nada sobre a produção. Durante o jogo será necessário escolher as variedades de uvas que deseja cultivar, conhecer os solos, plantar, podar e colher no momento certo.

O jogo também leva você a tratar os vinhedos contra possíveis doenças, conhecer todos os processos de vinificação, decidir se quer ou não colocar seus vinhos em barricas, decidir garrafas, rótulos, vendas, marketing e degustações para promoção. Se você vai ganhar dinheiro ou não, vai depender das muitas habilidades necessárias para administrar todas as variáveis. A vantagem? Horas de entretenimento (segundo muitos comentários de apreciadores de vinhos na página do jogo) e tudo isso pelo preço de baixar o game e abrir algumas garrafas de vinho para beber enquanto joga.

Incorporação no Rhône

Les Alexandrins compra Michelas St Jemms

A Maison & Domaines Les Alexandrins expandiu seu portfólio com a aquisição da Domaine Michelas St Jemms, sediada na vila de Mercurol. A integração da propriedade de 38 hectares, certificada como orgânica, que abrange as denominações de origem Hermitage, Crozes Hermitage, Cornas e Saint Joseph, permite à Maison & Domaines Les Alexandrins fortalecer sua oferta de vinhas antigas (a Michelas St Jemms possui vinhas de Syrah com 60 anos), além de adicionar uma vertente orgânica ao seu repertório.

A Michelas St Jemms, fundada em 1961, tornou-se orgânica a partir da safra de 2022, com a aplicação de princípios biodinâmicos. Nicolas Jaboulet, da Maison & Domaines Les Alexandrins, parabenizou a família Michelas pelo incrível trabalho ao longo dos anos e expressou gratidão por confiar à Maison & Domaines Les Alexandrins esta propriedade tão conhecida.

Ele destacou a manutenção perfeita das vinhas e os valores compartilhados entre as duas vinícolas.

A Maison & Domaines Les Alexandrins engloba três rótulos de vinho: Domaines Les Alexandrins; Maison Les Alexandrins; e Domaine de Breseyme. O grupo possui vinhas de Syrah com mais de 70 anos em Crozes-Hermitage, bem como vinhas de 90 anos em Tournon, utilizadas para a produção de seus vinhos Saint-Joseph.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

MOSTO FLOR

Vinhos Finos

TOP 100 ADEGA BRASIL GUIA DE VINHOS 2024

EXCLUSIVIDADE MOSTO FLOR

2001 *2009*

Osvaldo Amado, enólogo

Estes produtos são destinados a adultos. Beba com moderação.

UM REGRESSO AO PASSADO COM RARÍSSIMO DÃO

Dois vinhos, duas raridades. Ambos considerados entre os 100 melhores vinhos do ano pela Revista ADEGA. Vinhos exclusivos, de perfil único e irrepetível, elaborados pelo renomado enólogo Osvaldo Amado em edições muito limitadas!

Conheça a coleção completa da linha RARÍSSIMO, exclusividade Mosto Flor

MOSTO FLOR
Paixão por vinhos e boas histórias
+55 19 99698-1001
contato@mostoflor.com | www.mostoflor.com.br

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Napa quer eliminar o herbicida mais famoso do mundo

Organismo de certificação de sustentabilidade de Napa exigirá a eliminação do Roundup

Numa iniciativa inovadora, a Napa Green, uma potência na certificação de sustentabilidade na produção de vinho e cultivo de uvas, está focada em erradicar o uso de herbicidas sintéticos, começando pelo Roundup - possivelmente o herbicida mais difundido e controverso do planeta. No centro dessa campanha está a eliminação do glifosato, o ingrediente ativo no Roundup. Ele tem sido alvo de controvérsias e debates sobre seus potenciais impactos ambientais e à saúde. Inúmeros estudos questionaram a segurança do glifosato, revelando resíduos no solo, água, plantas, animais e até mesmo seres humanos. Os riscos associados se estendem à diminuição de polinizadores, perda de biodiversidade e disfunção nos ecossistemas. Apesar das opiniões divergentes entre os órgãos reguladores internacionais, a urgência centrada no solo das vinhas, na saúde das videiras e na qualidade do vinho ganha destaque na abordagem de "sistemas completos" da Napa Green para sustentabilidade e resistência climática.

"Se não agora, quando? Atualmente, temos 25 produtores certificados e cerca de 40 produtores em transição ativa para certificação", disse Anna Brittain, diretora executiva da Napa Green. "Juntos, esses agricultores e produtores de vinho representam mais de 2.800 hectares de vinhas."

"Nossa visão ambiciosa para 2026 e plano estratégico tem o objetivo de certificar ou inscrever 8.000 hectares em Vinhedos Napa Green, além de [alcançar] pelo menos 33% da área de vinhedos do condado de Napa livre de glifosato ou Roundup até 2028", continuou Brittain. O objetivo da Napa Green é eliminar todos os herbicidas sintéticos.

Desenvolvido pela Monsanto em 1974, o Roundup tornou-se um mecanismo revolucionário de controle de ervas daninhas na agricultura e um nome conhecido no mercado de jardinagem residencial.

Apesar das descobertas recentes sobre a ligação do glifosato a cânceres e outras manifestações clínicas em humanos, bem como à toxicidade do solo, a Agência de Proteção Ambiental (EPA) afirmou que o produto químico não representa riscos quando usado de acordo com as instruções no rótulo. Enquanto a Bayer, que adquiriu a Monsanto em 2018, acolheu a declaração da EPA, a empresa começou a remover herbicidas de glifosato do mercado de jardinagem doméstica para lidar com os contínuos riscos de litígios. No entanto, o Roundup continua amplamente disponível para a agricultura comercial em todo o mundo.

No âmbito jurídico, um tribunal federal de apelações decidiu que a Califórnia não pode impor um aviso de câncer nos rótulos dos produtos do Roundup, em contraposição à classificação de 2015 da Agência Internacional de Pesquisa sobre Câncer que considerou o glifosato como um provável carcinógeno.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

PARA SE CONECTAR COM O MUNDO DOS VINHOS E OUTRAS BEBIDAS VOCÊ SÓ PRECISA ESCOLHER: PRESENCIAL OU ON-LINE?

O universo dos vinhos e outras bebidas é infinito e há muito para desvendar e conhecer, especialmente se você tem a oportunidade de aprender com quem entende do assunto há mais de 30 anos. A boa notícia é que agora, além dos consagrados cursos presenciais, você também pode fazer essa imersão direto do conforto da sua casa de maneira **totalmente online**, interativa e com direito a degustação dos melhores rótulos. A ABS-SP oferece cursos tanto para a **Formação de Sommeliers e Profissionais** quanto para os iniciantes interessados na **Introdução ao Mundo do Vinho**. Conheça também o curso de **Formação de Bartenders Profissionais**. Acesse www.abs-sp.com.br e saiba mais.

Rua Gomes de Carvalho, 1327
2º andar, Vila Olímpia, 11 3814-7853

ASSOCIATION DE LA SOMMELLERIE INTERNATIONALE

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Orient Express levará turistas para vinícolas na Itália

Novo programa dos trens de luxo Orient Express terá roteiros por regiões vinícolas da Itália

Vamos combinar muitas coisas boas num lugar só: belas paisagens, o balanço ritmado do trem nos trilhos, acomodações elegantes inspiradas por masters do design italiano, refeições suntuosas e paradas estratégicas em vinícolas e vinhedos. Onde poderemos estar?

No "Grand Tour D'Italia", novo roteiro dos trens Orient Express "La Dolce Vita", que vai começar sua operação neste ano de 2024 saindo de Roma com roteiros de uma noite e dois dias ou duas noites e três dias que irão levar os passageiros para Montalcino, para Monferrato ou para a Sicília, entre outros roteiros.

Para os amantes de vinhos e trufas, por exemplo, a viagem vai começar às 16 h em Roma, com embarque em uma das cabines especialmente decoradas para evocar a elegância italiana, com um jantar e música ao vivo. Na manhã seguinte, os viajantes estarão no Piemonte, em Nizza Monferrato e desembarcam para conhecer vinhedos, visitar um castelo e sua adega centenária, com almoço especial, vinhos e trufas.

Os turistas que não dispensam os roteiros que revelam a história dos impérios grego e romano poderão pegar o trem que os levará aos templos dóricos de Agrigento (com parada nas fazendas e oliveiras e limoeiros) e depois para Taormina e para os vinhedos aos pés Monte Etna. Para retornar para Roma, mais uma noite de mordomias no elegante trem.

Os roteiros são bem completos e com tudo incluso (visitas, alimentação, bebidas e um delicado "room servisse" com delícias típicas italianas). Os valores são a partir de 2 mil euros (aproximadamente 11 mil reais) e podem ser adquiridos diretamente no site da empresa Orient Express.

A história dos trens do Orient Express já tem mais de 140 anos, sendo que a primeira rota levava realmente ao oriente, o trajeto era de Paris para Constantinopla e a viagem de ida e volta durava sete dias. Em 1883, isso modificou a maneira como as pessoas viam as longas viagens e aproximou o oriente do ocidente como nunca antes. O fascínio desses trens foi explorado na literatura e no cinema, e sua tecnologia, decoração e qualidade de serviço evocam até hoje uma época de excelência e luxo, agora também nas estradas dos vinhos italianos.

Cocaína

Droga foi encontrada em carregamento de vinhos que saiu do Brasil

A aduana de Hong Kong, com base em informações do serviço de inteligência local, retirou para análise amostras de vinho branco que estavam em embalagens plásticas utilizadas para vinhos bag in box, de um carregamento que saiu do Brasil. A ação aconteceu no dia 19 de dezembro de 2023, mas foi divulgada posteriormente pelas autoridades.

O contêiner, separado para inspeção, chegou em Hong Kong vindo do Brasil e a declaração afirmava que ele continha vinho tinto e branco além de suco de uva. Das 706 caixas de vinho, 37 delas continham 148 pacotes de líquido suspeito que, sob análise, testou positivo para cocaína.

O peso total da carga com cocaína é de 444 kg, fazendo desse o maior volume de cocaína líquida já encontrada na cidade desde o começo das medições há mais de 20 anos. Nas ruas, o valor da droga pode chegar a HK$490 milhões (310 milhões de reais).

As autoridades locais suspeitaram do carregamento pois algumas das caixas de vinho mostravam sinais de terem sido alteradas e seladas novamente. E como as autoridades consideram o Brasil um país de alto risco, as amostras foram separadas para análise.

O superintendente da aduana, Jacky Tsang Kin-bon, afirmou para um jornal local que eles acreditam que os traficantes tentaram tirar vantagem da alta movimentação de mercadorias durante a época de Natal e Ano Novo para fazer com que os narcóticos passassem despercebidos.

O contêiner voltou para o depósito do terminal marítimo de Kwai Chung e está sob vigilância enquanto outros testes químicos estão sendo realizados. A marca dos vinhos não foi revelada. Um homem de 50 anos teria pego o carregamento e deixado num estacionamento em Tsing Yi, mas ninguém apareceu para recolher as caixas. Esse homem está preso, assim como outro homem de 38 anos que teria sido o responsável por coordenar o embarque.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

EXPLORE A ESSÊNCIA DOS DADOS POR TRÁS DOS MELHORES VINHOS E ESPUMANTES!

OS PRINCIPAIS IMPORTADORES E PRODUTORES DO MUNDO UTILIZAM

IDEAL.BI

Através de tecnologia de ponta, transformamos dados em informações de vinhos e inteligência competitiva fundamental na sua tomada de decisão.

Dados gerais de importação e exportação de mais de 60 países

Dados detalhados de exportação da América do Sul

Relatório de importação dos principais países da América Latina

Ideal.BI 360:
O mercado brasileiro de vinhos de ponta a ponta

SAIBA MAIS: WWW.IDEALBI.COM.BR

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Mike Grgich

Enólogo lendário morre aos 100 anos

Miljenko "Mike" Grgich, enólogo lendário do Vale do Napa, conhecido por elaborar o famoso Chardonnay Chateau Montelena de 1973 que venceu a Degustação de Paris de 1976, faleceu em 13 de dezembro de 2023, aos 100 anos.

Durante décadas na indústria do vinho, Grgich trabalhou em várias vinícolas pioneiras da Califórnia. Ele também ajudou a aprimorar diversas técnicas de vinificação na Califórnia, incluindo esterilização a frio e fermentação malolática controlada. Ele também liderou pesquisas com a professora Carole Meredith da U.C. Davis sobre as raízes do Zinfandel da Califórnia, eventualmente rastreando sua origem até a Croácia.

Nascido em 1º de abril de 1923, em uma pequena vila na costa da Dalmácia, na Croácia, Grgich cresceu pisando uvas na vinícola da família, onde seu bisavô, avô e pai haviam produzido vinho. Com esperanças de se tornar um enólogo, Grgich estudou química, enologia, microbiologia e biologia do solo na Universidade de Zagreb.

Naquela época, a Croácia fazia parte da Iugoslávia, governada por uma ditadura comunista que converteu vinícolas em grandes empresas estatais. Em 1954, Grgich partiu, passando pela Alemanha e Canadá antes de chegar ao Vale do Napa em 1958. Ele começou a trabalhar imediatamente na Souverain Winery, colaborando com o pioneiro de Napa, Leland "Lee" Stewart.

Grgich adquiriu experiência trabalhando nas caves de várias vinícolas de destaque, incluindo na Christian Brothers e depois na Beaulieu Vineyard, onde passou nove anos trabalhando com outro emigrante de Napa e pioneiro, André Tchelistcheff. Ansioso para subir na hierarquia da indústria do vinho, Grgich assumiu o cargo de enólogo chefe na Robert Mondavi Winery em 1968. Mas seu sonho era ter sua própria vinícola.

Em 1972, Grgich se tornou enólogo chefe da Chateau Montelena, onde recebeu uma participação na propriedade. Quatro anos depois, seu Chardonnay conquistou a Degustação de Paris, chamando atenção tanto para a Califórnia quanto para si mesmo.

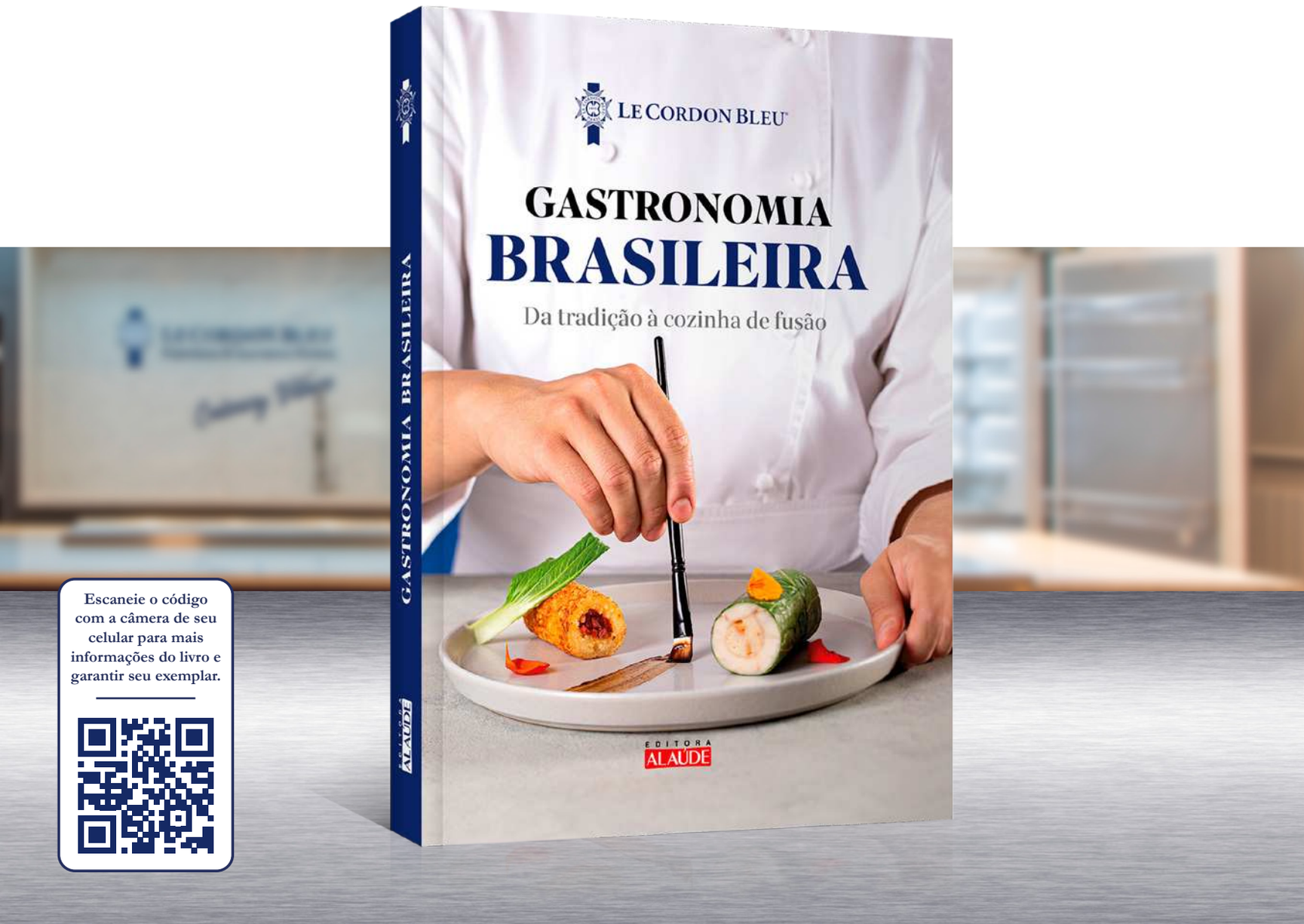
No ano seguinte, Grgich transformou seu sucesso em sua própria vinícola, unindo-se a Austin Hills da família Hills Bros. Coffee para criar a Grgich Hills Cellar em Rutherford. Em 1995, Grgich retornou parcialmente à sua Croácia natal, comprando um pequeno resort na ilha de Korcula, localizada ao largo da costa da Croácia no Mar Adriático. Ele construiu uma vinícola lá. E em 1999, ele se uniu a colegas enólogos da Califórnia e à organização Roots of Peace para arrecadar fundos para remover minas terrestres na Croácia e plantar vinhas nas terras.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

LE CORDON BLEU®
BRASIL

Brasil e a França em uma fusão surpreendente

O livro que combina a essência da gastronomia brasileira com a tradicional culinária do Le Cordon Bleu em uma fusão surpreendente.



Escaneie o código com a câmera de seu celular para mais informações do livro e garantir seu exemplar.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Referência para o que é “ser sustentável”

Lançado o Marco de Referência Global para a sustentabilidade do vinho

A Sustainable Wine Roundtable (SWR) lançou uma nova ferramenta para a indústria global do vinho, projetada para alcançar uma abordagem mais consistente e robusta para a sustentabilidade. Peter Stanbury da SWR identificou até 70 padrões de sustentabilidade para o vinho ao redor do mundo – frequentemente desenvolvidos, assim como os sistemas de denominação, para abordar condições regionais específicas. Isso torna mais difícil para produtores e varejistas concordarem com o que são padrões robustos de sustentabilidade, confunde os consumidores e levanta preocupações sobre “greenwashing”. Após revisar uma variedade desses padrões de sustentabilidade, aproveitando conhecimentos de fora do setor vinícola e identificando áreas com informações ausentes, a SWR lançou seu Marco de Referência Global (GRF) em 8 de novembro de 2023. O GRF estabelece as melhores práticas atuais sobre como a sustentabilidade no vinho se parece, cobrindo seis áreas amplas, desde governança e práticas no vinhedo e na vinícola até questões humanas e sociais, embalagens e distribuição.

O novo framework é destinado como uma ferramenta de referência, para que a “sustentabilidade” – que pode ser um termo nebuloso – seja mais rigorosamente definida e, portanto, mais clara para os consumidores. A SWR espera que o GRF ajude produtores a avaliar a credibilidade dos esquemas de certificação; permita que os varejistas comparem as reivindicações de diferentes padrões, para que possam comunicar a sustentabilidade de forma mais clara aos seus clientes; e ajude os órgãos de certificação a concordar com as melhores práticas.

Stanbury insiste que o GRF não pretende ser outro sistema para certificar a sustentabilidade do vinho. “Nosso objetivo não é criticar as pessoas ou tentar definir práticas detalhadas na indústria do vinho, como gerenciamento de água, que frequentemente são determinadas por condições locais. Queremos que o GRF se torne uma referência inclusiva, um entendimento compartilhado do que a sustentabilidade parece ser.”

Embora haja bastante conhecimento sobre a sustentabilidade em vinhas e vinícolas, sabe-se muito menos sobre o restante da cadeia de suprimentos: questões como embalagens, peso das garrafas de vidro, transporte aéreo etc.

“Os produtores podem pensar que ser orgânico, biodinâmico ou regenerativo os torna sustentáveis, mas as práticas de vinhedo são uma parte relativamente pequena da pegada de carbono do vinho”, disse Bampfield. “Daí a necessidade de um padrão universal que cubra toda a cadeia de valor do vinho. A SWR está bem posicionada para fazer isso, pois reúne todas as partes dessa cadeia, desde produtores e embaladores até transportadores e varejistas.” O GRF será revisado e atualizado anualmente.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

GUIAS DE VINHO

Descubra os melhores vinhos de Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Espanha, Peru, Portugal e Uruguai

ADEGA PORTUGAL
Guia de Vinhos 2023

4ª edição do guia com avaliações de centenas de vinhos portugueses.

- Conheça os melhores vinhos do ano
- Dicas de viagem e gastronomia
- Mais de 650 vinhos e 100 vinícolas

ADEGA ESPANHA
Guia de Vinhos 2023

3ª edição do guia com centenas de avaliações de vinhos espanhóis das mais diversas regiões.

- Roteiros Gastronômicos
- Mais de 400 vinhos degustados
- Mais de 80 vinícolas

Guia
Descorchados 2023

Edição comemorativa de 25 anos de Descorchados, o mais importante Guia de Vinhos da América do Sul.

Descubra os melhores vinhos de Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Peru e Uruguai. Box com 3 livros e mais de 1.300 páginas.

ADEGA BRASIL
Guia de Vinhos 2024

13ª edição do mais tradicional guia de vinhos brasileiros com os melhores do ano e preciosas dicas de viagem e gastronomia.

- Linda edição em capa dura com 336 páginas
- Mais de 900 vinhos degustados
- Mais de 100 vinícolas

Aponte para o **QR Code** e garanta já o seu guia!

www.AdegaOnline.com.br

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

De quem é o drácula?

Rótulo de drácula abre caso judicial

A Treasury Wine Estates está sendo processada na Califórnia devido ao lançamento de uma edição de Halloween do vinho 19 Crimes. O caso envolve o 19 Crimes Dracula Red Blend, um lançamento de edição limitada da Treasury Wine Estates em outubro de 2023, com um rótulo que brilha no escuro. Um Frankenstein Cabernet Sauvignon também foi lançado.

O proprietário da Vampire Vineyards, Michael Machat, cujo histórico é como advogado especializado na indústria da música e em marcas registradas, alegou que o 19 Crimes Dracula Red Blend provavelmente causaria "confusão, engano e decepção ao público em geral".

A acusação afirmou que a Treasury Wine Estates foi "enriquecida injustamente, entre outras coisas, pelo recebimento de receitas de vendas de consumidores que erroneamente pensaram que estavam comprando os produtos Drácula ou Vampiro do autor, ou produtos patrocinados pelo autor, mas, em vez disso, estavam comprando os produtos dos réus, que são promovidos e vendidos por meio de anúncios que afirmam de maneira afirmativa representar, direta ou implicitamente, a natureza, características, identidade e origem ou patrocínio dos produtos".

Machat está exigindo pelo menos US$ 15 por cada garrafa de 19 Crimes Dracula Red Blend vendida nos Estados Unido e até US$ 36 por cada garrafa vendida no comércio. O caso está em andamento.

Segundo o site da Vampire Vineyards, Machat teve a ideia para a marca em 1985 (o romance gótico de terror Drácula, de Bram Stoker, foi lançado em 1897), lançando o primeiro vinho, um Syrah argelino engarrafado na França, em 1988.

Menos é mais?

Estudo mostra que porções menores reduzem as vendas de vinho

Em média, a remoção da opção de taça grande reduz em 7,6% o volume total de vinho vendido em pubs e bares, de acordo com um estudo da Universidade de Cambridge. A pesquisa, publicada na revista PLOS Medicine, foi realizada em 21 estabelecimentos licenciados (principalmente pubs) ao longo de quatro semanas, embora um dos locais participantes não tenha concluído o experimento "conforme projetado pelos pesquisadores" e, portanto, não foi incluído na análise final.

O experimento envolveu a remoção da opção de ter uma taça grande de vinho (normalmente de 250 ml) para determinar como isso afetava a quantidade total de vinho vendida.

O que surgiu ao longo do estudo foi uma mudança no comportamento do consumidor, conforme observado pela Dra. Eleni Mantzari, do Departamento de Saúde Pública e Atenção Primária de Cambridge: "Parece que quando o maior tamanho de serviço de vinho em taça não estava disponível, as pessoas se voltaram para as opções menores, mas não consumiram então a quantidade equivalente de vinho".

Em geral, nos locais que removeram a opção de uma taça grande de vinho, uma média de 420 ml a menos de vinho foi vendida por dia, uma queda de 7,6%. Supondo que um pub esteja aberto por cinco dias na semana, isso significa que 2,1 litros a menos de vinho serão vendidos ao longo da semana, uma quantidade equivalente a quase três garrafas.

Curiosamente, não houve evidências de que isso impulsionou as vendas de cerveja e cidra. Além disso, parecia que os clientes estavam em grande parte de acordo com as porções menores, sendo que apenas quatro dos locais receberam reclamações sobre a ausência de uma opção grande durante o estudo.

"As pessoas tendem a consumir um número específico de 'unidades' - neste caso, taças - independentemente do tamanho da porção. Então, alguém pode decidir de antemão que se limitará a algumas taças de vinho, e com menos álcool em cada taça, eles bebem menos no total", acrescentou Mantzari.

Os pesquisadores usaram suas descobertas para argumentar como a remoção da opção de uma taça grande pode ajudar a conter o consumo de álcool do público, aumentando a "saúde da população", conforme observado pela professora Dame Theresa Marteau, autora sênior do estudo.

O estudo também afirmou que, apesar de vender menos vinho, os estabelecimentos "não perderam dinheiro como resultado da remoção do maior tamanho de serviço para taças de vinho, talvez devido às margens de lucro mais altas das porções menores de vinho". No entanto, nenhum dado que apoiasse esse comentário foi fornecido.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

VSX CLUB

Viagens Inesquecíveis
Vinhos Especiais
Experiências Exclusivas

Visitas nas Vinícolas Históricas - Degustações dos Melhores Vinhos
Passeios Culturais e de Compras - As Melhores Experiências Gastronômicas

PORTUGAL 2024

27/04 A 05/05/2024

ITÁLIA 2024

14 A 21/04/2024

ESPANHA 2024

25/05 A 02/06/2024

desde 1840 abreu®

PRIMETOUR
Viagens & Experiências

VAGAS LIMITADAS PARA O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024

Enotrips Exclusivas - Corporativas ou particulares

Solicite a programação nas agências ao lado
ou fale conosco: **viagens@vsxclub.com**

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Papal

Clos de Papes é um dos mais icônicos vinhos de Châteauneuf-du-Pape

por **Dado Lancellotti** @contra_rotulo

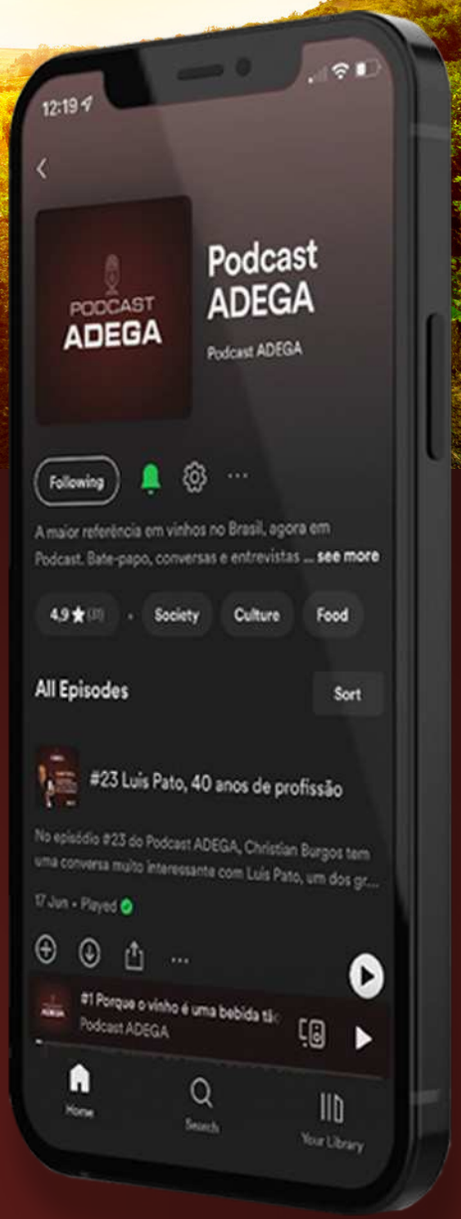
NAS GARRAFAS GERALMENTE pode-se encontrar duas chaves cruzadas em relevo no vidro (símbolo do papado e representam as chaves do reino dos céus, concedidas por Jesus à São Pedro, o primeira Papa, o apóstolo que guiaria a igreja), acima delas também há uma espécie de coroa. Trata-se da tiara papal (algo similar ao brasão do Vaticano).

Se você encontrou esse símbolo, saiba que o vinho vem de Châteauneuf-du-Pape, a mais importante região vinícola do sul da França. Seu nome significa "novo castelo do papa" e remete ao século XIV, em uma época quando o papa não morava em Roma e sim na cidade de Avignon, na região do Rhône. Foi o pontífice francês Clemente V quem determinou a mudança e coube a João XVII, seu sucessor, construir uma nova residência de verão entre os vinhedos. Naquele tempo, a maior parte do vinho local era produzido pela Igreja ou para a Igreja e por isso a produção da bebida ganhou importância. Em 1344, quase a metade das terras de Châteauneuf-du-Pape já eram vinhedos, enquanto as terras de futuras zonas viticultoras da Europa ainda eram ocupadas por cereais.

Foi um período de prosperidade que continuou mesmo com a volta do papado para Roma décadas depois. Hoje, há cerca de 120 produtores espalhados pela linda aldeia de Châteauneuf-du-Pape e seus arredores.

O secular Clos des Papes foi criado em 1896 e é uma das estrelas do Rhône. Foi assim chamado a partir de uma das parcelas de vinhas, de mais de 80 anos de idade, vizinha ao castelo do Papa, que é cercada por muros (clos). Paul Avril, seu criador, foi um dos principais responsáveis pelo nascimento oficial da denominação Châteauneuf-du-Pape. Seu sucessor e terceira geração do legado familiar é Paul Vincent Avril, que começou a trabalhar em Clos des Papes em 1988.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



PODCAST
ADEGA

Acompanhe o mais influente podcast de vinhos no Brasil

Bastidores, conversas e
entrevistas exclusivas sobre
o fascinante mundo do vinho.

Escute na sua plataforma de áudio favorita:

Spotify
deezer
Apple Podcasts
Google Podcasts
amazon music

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Parceira da Sangiovese

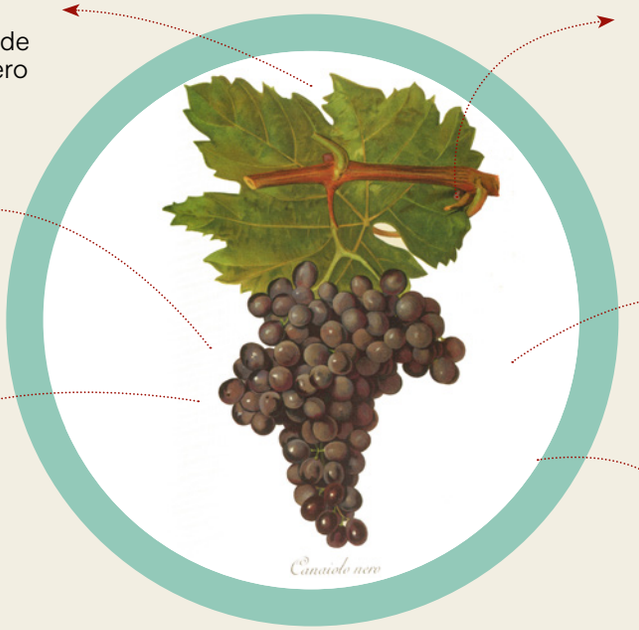
Curiosidades sobre a Canaiolo, uma das principais variedades da Toscana

por **Arnaldo Grizzo**

Considerada uma das uvas mais antigas da Itália, a Canaiolo é tradicional da parte central do país e faz uma parceria interessante com a Sangiovese em diversos blends. Confira alguns fatos sobre ela.

Canajuola
A primeira menção oficial é de 1303, quando a Canaiolo Nero foi chamada de Canajuola por Pietro Crescenzi.

Etrusca?
Há quem acredite que a Canaiolo já era conhecida pelos etruscos e chamada de vitis vinífera etrusca, mas essa hipótese é pouco provável.



Excelente!
Desde a época do Renascimento, essa variedade sempre foi considerada uma das melhores da Toscana.

Pop
Até o século XVIII, Canaiolo era mais popular na Itália Central que a Sangiovese. Hoje, contudo, ela não pode passar de 20% do blend de Chianti.

Branca?
Existe uma uva chamada Canaiolo Blanco, mas ela não é uma mutação da tinta e sim outra variedade. Já a Canaiolo Rosa é uma mutação feita em Lucca.

Sedosidade
O corpo mais cheio e a textura mais arredondada fazem com que ela seja uma boa parceira para os taninos mais duros da Sangiovese.

Vinhos Avaliados

AD 93 DIEVOLE CHIANTI CLASSICO 2021
Dievole, Toscana, Itália (World Wine R$ 284). Tinto composto a partir de 90% Sangiovese, 7% Canaiolo e 3% Colorino, com estágio de 13 meses em botti de carvalho francês sem tosta. Gastronômico por natureza e de ótima tipicidade, chama atenção pela acidez vibrante e pelos taninos tensos e de textura arenosa, que envolvem suas frutas vermelhas de perfil mais fresco conferindo equilíbrio e fluidez ao conjunto. Nítido e preciso, tem final suculento e persistente, com toques terrosos, de groselhas, de cerejas e de camurça. Entre as melhores edições desse tinto provadas por ADEGA até o momento. Álcool 14%. EM

AD 92 GOVERNO DI CASTELLARE 2019
Castellare di Castellina, Toscana, Itália (Vinci R$ 224). Tinto composto a partir de 90% Sangiovese, 5% Malvasia Nera e 5% Canaiolo, sem passagem por madeira, mas estagiado durante 4 meses em tanques de concreto. "Governo all uso Toscano" é um método similar ao ripasso do Vêneto, que consiste numa fermentação secundária do vinho, obtida pela adição de uvas levemente passas. Mostra frutas vermelhas maduras acompanhadas de notas florais, de ervas e de especiarias doces, que se confirmam no palato. Sua acidez refrescante e seus taninos firmes e de textura arenosa conferem equilíbrio e fluidez ao vinho. Tem final cativante e suculento, com toques terrosos, de cerejas negras e de tabaco. Álcool 13%. EM

AD 93 MEME CHIANTI RISERVA 2017
Fattoria di Petrognano, Toscana, Itália (Mosto Flor R$ 496). Tinto composto a partir de uvas 95% Sangiovese e 5% Canaiolo, advindas dos vinhedos mais antigos (cerca de 60 anos) da propriedade, com estágio entre 18 e 24 meses em botti de carvalho. Ainda jovem, mostra frutas vermelhas e negras de perfil mais maduro, seguidas de notas florais, de ervas e de especiarias doces, que se confirmam na boca. De ótima tipicidade, é estruturado e equilibrado, tem acidez pulsante, taninos firmes e de grãos finos e final cheio e persistente, com toques terrosos, de tabaco e de cerejas maduras e ao licor. Álcool 14,5%. EM

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

AS MELHORES DO MILÊNIO

Saiba quais foram os melhores anos das principais regiões vitivinícolas do mundo e como ler uma tabela de safras

por **Arnaldo Grizzo e Eduardo Milan**

ASSIM COMO NÃO É simples pontuar um vinho, também não é tarefa fácil criar uma tabela de safras. A tabela de safras é uma representação gráfica que resume a qualidade geral e as características das safras de vinho para uma determinada região vinícola ou variedade de uva durante os anos. Ela fornece um guia de referência rápida para consumidores compreenderem a qualidade geral e as características dos vinhos produzidos em diferentes anos.

Para chegar a isso, as tabelas de safra levam em consideração diversos pontos. Em primeiro lugar, as condições climáticas, pois influenciam diretamente no amadurecimento das uvas e na qualidade do vinho. Depois, avaliações qualitativas dos vinhos, que levam em consideração equilíbrio e potencial de envelhecimento, pois espera-se que vinhos de safras excelentes envelheçam bem e desenvolvam sabores complexos ao longo do tempo. Sendo assim, as tabelas de safra oferecem orientações valiosas na seleção de vinhos, porque pode ser usada como uma ferramenta para tomar decisões sobre quais safras procurar, especialmente se estiver pensando em armazenar ou investir em vinhos. Sendo assim, é importante saber como interpretar as informações.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Como ler uma tabela?

Para parametrizar nossa tabela de safras, levamos em consideração não somente as avaliações de ADEGA, mas de diversos críticos conceituados ao redor do mundo, além de relatórios de safras das mais diversas regiões. Ainda assim é interessante compreender alguns pontos quando se avalia uma safra. Confira.

1 *Por que uma safra é considerada ótima e outra ruim?*

Em geral, uma safra ótima é aquela em que tudo está no lugar certo, ou seja, o clima geral da região foi equilibrado e sem extremos, com temperaturas nem muito quentes e nem muito frias, sem chuvas excessivas antes ou durante a colheita, ou escassas durante o período vegetativo. Sem geadas, neve e ou granizo na época de brotação. Além disso, a quantidade de avaliações positivas de diversos críticos é uma confirmação da qualidade de uma determinada safra no decorrer do tempo. Ou seja, são uma confirmação de que tudo estava no lugar certo naquele ano. Já uma safra ruim é resumidamente aquele ano em que um ou mais fatores climáticos de complicação acontecem e dificultam a produção. Exemplo de dicionário de safra ótima foi a de 2018 no Chile, segundo 10 entre 10 enólogos chilenos, e um exemplo de safra ruim é a de 2017, que assolou com geadas grande número de regiões vinícolas europeias, especialmente na Itália.

2 *Uma safra considerada ótima numa determinada região significa que todos os vinhos nela produzidos serão ótimos também?*

Uma safra ótima é uma indicação e uma maior probabilidade de que os vinhos tenham mais qualidade, independentemente de produtor, pois, pelas condições ideais de clima, a qualidade das uvas tem um nível mais alto em geral.

3 *Qual a importância do produtor?*

A importância de um produtor é fundamental. Em safras ótimas, os vinhos dos produtores considerados excepcionais tendem a ser os melhores elaborados e também os mais longevos, com maior aptidão de vencerem o tempo. E em safras ruins, por terem mais cuidado e critérios tanto no cultivo quanto na produção, eles conseguem lidar melhor com as adversidades, elaborando vinhos de qualidade acima da média mesmo nos anos mais difíceis. Nessas safras, tem-se a melhor oportunidade de conhecer vinhos de produtores renomados, pois eles tendem a ser um pouco "menos disputados" e os preços podem ser mais acessíveis.

4 *Como o produtor pode driblar condições adversas para ter mais consistência e muitas vezes vinhos acima da média quando comparados à qualidade média de uma safra considerada inferior?*

Em anos considerados mais quentes, é comum os bons produtores terem um cuidado ainda maior com a data de colheita, muitas vezes adiantando-a para obter fruta madura no ponto certo, sem traços de sobremadurez ou de fruta cozida. Em anos mais frios, é feito o oposto. Em anos com chuvas localizadas no período anterior ou durante a colheita, buscam-se janelas de oportunidade – às vezes, pequenas – para ter a fruta mais sã e menos "diluída" possível, sem perder o foco na maturação correta, para não obter vinhos com traços de "verdor". A expertise do produtor é crucial para adaptar-se a cada safra.

5 *Impacto nas características dos vinhos*

Geralmente nas safras consideradas mais fracas, os vinhos bem elaborados costumam ter menos longevidade, mas, por outro lado, tendem a ser mais acessíveis quando jovens. Nas safras consideradas ótimas, com as condições climatológicas ideais, alguns produtores tendem a ter mais pretensão na elaboração de seus vinhos, o que pode gerar rótulos mais exuberantes e estruturados e que, por vezes, necessitam de mais tempo de guarda para mostrarem seu potencial. Porém, algumas vezes no afã de fazer algo excepcional, o produtor acaba por fazer vinhos desequilibrados, seja pelo excesso de álcool, de sobremadurez, de estrutura e pela carência de acidez e/ou sensação de fresco.

6 *De que tipos de vinhos estamos falando?*

Uma tabela de safras dá uma noção geral da qualidade dos vinhos de um determinado ano em uma região. Mas que vinhos seriam esses? O foco aqui definitivamente não serão os vinhos do dia a dia, de consumo rápido. Esses obviamente também se beneficiarão de uma safra melhor, pois entregarão mais qualidade. Contudo, os vinhos que mais se beneficiarão de melhores condições serão os topos de gama, com capacidade para evoluir. Ou seja, não espere que um vinho básico, mesmo de uma boa safra, apresente-se fenomenal muitos anos após.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

A nossa tabela

Além da nossa própria expertise na avaliação de vinhos, para parametrizar nossa tabela de safras, ADEGA leva em consideração avaliações de diversos críticos e publicações consagradas do mundo, "pesando" obviamente aqueles que possuem mais afinidades com determinadas regiões na hora de avaliá-las. Isso quer dizer, por exemplo, que as impressões do jornalista chileno Patricio Tapia sobre as safras no Chile são levadas mais em consideração do que as de críticos europeus.

Sendo assim, elencamos os países e, dentro de alguns deles, também as principais regiões. Mas vale lembrar que mesmo fazendo essas subdivisões, pode haver variações em regiões específicas. Ou seja, mesmo em uma safra considerada boa para a margem esquerda de Bordeaux, talvez algum fator climático específico possa ter complicado a colheita em Pauillac, por exemplo. Sendo assim, é sempre interessante buscar referências específicas de produtores.

Listamos então todas as safras desde o ano 2000 de mais de 30 locais. Além da tabela em si, demos detalhes das duas principais safras desse milênio, para que você possa ficar atento na hora de comprar.

Alsácia

Destaque para as safras 2015 e 2019. Em 2015, as condições meteorológicas foram perfeitas com clima quente e seco na primavera e início do verão. As vinhas amadureceram perfeitamente, permitindo uma colheita tranquila em setembro, incluindo vinhos de colheita tardia e seleção de grãos nobres (VT e SGN). Todas as variedades, incluindo Pinot Noir, foram excepcionais. Considerada a maior safra desde 1990 e 1971, apesar de quantidades não muito grandes. Já 2019 também teve um ano de excelentes condições. O clima inicial ameno permitiu um início precoce para as vinhas. Houve alguns pequenos desvios durante a temporada, mas o tempo foi excelente durante a colheita em setembro e outubro. Os vinhos mostraram frescor, estrutura e riqueza. Tanto vinhos secos quanto doces prometem envelhecer bem.

Ano/Região	Alsácia
2000	Boa
2001	Boa
2002	Média
2003	Fraca
2004	Média
2005	Muito boa
2006	Fraca
2007	Ótima
2008	Muito boa
2009	Muito boa
2010	Muito boa
2011	Boa
2012	Média
2013	Média
2014	Média
2015	Ótima
2016	Boa
2017	Boa
2018	Muito boa
2019	Ótima
2020	Muito boa
2021	Boa
2022	Ótima
2023	Boa

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Bordeaux tintos

Houve algumas safras importantes de 2000 até hoje, incluindo 2005, que é altamente valorizada, mas vamos destacar 2009 e 2010, tidas como excelentes também nas duas margens. A primeira safra foi amplamente elogiada por seus tintos exuberantes, ricos e lindamente polidos. Muitas das principais propriedades do Médoc produziram vinhos impressionantes, e a região de Pessac também se destacou. Os vinhos desta colheita são conhecidos pela sua opulência e acessibilidade precoce. Já 2010 foi considerado uma safra madura e potente, com taninos picantes e acidez equilibrada. Muitas vezes são considerados vinhos mais estruturados do que 2009, com melhor definição de fruta. Prevê-se que tenha vida muito longa, apresentando profundidade e complexidade. E, mais recentemente, o grande destaque se deu com 2019, considera por muitos críticos a melhor da década.

Sauternes

Por ser um vinho que depende de condições climáticas singulares, Sauternes raramente "acompanha" os tintos de Bordeaux. O equilíbrio do clima para o desenvolvimento da botrytis e para o bom amadurecimento é fundamental. Sendo assim, destacam-se as safras de 2001 e 2011. Esta última é descrita como tendo botrytis de propagação precoce e rápida, uma segunda metade fresca da temporada que permitiu que as uvas retivessem a acidez, resultando em vinhos especiados, puros e potentes. Já 2001 é descrita como magnificamente rica e estruturada, mas equilibrada, apresentando um caráter rico e potente de botrytis com excelente textura e equilíbrio. Ambas as safras com longevidade comprovadas.

Safras 2009 e 2019 em Bordeaux foram bastante celebradas

Ano/Região	Bordeaux - margem direita	Bordeaux - margem esquerda	Bordeaux - Sauternes
2000	Muito boa	Muito boa	Fraca
2001	Muito boa	Muito boa	Ótima
2002	Fraca	Fraca	Fraca
2003	Fraca	Média	Muito boa
2004	Fraca	Fraca	Média
2005	Ótima	Ótima	Boa
2006	Muito boa	Muito boa	Boa
2007	Fraca	Fraca	Boa
2008	Muito boa	Média	Média
2009	Ótima	Ótima	Muito boa
2010	Ótima	Ótima	Boa
2011	Fraca	Fraca	Ótima
2012	Média	Média	Fraca
2013	Fraca	Fraca	Boa
2014	Média	Muito boa	Muito boa
2015	Ótima	Muito boa	Muito boa
2016	Muito boa	Ótima	Média
2017	Boa	Média	Boa
2018	Ótima	Ótima	Média
2019	Muito boa	Ótima	Ótima
2020	Ótima	Muito boa	Boa
2021	Boa	Boa	Ótima
2022	Ótima	Ótima	Muito boa
2023	Ótima	Ótima	Boa

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Ano/Região	Borgonha - Côte de Nuits	Borgonha - Côte de Beaune	Borgonha - Brancos
2000	Fraca	Fraca	Média
2001	Fraca	Fraca	Fraca
2002	Muito boa	Boa	Muito boa
2003	Boa	Média	Fraca
2004	Fraca	Fraca	Média
2005	Ótima	Muito boa	Boa
2006	Boa	Fraca	Boa
2007	Média	Fraca	Boa
2008	Boa	Média	Boa
2009	Muito boa	Boa	Média
2010	Muito boa	Boa	Boa
2011	Boa	Média	Boa
2012	Muito boa	Boa	Boa
2013	Boa	Fraca	Média
2014	Muito boa	Boa	Muito boa
2015	Ótima	Muito boa	Muito boa
2016	Ótima	Muito boa	Boa
2017	Muito boa	Boa	Boa
2018	Boa	Muito boa	Boa
2019	Ótima	Ótima	Muito boa
2020	Ótima	Muito boa	Ótima
2021	Boa	Boa	Média
2022	Muito boa	Muito boa	Muito boa
2023	Ótima	Muito boa	Ótima

A temporada de 2019 também foi considerada boa na Borgonha

Borgonha

Assim como em Bordeaux, as condições nem sempre são ideais para todos vinhedos da Côte d'Or. Às vezes, Côte de Beaune pode se sair melhor que Côte de Nuits, e vice-versa, assim como os tintos podem se sair melhor que os brancos, e também o contrário. Considerando safras que foram excepcionais de forma geral, temos 2005 e 2019. Esta última é considerada talvez a melhor desde 1865 e é elogiada por sua harmoniosa concentração de açúcares e ácidos nas uvas devido ao verão quente e seco. Os tintos são descritos como equilibrados, complexos e frutados, com excelente acidez, enquanto os brancos são profundamente aromáticos e elegantes. Já safra de 2005 também é considerada um ano lendário para os vinhos da Borgonha pela excelente qualidade tanto para os tintos quanto para os brancos. O verão foi seco e a colheita uniforme.

Champagne

Duas safras de começo do milênio certamente se destacaram em Champagne: 2002 e 2005. Contudo, já não é tão simples encontrar exemplares dessas safras para serem adquiridos. Mais recentemente, outras duas merecem destaque: 2008 e 2012. A safra de Champagne 2008 é considerada especial com frutas potentes e acidez cintilante. A vindima foi incrível e os vinhos resultantes foram frescos e requintados, com fruta rica e madura e acidez equilibrada. A safra é considerada para alguns como lendária. Já a safra de 2012 foi excelente, apesar da estação de cultivo ter causado alguns desvios. O inverno relativamente quente transformou-se numa primavera extremamente chuvosa e tanto a geada como uma tempestade de granizo particularmente violenta devastaram as colheitas. No entanto, condições incríveis em agosto predominaram. A safra é reconhecida como uma das maiores de Champagne em décadas.

Ano/Região	Champagne		
2000	Média	2012	Ótima
2001	Fraca	2013	Fraca
2002	Ótima	2014	Boa
2003	Média	2015	Ótima
2004	Muito boa	2016	Boa
2005	Média	2017	Muito boa
2006	Média	2018	Muito boa
2007	Média	2019	Boa
2008	Ótima	2020	Ótima
2009	Média	2021	Boa
2010	Fraca	2022	Muito boa
2011	Média	2023	Ótima

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Portugal

É complicado "desvincular" Portugal de Vinho do Porto quando falamos de safras, mas há muito além desses fortificados históricos e é preciso levar isso em consideração. Nos anos recentes, podemos falar sobre 2011 como uma safra de extremo sucesso em Portugal como um todo. Descrito como uma safra de grande qualidade, com chuvas cruciais sustentando as vinhas durante um verão quente, seguido por precipitações necessárias no final de agosto e setembro, as condições de 2011 foram consideradas perfeitas para a colheita, gerando vinhos memoráveis. Mais recentemente, podemos citar 2016 e 2017 como grandes anos. A safra de 2017 no Douro foi caracterizada por um clima seco e quente, levando a uma colheita antecipada. Apesar dos baixos rendimentos devido às condições climáticas, a qualidade foi elevada, com uvas concentradas, intensidade de cor notável e vinhos expressivos e estruturados.

Declaração de Portos Vintages em 2016 e 2017 surpreendeu

Ano/Região	Portugal - tintos	Vinho do Porto
2000	Boa	Ótima
2001	Fraca	Boa
2002	Fraca	Média
2003	Boa	Muito boa
2004	Boa	Boa
2005	Muito boa	Boa
2006	Média	Boa
2007	Muito boa	Muito boa
2008	Boa	Boa
2009	Boa	Muito boa
2010	Média	Boa
2011	Ótima	Ótima
2012	Média	Boa
2013	Média	Boa
2014	Fraca	Boa
2015	Boa	Muito boa
2016	Muito boa	Ótima
2017	Muito boa	Ótima
2018	Muito boa	Muito boa
2019	Muito boa	Muito boa
2020	Boa	Boa
2021	Boa	Boa
2022	Boa	Boa
2023	Muito boa	

Ano/Região	Rhône - Norte	Rhône - Sul
2000	Fraca	Boa
2001	Média	Muito boa
2002	Fraca	Fraca
2003	Muito boa	Boa
2004	Média	Boa
2005	Muito boa	Ótima
2006	Boa	Boa
2007	Média	Muito boa
2008	Fraca	Fraca
2009	Ótima	Muito boa
2010	Ótima	Ótima
2011	Boa	Boa
2012	Boa	Boa
2013	Boa	Média
2014	Fraca	Fraca
2015	Ótima	Ótima
2016	Ótima	Ótima
2017	Ótima	Boa
2018	Boa	Boa
2019	Muito boa	Boa
2020	Muito boa	Boa
2021	Fraca	Fraca
2022	Boa	Muito boa
2023	Boa	Muito boa

Rhône

As regiões sul e norte do Rhône também muitas vezes se comportam de formas diferentes em uma mesma safra. Mas, considerando duas safras que foram bastante homogêneas em quase todas as regiões, temos 2010 e 2016. A safra 2010 é considerada muito rica e elegante. A fruta intensa aliada aos taninos e à acidez de 2010 garantem que não falte estrutura. Já a safra 2016 é caracterizada por níveis nunca antes vistos de maturação e acidez. Este ano de seca produziu vinhos com uma combinação de frescor, maturação perfeita e pureza. Os vinhos combinam concentração e frescor. Os melhores exemplos provavelmente serão muito longevos.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Ano/Região	Rioja	Ribera del Duero	Priorat
2000	Fraca	Fraca	Boa
2001	Muito boa	Muito boa	Muito boa
2002	Fraca	Fraca	Média
2003	Fraca	Fraca	Média
2004	Muito boa	Muito boa	Boa
2005	Boa	Boa	Boa
2006	Fraca	Fraca	Média
2007	Média	Média	Média
2008	Média	Boa	Fraca
2009	Boa	Muito boa	Média
2010	Muito boa	Ótima	Muito boa
2011	Média	Média	Fraca
2012	Boa	Boa	Boa
2013	Média	média	Boa
2014	Boa	Boa	Média
2015	Muito boa	Boa	Muito boa
2016	Muito boa	Ótima	Boa
2017	Boa	Média	Boa
2018	Muito boa	Muito boa	Muito boa
2019	Muito boa	Ótima	Muito boa
2020	Boa	Ótima	Muito boa
2021	Ótima	Ótima	Muito boa
2022	Muito boa	Muito boa	Muito boa
2023	Muito boa	Muito boa	Muito boa

Espanha

Ribeira e Rioja certamente são as regiões mais lembradas da Espanha quando falamos de grandes vinhos, no entanto, não podemos nos esquecer do Priorato e, mais recentemente, produtores de diversas áreas vêm se destacando. Ou seja, não é simples "cravar" a qualidade da safra em um país tão heterogêneo. No entanto, se precisamos apontar, 2010 e 2016 certamente se destacaram de forma geral – assim como em muitos países da Europa. A temporada de 2010 foi um ano excelente em toda a Espanha, com um clima de verão consistente apoiado por um início de outono fresco e seco. Vinhos excepcionais de alta qualidade foram produzidos em quase todas as regiões. Em 2016, as condições favoráveis fizeram com que muitos Gran Reservas de Rioja e Ribera fossem lançados.

Safra 2016 foi considerada excepcional na Espanha

Alemanha

Difícil resumir a Alemanha como um todo apesar de a maioria delas ficar concentrada ao redor do Reno e seus afluentes, na parte sudoeste do país. Safras como 2005 e 2009 foram excepcionais, lendárias, mas vale destacar duas bastante recentes 2019 e 2020. A safra 2019 é considerada uma das maiores dos últimos tempos modernos. Os vinhos, dos secos aos doces, são maduros e concentrados, mas apresentam um equilíbrio e frescor fabulosos, com grande complexidade. Em 2020, um inverno e uma primavera quentes deram lugar a um verão muito ensolarado, com muitas regiões sofrendo com a seca. Porém, as noites frescas preservaram a acidez e a mineralidade, rendendo excelentes vinhos secos. Os vinhos são mais elegantes que as colheitas anteriores, com teor alcoólico moderado e grande potencial de envelhecimento.

Ano/Região	Alemanha		
2000	Fraca	2012	Muito boa
2001	Ótima	2013	Fraca
2002	Boa	2014	Boa
2003	Muito boa	2015	Muito boa
2004	Boa	2016	Boa
2005	Ótima	2017	Muito boa
2006	Boa	2018	Muito boa
2007	Muito boa	2019	Ótima
2008	Boa	2020	Ótima
2009	Ótima	2021	Boa
2010	Boa	2022	Muito boa
2011	Muito boa	2023	Boa

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Temporada 2010 no Piemonte foi memorável

Ano/Região	Barolo	Barbaresco	Brunello di Montalcino	Chianti
2000	Muito boa	Muito boa	Fraca	Fraca
2001	Ótima	Ótima	Ótima	Boa
2002	Fraca	Fraca	Fraca	Fraca
2003	Fraca	Fraca	Fraca	Boa
2004	Muito boa	Boa	Ótima	Média
2005	Boa	Boa	Média	Fraca
2006	Ótima	Muito boa	Muito boa	Boa
2007	Muito boa	Boa	Boa	Muito boa
2008	Boa	Média	Boa	Média
2009	Boa	Muito boa	Média	Média
2010	Ótima	Muito boa	Ótima	Boa
2011	Média	Fraca	Boa	Boa
2012	Média	Fraca	Muito boa	Fraca
2013	Muito boa	Boa	Muito boa	Boa
2014	Média	Média	Fraca	Fraca
2015	Boa	Boa	Muito boa	Ótima
2016	Ótima	Muito boa	Ótima	Ótima
2017	Média	Fraca	Fraca	Fraca
2018	Média	Média	Fraca	Fraca
2019	Muito boa	Muito boa	Muito boa	Muito boa
2020	Ótima	Ótima	Ótima	Boa
2021	Ótima	Ótima	Ótima	Muito boa
2022	Fraca	Fraca	Muito boa	Boa
2023	Ótima	Ótima	Média	Média

Piemonte

No Piemonte, Barolo e Barbaresco são as duas denominações mais renomadas. Por não serem assim tão distantes uma das outras, as condições climáticas geralmente são bastante semelhantes e tendem a oferecer safras bem similares. Houve anos clássicos como 2001 e 2006, mas mais recentemente podemos destacar 2010 e 2016. Esta última é descrita como um ano mais frio, com um início lento e chuvas adequadas, resultando em uma longa temporada de crescimento e condições ideais de colheita. Os Barolos são equilibrados, vibrantes e tensos, enquanto os Barbarescos são refinados e elegantes. A safra 2010 foi caracterizada por uma estação de crescimento mais fria e clima ideal antes da colheita. Os vinhos produzidos foram descritos como puros, elegantes e estruturados, mostrando um excelente potencial de envelhecimento.

Toscana

As condições gerais na Itália em 2010 e 2016 foram excepcionais e, por isso, também podemos destacar essas duas safras como grandiosas na Toscana, compreendendo tanto Brunello quanto Chianti. A safra de 2010 na Toscana é amplamente considerada excepcional. As condições climatéricas do ano permitiram a produção de vinhos com excelente estrutura, equilíbrio e potencial de envelhecimento. Os vinhos Chianti e Brunello di Montalcino de 2010 receberam elogios pela sua concentração e elegância. E 2016 também foi uma colheita notável na Toscana. O período vegetativo foi marcado por condições favoráveis, resultando em vinhos com excelente acidez, sabores de fruta madura e taninos bem integrados. Tanto os vinhos baseados em Sangiovese quanto os Super Toscanos de 2016 são excepcionais.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Austrália

Novamente falamos de uma país continental em que é complicado generalizar o comportamento climático durante a safra. No entanto, geralmente se dá mais peso para regiões históricas como Barossa, por exemplo. Pensando nisso, duas safras de destaque foram 2010 e 2018. A safra 2018 foi caracterizada como precoce e acessível. Apesar de possíveis desafios, como condições climáticas específicas, a qualidade geral foi excepcional. Já a safra 2010 foi considerada extraordinária. Os vinhos foram descritos como tânicos, jovens ou propensos para amadurecer, o que sugere um potencial significativo de envelhecimento.

Nova Zelândia

Estamos acostumados a pensar os vinhos da Nova Zelândia como bastiões de frescor, deixando de lado possibilidades de guarda. Esse cenário vem mudando com o tempo e, apesar de a premissa ainda ser baseada na juventude, há exemplares que merecem atenção com o tempo. Diante disso, vamos destacar duas safras: 2010 e 2019. Esta última foi muito elogiada, muitos produtores consideraram como sua melhor safra. Perfeito equilíbrio natural no vinhedo, resultando em álcoois modestos, acidez brilhante e forte expressão varietal. Já 2010 produziu apenas 75% das colheitas médias, mas foi considerada uma safra muito fácil. Sauvignon Blanc apresentou concentração, enquanto o Pinot Noir foi elogiado por seu perfume e estrutura.

África do Sul

Aqui também podemos dizer que não é simples resumir regiões distintas ao considerar a qualidade geral de uma safra, mas "pesa-se" mais locais de produção históricos como Stellenbosch, por exemplo, no fim das contas. Para a África do Sul, vale destacar, entre as safras mais recentes, 2017 e 2021. Esta última, segundo muitos relatos, foi extremamente boa. A estação de cultivo começou com um inverno mais frio do que a média. Acredita-se que foi uma safra grande e de ótima qualidade. Já 2017 mostrou potencial de qualidade muito bom em toda a região da Western Cape, condições secas durante a colheita e pouca pressão de doenças. Embora tenha havido seca, resultando em uma colheita menor, isso proporcionou maior concentração de cor e sabor.

Ano/Região	Austrália	Nova Zelândia	África do Sul
2000	Fraca	Fraca	Média
2001	Muito boa	Fraca	Boa
2002	Muito boa	Boa	Fraca
2003	Média	Média	Boa
2004	Muito boa	Média	Fraca
2005	Ótima	Boa	Boa
2006	Muito boa	Média	Boa
2007	Fraca	Boa	Média
2008	Fraca	Fraca	Média
2009	Média	Boa	Muito boa
2010	Ótima	Muito boa	Boa
2011	Fraca	Média	Média
2012	Muito boa	Fraca	Boa
2013	Muito boa	Boa	Muito boa
2014	Fraca	Média	Boa
2015	Muito boa	Muito boa	Ótima
2016	Boa	Muito boa	Boa
2017	Média	Média	Ótima
2018	Ótima	Fraca	Boa
2019	Média	Muito boa	Boa
2020	Boa	Muito boa	Muito boa
2021	Muito boa	Muito boa	Ótima
2022	Ótima	Boa	Boa
2023	Média	Boa	Boa

Deve-se ficar de olho na safra 2017 na África do Sul

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Safras podem variar bastante em diferentes regiões dos Estados Unidos

Ano/Região	Napa Valley	Califórnia - Pinot Noir	Sonoma	Oregon	Washington
2000	Fraca	Fraca	Fraca	Média	Média
2001	Boa	Fraca	Boa	Boa	Boa
2002	Boa	Média	Fraca	Muito boa	Média
2003	Fraca	Boa	Média	Fraca	Boa
2004	Muito boa	Boa	Fraca	Boa	Boa
2005	Boa	Fraca	Média	Boa	Boa
2006	Muito boa	Fraca	Fraca	Boa	Muito boa
2007	Ótima	Muito boa	Boa	Fraca	Muito boa
2008	Muito boa	Média	Média	Muito boa	Muito boa
2009	Muito boa	Ótima	Fraca	Média	Boa
2010	Muito boa	Muito boa	Fraca	Muito boa	Boa
2011	Fraca	Fraca	Média	Fraca	Média
2012	Muito boa	Média	Boa	Ótima	Muito boa
2013	Ótima	Boa	Muito boa	Média	Boa
2014	Muito boa	Boa	Boa	Muito boa	Boa
2015	Muito boa	Boa	Boa	Muito boa	Boa
2016	Ótima	Muito boa	Muito boa	Ótima	Boa
2017	Média	Média	Média	Muito boa	Média
2018	Boa	Muito boa	Boa	Média	Muito boa
2019	Ótima	Muito boa	Ótima	Ótima	Muito boa
2020	Fraca	Fraca	Boa	Média	Média
2021	Muito boa	Ótima	Muito boa	Boa	Média
2022	Muito boa	Muito boa	Ótima	Boa	Muito boa
2023	Ótima	Ótima	Ótima	Muito boa	Boa

Estados Unidos

Ao falar dos vinhos norte-americanos, o primeiro pensamento é sobre a Califórnia, mais especificamente o Napa Valley. Todavia, não se pode esquecer de locais como Sonoma ou então Oregon. Assim como não se deve deixar de lado as diferenças de variedades em uma mesma região, pois um ano bom para Cabernet pode não ser bom para Pinot. Ou seja, as condições climáticas em um país continental com tantas regiões vinícolas não são fáceis de serem resumidas. Mas considerando prioritariamente as regiões da Califórnia, podemos destacar dois anos bastante recentes como 2018 e 2019. Este último começou com chuvas abundantes, resultando em umidade tardia do solo.
O verão foi longo e quente, enquanto as manhãs de nevoeiro criaram as condições ideais para vinhos vibrantes e expressivos.
O final de temporada ameno ajudou a preservar o frescor da fruta, enquanto os tempos de espera mais longos estimularam o desenvolvimento de uma bela cor, estrutura e bom tanino. Já em 2018 as chuvas abundantes em fevereiro foram seguidas por muita luz na primavera e no início do verão.
A abertura dos botões e a floração ocorreram um pouco mais tarde, mas sob condições climáticas quase perfeitas. Isso permitiu que a fruta desenvolvesse sabores complexos.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Argentina

Apesar de a vitivinicultura argentina não se restringir à Mendoza (uma região bastante grande na verdade, que engloba áreas tão distintas quanto o vale do Uco e Las Heras), chegando à Patagônia no sul e Salta no norte, é comum que prestemos mais atenção aos vinhos mendocinos que viram duas safras excepcionais em 2016 e 2021. A colheita de 2016 foi inesquecível, influenciada pela presença do fenômeno El Niño. Destacam-se condições climáticas incomuns, como uma primavera fria. O verão em Mendoza foi chuvoso, frio e nublado. Muitos anteciparam a vindima, resultando em vinhos tintos mais frescos, enquanto os brancos se beneficiaram de uma grande tensão. A safra de 2021 na Argentina também foi marcada por condições úmidas e frias. Os vinhos apresentam aromas finos, acidez e elegância. Especialmente para Chardonnay, Pinot Noir e Malbec, produziu-se vinhos de alta qualidade.

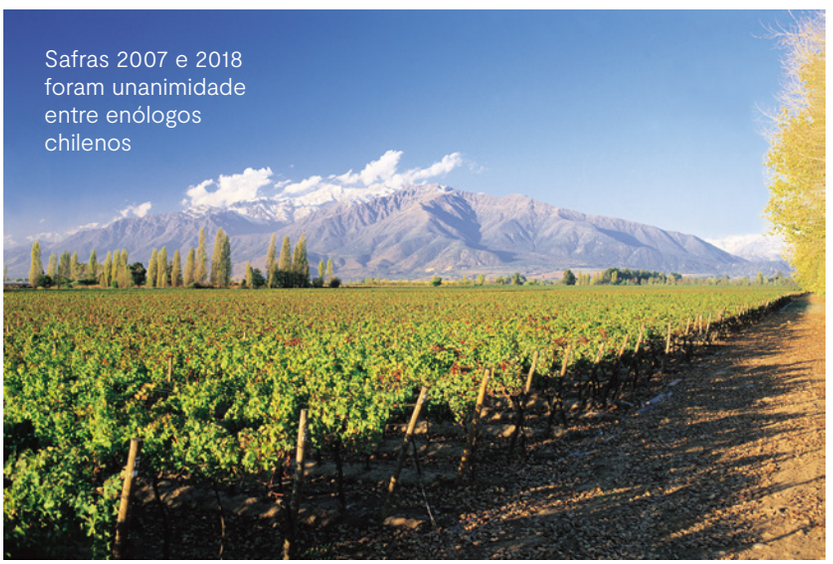
Chile

Os terroirs chilenos se expandem de norte a sul e as diferenças podem ser bastante grandes quando falamos de vinhos do Atacama ou Osorno em uma mesma safra, por exemplo. Sendo assim, as avaliações geralmente se concentram no que ocorre em áreas mais centrais e históricas, como Maipo. Na história recente, duas safras foram marcantes: 2007 e 2018. Esta última é conhecida como um "ano de finesse" no Chile. As condições climáticas foram favoráveis, com um inverno frio e úmido seguido por uma onda de calor. Isso resultou em vinhos de excelente qualidade, com boa acidez natural, álcool moderado e boa cor. Sua excelência é uma unanimidade entre os enólogos, assim como 2007, que também se caracterizou por uma temporada ligeiramente mais fria do que o convencional no país, com vinhos de grande equilíbrio e potencial de envelhecimento.

Brasil

Quando falamos da safra no Brasil, apesar de o leque ter se ampliado muito ultimamente e termos grandes vinhos quase que de norte a sul (muito graças a técnicas de poda), focamo-nos na Serra Gaúcha, a região mais tradicional. E vamos lembrar também que, sendo o Brasil um grande produtor de espumantes, isso também precisa ser levado em conta, pois uma boa safra para tintos nem sempre é boa para os vinhos base de espumante. Sendo assim, vamos rememorar duas safras clássicas: 2005 e 2020. A histórica safra de 2005 foi marcada por condições climáticas especiais, quase perfeitas. A diminuição significativa da precipitação pluviométrica entre novembro de 2004 e março de 2005, aliada à abundância de luz solar durante o período de maturação, contribuiu para o acúmulo de açúcares e maturação completa das mais variadas uvas. A safra de 2020 foi excepcionalmente boa e é considerada a "safra das safras", a melhor de todos os tempos. As condições climáticas foram especialmente favoráveis, principalmente durante a vindima no Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Em 2020, o clima seco e as altas amplitudes térmicas diárias durante a maturação das uvas proporcionaram sanidade e qualidade excepcionais.

Ano/Região	Mendoza	Chile	Brasil
2000	Média	Média	Média
2001	Boa	Boa	Fraca
2002	Ótima	Fraca	Muito boa
2003	Muito boa	Muito boa	Média
2004	Boa	Boa	Muito boa
2005	Boa	Muito boa	Ótima
2006	Muito boa	Média	Boa
2007	Boa	Ótima	Boa
2008	Boa	Média	Boa
2009	Média	Fraca	Média
2010	Boa	Média	Fraca
2011	Muito boa	Muito boa	Média
2012	Boa	Fraca	Ótima
2013	Muito boa	Boa	Boa
2014	Boa	Boa	Muito boa
2015	Boa	Boa	Média
2016	Ótima	Muito boa	Média
2017	Boa	Boa	Média
2018	Muito boa	Ótima	Ótima
2019	Média	Boa	Muito boa
2020	Muito boa	Ótima	Ótima
2021	Ótima	Muito boa	Ótima
2022	Muito boa	Boa	Boa
2023	Muito boa	Muito boa	Boa



Safras 2007 e 2018 foram unanimidade entre enólogos chilenos

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Mapa borgonhês

Um guia rápido para as principais regiões produtoras da Borgonha

por **Arnaldo Grizzo**

A BORGONHA, NO LESTE da França, é fonte de alguns dos vinhos mais renomados do planeta. Focada nas uvas Pinot Noir e Chardonnay, a região é dividida em algumas sub-regiões notáveis, como Côte d'Or, Mâconnais, Côte Chalonnaise e Chablis. A famosa Côte d'Or abrange Côte de Nuits e Côte de Beaune. A ênfase no terroir destaca a influência do solo e clima na produção de vinhos únicos, que são divididos em diferentes categorias (veja box). Com denominações renomadas, como Romanée-Conti e Meursault, por exemplo, a Borgonha produz tintos complexos e elegantes, capazes de envelhecer, e brancos conhecidos por sua finesse e mineralidade. O clima continental e a diversidade de solos contribuem para uma diversidade de estilos. Confira as principais características de cada região.

Categoria de vinhos

A Borgonha classifica seus vinhos em várias categorias, cada uma representando diferentes níveis de prestígio para brancos e tintos:

1. Regional/Bourgogne: Vinhos que carregam a denominação "Bourgogne", ou seja, que podem conter uvas genéricas da Borgonha, e representam a entrada de gama da região.

2. Village (AOC Village): Vinhos provenientes de vinhedos específicos em uma vila ou comunidade e são rotulados com o nome da vila, como Gevrey-Chambertin ou Meursault, por exemplo.

3. Premier Cru (1er Cru): Vinhos provenientes de vinhedos classificados como Premier Cru dentro de uma vila, reconhecidos por sua qualidade superior.

4. Grand Cru: A categoria mais alta e prestigiosa, são vinhos provenientes de vinhedos ditos Grand Cru, considerados os melhores da região. Nomes famosos como Romanée-Conti e Corton-Charlemagne estão nesta categoria.

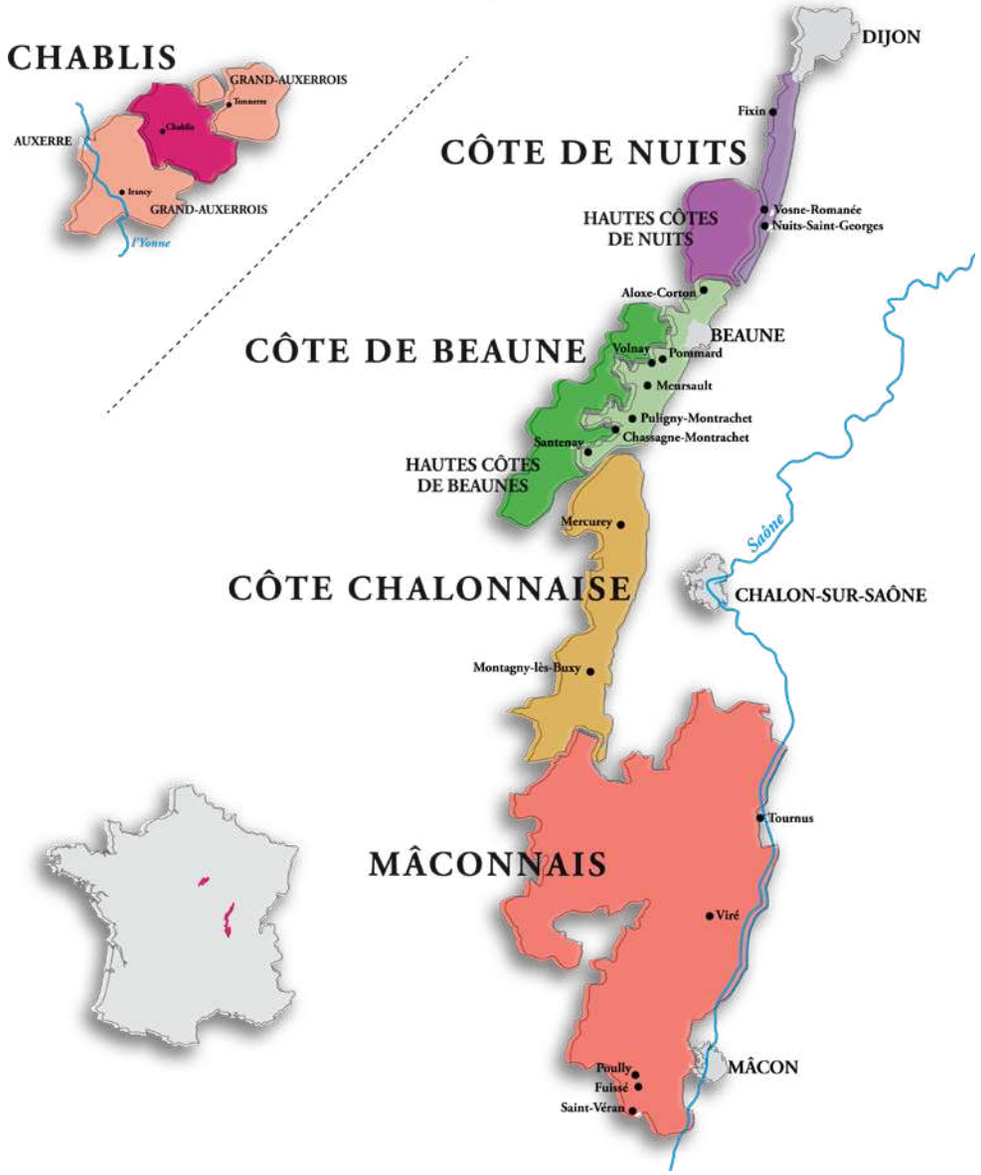
Outros estilos:
- Crémant de Bourgogne: Vinhos espumantes produzidos na região da Borgonha, feitos seguindo o método tradicional.

- Bourgogne Aligoté: Vinhos brancos feitos exclusivamente da uva Aligoté.

- Bourgogne Passe-Tout-Grains: Vinhos tintos feitos através da mistura de diferentes uvas tintas permitidas na região. Pode incluir Pinot Noir, Gamay, e outras variedades.

Confira vinhos da Borgonha avaliados por ADEGA

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



Côte de Nuits:
- Metade norte do declive da Côte d'Or, nomeada após a cidade de Nuits-St-Georges.
- Gevrey-Chambertin, Morey-St-Denis, Chambolle-Musigny, Vougeot, Vosne-Romanée, Flagey-Échézeaux, Nuits-St-Georges, são alguns dos principais vilarejos.
- Produção mais focada em tintos, com alguns dos melhores da Borgonha.
- Grands Crus exibem vinhos concentrados, suntuosos, com uma variedade de texturas e sabores.
- Estilo varia por vilarejo; robusto e longevo para Gevrey-Chambertin, Vougeot e Nuits-St-Georges, enquanto Chambolle-Musigny e Vosne-Romanée enfatizam finesse e elegância.

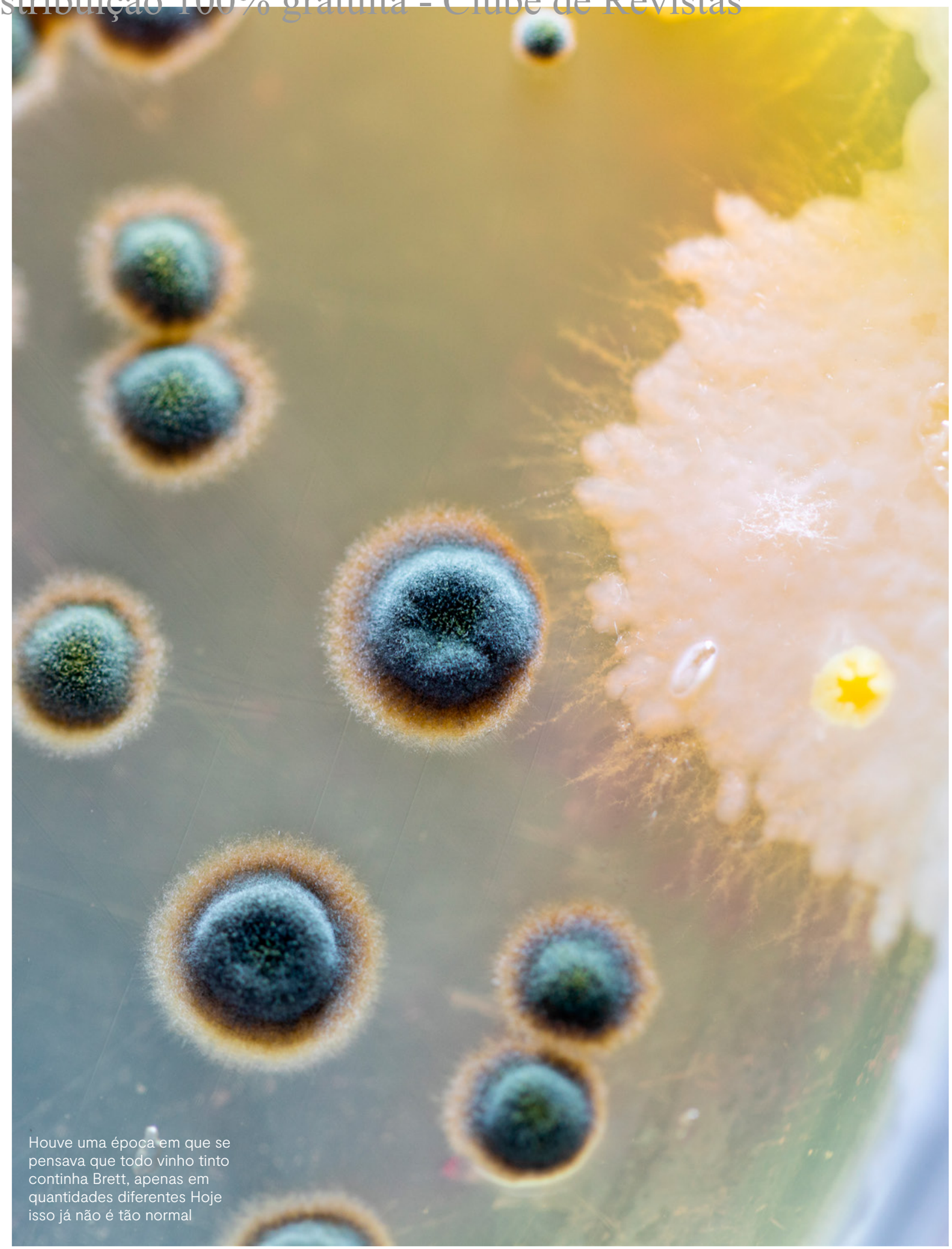
Côte de Beaune:
- Metade sul do declive da Côte d'Or, nomeada após a cidade de Beaune.
- Corton e Corton-Charlemagne, Beaune, Pommard, Volnay, Meursault, Puligny-Montrachet e Chassagne-Montrachet são alguns dos vilarejos mais conhecidos.
- Produz alguns dos melhores vinhos brancos da Borgonha e diversos tintos excepcionais.
- Os melhores brancos tendem a ser encorpados e aptos para guarda, como em Meursault, Puligny-Montrachet e Chassagne-Montrachet.

Côte Chalonnaise:
- Ao sul dos prestigiados vinhedos de vinhos brancos da Côte de Beaune, situada ao redor da cidade de Châlon-sur-Saône.
- Chardonnay e Pinot Noir dominam, com exceção da vila especializada em Aligoté, Bouzeron.
- Os vinhos geralmente são mais rústicos, mas também mais acessíveis.
- Givry, Mercurey, Montagny e Rully estão entre os principais vilarejos.

Chablis
- Chablis está situada a 130 km ao norte de Dijon, no noroeste da Borgonha.
- Estilo arquetípico de vinho branco, refrescante e também de guarda.
- Alguns Grands Crus incluem Les Clos, Blanchots, Bougros, Grenouilles, Preuses, Valmur e Vaudésir. Alguns dos mais conhecidos Premiers Crus incluem Fourchaume, Mont de Milieu, Montmains, Vaillons e Montée de Tonnerre.

Mâconnais:
- Situada mais ao sul da região vinícola da Borgonha, Mâconnais abrange diversas denominações de origem.
- Predominância na produção de vinhos brancos, e tendência de preços mais acessíveis.
- Pouilly-Fuissé é uma denominação de origem controlada (AOC) reconhecida por seus vinhos brancos de alta qualidade. Outras AOCs importantes incluem Pouilly-Vinzelles e Saint-Véran.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



Houve uma época em que se pensava que todo vinho tinto continha Brett, apenas em quantidades diferentes Hoje isso já não é tão normal

Distribuição 100% gratuita – Clube de Revistas

Brett

Essa levedura é um defeito ou elemento do terroir?

por **Arnaldo Grizzo**

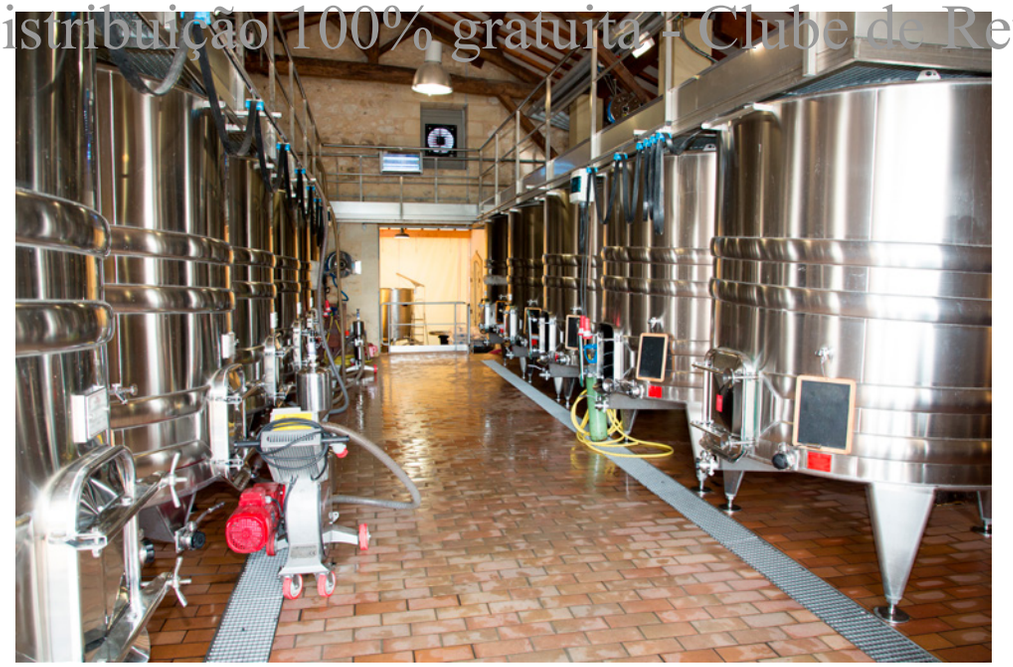
BRETTANOMYCES É UMA levedura. E, assim como Saccharomyces, Brett se alimenta de açúcares, convertendo-os em álcool, dióxido de carbono e uma variedade de compostos que podem influenciar o aroma e a textura do vinho. Contudo, ao contrário dos compostos criados pela Saccharomyces, aqueles produzidos pelo Brett não são tão consensuais entre os enólogos. Descritores comuns incluem cravo, celeiro e couro, mas podem ir para aromas bem menos agradáveis.

Além das assinaturas aromáticas, as duas leveduras também diferem em seus padrões de crescimento. A Saccharomyces se multiplica rapidamente em um mosto, devorando toda a glicose e frutose disponíveis e expirando quando a comida acaba ou o teor alcoólico fica muito alto. Já a Brettanomyces cresce lentamente, o que é parte da razão pela qual raramente se manifesta até vários meses após a fermentação. Além disso, Brett pode se alimentar de uma gama mais ampla de substratos, e enquanto glicose e frutose residual são suas favoritas, essa levedura se alimenta de açúcares complexos "não fermentáveis" de um vinho, assim como açúcares do carvalho. Por causa disso, embora barricas previamente utilizadas sejam uma fonte comum de infecção por Brett, novos barris - especialmente os muito tostados - podem ter a doçura para sustentar uma população muito maior de Brettanomyces do que seus equivalentes neutros.

Sendo uma levedura, Brettanomyces é também tecnicamente um fungo unicelular. A maioria dos fungos possui dois nomes científicos, um para a versão sexual (ou seja, formadora de esporos) e outro para a forma de reprodução não sexual. Para Brettanomyces, a versão formadora de esporos é conhecida como Dekkera, mas raramente é visto em vinho. Sob o guarda-chuva do Brettanomyces e Dekkera estão cinco espécies conhecidas e um número potencialmente infinito de cepas.

Brett pode prosperar praticamente em qualquer lugar, sendo amplamente

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



Devido à sua natureza dominadora nos aromas, Brett geralmente é visto como uma falha

encontrado tanto em vinhas quanto em caves. Alguns afirmam que ele é um elemento de terroir, ou pelo menos parte do estilo característico de uma determinada vinícola. Outros apontam para a natureza frequentemente dominadora de seus aromas e classificam Brett como uma falha. Ou seja, em alguns casos, produtores de vinho adotam práticas rigorosas de higiene e monitoramento para evitar ou controlar a presença de Brett. Por outro lado, alguns enólogos podem até abraçar a presença controlada de Brett como parte da expressão única de seus vinhos.

Expressões

Os principais compostos aromáticos produzidos a partir dos processos metabólicos de Brettanomyces são 4-Etilfenol e 4-Etilguaiacol, comumente abreviados para 4-EP e 4-EG. Ambos variam sensorialmente, mas, em geral, 4-EP é responsável por odores que podem lembrar estrume, enquanto 4-EG contribui para aromas mais tradicionalmente agradáveis de cravo e especiarias. Esses dois compostos são sintetizados ao longo de vários meses a partir de ácido cumárico e ácido ferúlico - polifenóis encontrados nas cascas de uvas. Tais polifenóis são muito mais comuns em variedades tintas do que brancas, razão pela qual Brett é mais frequentemente encontrado em vinhos tintos (outros fatores são que os vinhos tintos tendem a ter pH mais alto e passam mais tempo em barrica). De todos os micro-organismos que desempenham um papel na fermentação e envelhecimento do vinho, apenas Brett é capaz de sintetizar níveis significativos de 4-EP e 4-EG.

Estima-se que a maioria das pessoas começará a descrever um vinho como "semelhante ao Brett" quando o nível de 4-EP atinge entre 300 e 600 microgramas por litro (ppb), e o mais volátil 4-EG atinge cerca de 50 microgramas por litro. Dos dois compostos, 4-EP geralmente é muito mais prevalente.

Acredita-se que a mesma cepa de Brett se comportará de maneira diferente sob circunstâncias diferentes. Em estudos, uma mesma cepa foi colocada em Riesling e Cabernet, e a proporção mudou completamente. Além disso, a mesma cepa no mesmo vinho também pode variar drasticamente de safra para safra. O seja, Brett é impossível de controlar, pode-se ter as mesmas uvas da mesma vinha, vinificadas exatamente da mesma forma com a mesma cepa de Brett dois anos seguidos, e terá um resultado sensorial diferente. O motivo para isso é que a expressão do Brett depende inteiramente do seu alimento, o que tem tudo a ver com o que aconteceu na vinha naquele ano.

Mas Brett não apenas adiciona a um vinho, ele também subtrai. De acordo com "A Ciência do Vinho" de Jamie Goode, Brett produz enzimas que quebram ésteres no, diminuindo a impressão de frutuosidade. E também pode afetar a textura. Ao se alimentar de açúcares residuais, não fermentáveis e de carvalho, Brett pode reduzir o volume e a sensação na boca de um vinho, tornando a acidez mais angular e os taninos mais ásperos.

Como evitar

Brettanomyces é notoriamente difícil de erradicar, persistindo por longos períodos e resistindo a métodos convencionais de remoção. A detecção precoce é essencial, e métodos antigos, como o cultivo em placas e análise de fenóis etílicos, eram limitados. Após a identificação do Brett em um vinho, os enólogos adotam estratégias como manter um pH baixo, minimizar açúcares residuais, garantir higiene na adega e controlar os níveis de enxofre. A filtração esterilizante é preferida no momento do engarrafamento.

Em última análise, alguns métodos garantem a eliminação do Brett: pasteurização, adição de agentes de conservação e filtração esterilizante. Cada método tem suas considerações, como os efeitos colaterais da pasteurização

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Brettanomyces se alimenta de açúcares complexos "não fermentáveis" de um vinho, assim como açúcares do carvalho

e as limitações dos conservantes. A filtração esterilizante, embora eficaz, é detalhada em diferentes níveis, desde poros maiores até a filtração absoluta, considerada a mais segura. Mas, enfim, nem todos os enólogos buscam esse tipo de esterilização para seus vinhos.

Bom ou ruim?

Em 2008, o Instituto Australiano de Pesquisa em Viticultura (AWRI) conduziu estudos com consumidores para determinar se alguns segmentos da população gostavam do caráter de "Brett" no vinho. Um grupo de 104 consumidores de vinho tinto em Sydney avaliou diversos vinhos, tanto puros quanto adulterados com compostos de deterioração causados por Brett, em diferentes concentrações. O vinho base puro sempre foi o mais apreciado. Amostras com altas concentrações de Brett com uma proporção de 3:1 de 4-EP:4-EG foram as menos apreciadas. Todas as amostras contendo compostos de Brett foram significativamente menos apreciadas em comparação com os vinhos base, indicando que uma grande proporção dos participantes do estudo não apreciava o caráter de Brett.

Foram observadas fortes correlações negativas entre as pontuações de apreciação e os aromas "medicinais" e o sabor "medicinal/couro". Ou seja, quanto maior o nível de sabor de Brett, menor a pontuação de apreciação pelos consumidores. Foi notável que mesmo o nível mais baixo de sabor de Brett, com 4-etilfenol a 600 µg/L, afetou substancialmente a aceitação pelos consumidores. Isso destaca a sensibilidade dos consumidores ao caráter de Brett. Curiosamente, apenas 4% dos painelistas indicaram ter ouvido falar de Brett antes desse estudo.

Houve uma época em que se pensava que todo vinho tinto continha Brett, apenas em quantidades diferentes. No final da década de 1990, esse provavelmente foi o caso. Mas, na conclusão da pesquisa "Brett" de 10 anos do AWRI sobre vinhos Cabernet Sauvignon, o nível médio de 4-EP no Cabernet Sauvignon australiano caiu drasticamente em 90%, com uma média de 4-EP de 107 µg/L relatada para a safra de 2005, e 21% de todos os vinhos medidos a partir da safra de 2006 com níveis "não detectáveis" de 4-EP ou 4-EG. Ou seja, Brett já não é algo tão normal quanto se pensa.

Como reconhecer a presença de Brettanomyces (Brett) em um vinho

Aromas Característicos: Brettanomyces produz compostos aromáticos específicos, como 4-Etilfenol e 4-Etilguaiacol. Os aromas associados incluem notas terrosas, de celeiro, couro, suor de cavalo, especiarias e até mesmo nuances de estábulo ou fenóis médicos. Se você perceber esses aromas de forma proeminente, pode ser um sinal de Brett.

Redução Excessiva: Brett pode contribuir para a redução em vinhos, resultando em odores desagradáveis semelhantes a enxofre, estrume ou borracha queimada.

Sabores não frutados: Brett pode afetar o perfil de sabor do vinho, diminuindo a expressão frutada e introduzindo sabores desagradáveis.

Sensação na boca: Além dos aromas, Brett também pode impactar a sensação na boca. Pode resultar em uma textura mais áspera, com taninos mais pronunciados e acidez mais angular.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

BRANCOS BRASILEIROS

Uma seleção de pratos para harmonizar com diferentes estilos de vinhos brancos do Brasil

por **André Mendes**

A VARIEDADE DE ESTILOS DOS vinhos brasileiros está se ampliando cada vez mais. Entre os espumantes, por exemplo, além da diversidade de castas, temos uma ampla gama de gêneros, que superam a mera questão de métodos de produção e teor de açúcar, indo até os sur lie. Entre os tintos, as opções também são muito heterogêneas, com cepas que podem ir de Refosco a Saperavi. E, por fim, também temos os brancos, com um enorme conjunto de tipos diferentes, mostrando o quanto a nossa vitivinicultura pode ser rica.

Muitos críticos estrangeiros acham curiosa a preferência do brasileiro por vinhos tintos em um país onde o calor é tão intenso. Mas, a verdade é que, não só aqui no Brasil, mas em todo o mundo – como mostram levantamentos da Organização da Vinha e do Vinho (OIV) – tem havido uma mudança de comportamento e o consumo mais intenso de vinhos brancos e rosés nos últimos anos. Sendo assim, decidimos então nos focar aqui nos brancos nacionais para mostrar tanto a sua saborosa variedade quanto o seu ecletismo à mesa.

Dessa forma, fizemos uma seleção de pratos e rótulos que certamente vão se dar muito bem juntos. Não nos resumimos apenas a pratos regionais, pois sabemos muito bem que a culinária brasileira é um campo excelente para combinar com nossos vinhos, e tentamos escolher receitas – desde as mais leves às mais intensas em sabor – que pudessem ser realçadas com os rótulos que escolhemos. Desfrutem.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Vieiras

Os frutos do mar, em particular as vieiras, oferecem uma ampla gama de sabores que podem ser acentuados e complementados por vinhos. Se apreciar a suculência crua e fresca das vieiras, preparadas em ceviche ou marinadas, um Riesling seco é uma escolha sublime. Este vinho, além de seu leve dulçor, possui uma acidez brilhante que harmoniza perfeitamente com a textura delicada e os tons salinos das vieiras. Alternativamente, Sauvignon Blanc e Alvarinho são opções igualmente frescas, desde que não sejam excessivamente exuberantes e apresentem um perfil de fruta não muito madura. Para as vieiras grelhadas, a seleção de vinhos deve manter o frescor, mas agora com um toque mais robusto. Chenin Blanc, Pinot Gris, Viognier e até Chardonnay, especialmente se envelhecido em barril de carvalho, são excelentes escolhas. Esses vinhos de corpo médio oferecem notas cítricas sutis que não dominam o sabor delicado das vieiras, mas, ao contrário, o realçam de maneira elegante.

AD 91 UVVA CHARDONNAY 2022

UVVA, Chapada Diamantina, Brasil (R$ 143). Branco elaborado exclusivamente a partir de uvas Chardonnay, sem passagem por madeira, mas mantido em contato com suas borras finas (15% do volume) durante 6 meses em tanques de aço inoxidável. Tenso e vibrante, mostra frutas tropicais e de caroço maduras no ponto certo, acompanhadas de notas florais, de ervas e de frutos secos, tudo apoiado por textura tensa e cremosa, além de vibrante acidez, que conferem fluidez e profundidade ao vinho. Cativante, tem final cheio e persistente, com toques cítricos, de abacaxi e de pêssegos, que pedem mais um gole. Álcool 13,5%. EM

AD 91 SCHLOSS SEMLER RIESLING RENANO 2023

Casa Dorigon, Serra Gaúcha, Brasil (R$ 145). Branco elaborado exclusivamente a partir de uvas Riesling Renano, cultivadas em Nova Petrópolis, na Serra Gaúcha, com fermentação sem adição de leveduras exógenas e sem passagem por madeira, mas mantido em contato com suas borras finas até o engarrafamento. Chama atenção pela acidez pulsante e pela textura firme, que envolvem suas frutas brancas frescas, seguidas de notas florais e de ervas. Tenso, de boa tipicidade e gostoso de beber, tem final médio/longo, com toques cítricos, de maçãs e de umami, que pedem uma segunda taça. Grata surpresa! Álcool 12.5%. EM

AD 91 VIVALTI SAUVIGNON BLANC 2023

Vivalti, São Joaquim, Brasil (R$ 125). Branco elaborado exclusivamente a partir de Sauvignon Blanc cultivadas em São Joaquim, sem passagem por madeira, mas mantido por longo período em contato com as borras, mas sem fermentação malolática. Mais uma boa edição desse sempre consistente vinho, que mostra típicas notas florais e de ervas frescas envolvendo suas frutas cítricas e tropicais, que se confirmam no palato. Tenso, tem acidez elétrica, bom volume de boca, textura firme e cremosa e final cativante e persistente, com toques de limão siciliano, de maracujá, de arruda e de umami. Álcool 12.5%. EM

AD 91 L.A. CLÁSSICO PINOT BLANC 2022

Luiz Argenta, Altos Montes, Brasil (R$ 99). Branco elaborado exclusivamente a partir de uvas Pinot Blanc, sem passagem por madeira, mas mantido durante 6 meses em contato com suas borras finas em tanques de aço inoxidável. Franco nos aromas e nos sabores, mostra frutas brancas e de caroço seguidas de notas florais e de ervas. Fluido, preciso e de ótima tipicidade, tem acidez vibrante, textura firme e cremosa e final persistente, com toques cítricos, de peras, de pêssegos e de umami. Aqui, menos é mais. Álcool 12.4%. EM

Moqueca de peixe

A moqueca de peixe, com sua untuosidade e intensidade de sabores, demanda vinhos que equilibrem e realcem a experiência gastronômica. Nesse contexto, a opção inicial recai sobre o Sauvignon Blanc, cuja boa acidez e baixo teor alcoólico se mostram parceiros ideais para enfrentar a riqueza do prato. No entanto, ao optar por uma variação da receita, como a moqueca de salmão, surge uma alternativa interessante: o Pinot Blanc. Este vinho, conhecido por sua acidez crocante e sutis sabores de frutas, oferece uma leveza que não sobrecarrega o prato. Sua acidez, por sua vez, desempenha um papel crucial ao cortar a untuosidade característica do salmão e do leite de coco, proporcionando um equilíbrio harmônico entre os elementos do prato e os atributos do vinho.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Atum selado

O atum selado, uma iguaria que combina textura intensa com a leveza característica do peixe, encontra uma parceira harmoniosa nos vinhos laranja, cujo corpo robusto é capaz de suportar até carnes vermelhas mais leves. Surpreendentemente, essa combinação também se revela excelente com o atum, especialmente quando este é servido grelhado com gergelim, acompanhado por uma refrescante salada ou vegetais grelhados, incluindo os muitas vezes "temidos" aspargos, que, neste caso, encontram sua harmonia. Na primeira opção, o Sauvignon Blanc se destaca como uma escolha inteligente, fazendo sentido com a sugestão dos vegetais. Sua acidez vibrante e notas cítricas acentuam os sabores frescos da salada e dos vegetais grelhados, enquanto sua leveza não sobrecarrega a textura mais intensa do atum selado. Já na segunda opção, um Chardonnay de corpo médio, com seus tons de ervas e cítricos, revela-se uma escolha sofisticada. Este vinho, com seu equilíbrio entre acidez e riqueza, complementa a intensidade do atum e ressoa harmoniosamente com os vegetais grelhados.

AD 91 UNDER MY SKIN SAUVIGNON BLANC 2021
Arte da Vinha, Rio Grande do Sul, Brasil (R$ 168). Branco de mínima intervenção elaborado exclusivamente a partir de Sauvignon Blanc, com maceração de 5 dias e fermentação espontânea. Mais de boca, que de nariz, chama atenção pela acidez pulsante e pela textura firme e cremosa, que envolve suas frutas cítricas e brancas frescas, seguidas de notas florais e de ervas. Deliciosamente selvagem, tem final persistente, com toques de limão siciliano e de umami. Álcool 11.5%. EM

AD 90 VITA ETERNA LARANJA 2022
Vita Eterna, Pinto Bandeira, Brasil (R$ 175). Branco de mínima intervenção no estilo laranja elaborado exclusivamente a partir de uvas Chardonnay cultivadas em Pinto Bandeira, fermentado sem adição de leveduras exógenas (23 dias em contato com as peles) e sem passagem por madeira. Fluido e gostoso de beber em sua rusticidade, mostra frutas brancas e de caroço seguidas de notas florais e de ervas, que se confirmam no palato. De corpo médio, tem acidez refrescante, textura firme e final médio/longo, com toques terrosos, cítricos, de pêssegos e de abacaxi. Álcool 11.4%. EM

AD 90 OTTO VIOGNIER 2023
Adega Refinaria, Serra Gaúcha, Brasil (R$ 169). Branco elaborado exclusivamente a partir de uvas Viognier cultivadas na Serra Gaúcha, sem passagem por madeira. Apresenta frutas brancas e de caroço, acompanhadas de notas florais e de ervas, tudo sustentado por acidez vibrante e textura firme e cremosa, que trazem fluidez ao vinho. Tem final cativante, com toques cítricos, de pêssegos, de peras e de frutos secos. Álcool 13%. EM

AD 90 HERMANN JOVEM ALVARINHO 2022
Hermann, Serra do Sudeste, Brasil (R$ 107). Branco elaborado exclusivamente a partir de uvas Alvarinho cultivadas em Pinheiro Machado, sem passagem por madeira, mas mantido em contato com suas borras finas durante 6 meses em tanques de aço inoxidável. O resultado é um vinho fresco, repleto de frutas brancas e de caroço maduras acompanhadas de notas florais, de ervas e de especiarias doces, com sua textura cremosa e sua vibrante acidez ditando as regras. Gostoso de beber e fácil de agradar, tem final médio/longo, com toques cítricos, de pêssegos, de peras e de frutos secos. Álcool 13%. EM

Frango assado com limão siciliano e ervas

O frango assado com limão siciliano e ervas, talvez acompanhado por batatas assadas, é um prato que se destaca pelos sabores cítricos e pela textura tenra e suculenta do frango. A presença da acidez do limão desempenha um papel fundamental, cortando a riqueza do frango e criando um equilíbrio. Para a escolha do vinho, é crucial considerar exemplares que não apenas harmonizem com a elevada acidez do limão, mas também complementem os sabores e a textura do frango. Nesse contexto, o Viognier se apresenta como uma escolha notável. Sua textura robusta e complexa consegue suportar a adição de amido, como a batata assada, enquanto seus sabores harmonizam perfeitamente com os elementos cítricos e herbáceos do prato. Além do Viognier, outras opções como Alvarinho, Chenin e Chardonnay (especialmente aqueles com pouca madeira) também se encaixam harmoniosamente. Cada um desses vinhos oferece características únicas que elevam a experiência gastronômica, proporcionando um equilíbrio notável entre acidez, frescor e complexidade de sabores.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Spaghetti Aglio, Olio e Peperoncino

O Spaghetti Aglio, Olio e Peperoncino é uma obra-prima de equilíbrio, combinando o calor do Peperoncino, a riqueza do azeite e a pungência do alho. Ao escolher um vinho para esse prato, é essencial encontrar algo capaz de cortar a oleosidade, complementar o calor e, ao mesmo tempo, não sobrepor o sabor do alho. As opções de blend (como o aqui assinalado: Grechetto, Vermentino, Verdello e Gewürztraminer) destacam-se como escolhas ideais. Sua leveza e boa acidez respeitam a delicadeza do prato, enquanto a acidez corta eficazmente a riqueza do azeite. As sutis notas cítricas desses blends também proporcionam um contraste refrescante com o calor do peperoncino. Outra alternativa é o Sauvignon Blanc sem madeira. Sua leveza é capaz de acompanhar o peso do prato, enquanto a boa acidez e os tons cítricos contribuem para refrescar os paladares após os tons picantes, ao mesmo tempo em que ajudam a limpar e cortar a oleosidade do azeite presente no prato.

AD 90 LEONE DI VENEZIA RIALTO 2022
Leone di Venezia, São Joaquim, Brasil (R$ 78). Branco composto a partir de Grechetto, Vermentino, Verdello e Gewürztraminer, sem passagem por madeira. Sempre consistente, essa é mais uma boa safra desse vinho, que apresenta notas florais, de ervas e de especiarias envolvendo suas frutas brancas e de caroço de perfil mais maduro, com sua ótima acidez e sua textura firme trazendo equilíbrio e fluidez ao conjunto. Tem final cativante, com toques cítricos, de peras, de pêssegos e de umami. Álcool 13%. EM

AD 90 MONTE VINO SAUVIGNON BLANC 2023
Estrelas do Brasil, Serra Gaúcha, Brasil (R$ 65). Branco elaborado exclusivamente a partir de Sauvignon Blanc, sem passagem por madeira. De boa tipicidade, mostra frutas tropicais e cítricas maduras, seguidas de notas florais e de ervas, com sua refrescante acidez e sua textura cremosa ditando as regras. Tem final cativante, com toques de limão siciliano e de maracujá. Álcool 13%. EM

AD 90 PAROLE DI FAMIGLIA SAUVIGNON BLANC 2022
Don Affonso, Serra Gaúcha, Brasil (R$ 77). Branco elaborado exclusivamente a partir de Sauvignon Blanc, sem passagem por madeira. Exuberante nos aromas e franco nos sabores, mostra frutas brancas e cítricas seguidas de notas florais, herbáceas e vegetais, que se confirmam no palato. De boa tipicidade, tem acidez vibrante, textura firme e final cativante e persistente, com toques de maracujá e de limão siciliano. Álcool 13%. EM

AD 91 CASA VALDUGA TERROIR CHARDONNAY 2022
Casa Valduga, Vale dos Vinhedos, Brasil (R$ 90).Branco elaborado exclusivamente a partir de Chardonnay, sem passagem por madeira. Sempre consistente, essa é mais uma ótima safra desse vinho, que mostra notas florais e de ervas envolvendo suas frutas tropicais e de caroço, tudo apoiado por refrescante acidez e textura firme e cremosa. Cativante e de boa tipicidade, tem final médio/longo, com toques cítricos, salinos e de abacaxi. Álcool 13,5%. EM

Salada Caesar

A Salada Caesar, com sua mistura de alface, croutons, parmesão e molho característico, pede um vinho leve e refrescante para harmonizar. Duas opções se destacam para a tarefa. Em primeiro lugar, um Sauvignon Blanc surge como uma escolha apropriada. Sua agradável acidez e tons levemente herbáceos complementam o verde da salada, proporcionando uma experiência refrescante. A vivacidade desse vinho se alinha perfeitamente com a leveza e complexidade de sabores da Salada Caesar. Outra opção é o Chardonnay sem madeira, uma escolha que adiciona um pouco mais de corpo, ideal se houver a adição de frango ou até mesmo um salmão grelhado à salada. A uva Chardonnay, nesse caso, contribui com uma acidez equilibrada, mantendo a leveza desejada para acompanhar a salada, mas adicionando um toque mais substancial que se ajusta aos elementos proteicos do prato.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Porco assado

O porco assado, com sua combinação de sabores salgados, elementos doces ou picantes, requer um vinho que equilibre essas nuances e limpe o paladar com sua acidez. Duas opções destacam-se para essa harmonização. A primeira seria um Viognier, por sua textura pronunciada, alta acidez e tons cítricos, uma escolha assertiva. Sua presença de fruta e notas de mel complementam os elementos doces do prato, proporcionando uma harmonização equilibrada. Além disso, a acidez do Viognier atua como um agente de limpeza, refrescando o paladar. Já um blend (como sugerido aqui e composto por Chardonnay e Moscato Bianco), oferece um perfil diferente, mas igualmente atraente. Com textura, vivacidade de fruta e tons de mel, esse exemplar proporciona uma experiência gustativa rica. A ótima acidez e as notas cítricas contribuem para equilibrar os sabores salgados da carne de porco e realçar as nuances do prato.

AD 91 RAR COLLEZIONE VIOGNIER 2020
RAR, Campos de Cima da Serra, Brasil (R$ 97). Branco elaborado exclusivamente a partir de Viognier, com fermentação e, posterior, estágio em barricas de carvalho em contato com suas borras finas. Mostra frutas brancas e de caroço, seguidas de notas florais, de ervas e de especiarias doces, que se confirmam no palato, tudo apoiado por acidez vibrante e textura firme e cremosa. Tem final cheio e persistente, com toques cítricos, amanteigados, de pêssegos e de mel. Uma das melhores, senão a melhor edição desse vinho até o momento. Álcool 13%. EM

AD 91 VIVENTE CHARDONNAY MOSCATO ANTIGO 2021
Vivente, Serra do Sudeste, Brasil (R$ 175). Branco de mínima intervenção composto a partir de Chardonnay e Moscato Antigo, com fermentação (sem adição de leveduras exógenas) em contato com as peles durante 15 dias, sem passagem por madeira e sem adição de SO2 durante todo o processo de vinificação. Paciência com ele na taça para que mostre todas suas virtudes. Cativante em sua rusticidade, chama atenção pela vivacidade de suas frutas brancas e de caroço, com sua acidez vibrante e sua textura firme ditando as regras. Tem final persistente e cremoso, com toques cítricos, de pêssegos, de peras e de mel. Álcool 10%. EM

AD 90 SALTON PARADOXO CHARDONNAY 2022
Salton, Campanha Gaúcha, Brasil (R$ 65). Branco elaborado exclusivamente a partir de uvas Chardonnay cultivadas na Serra Gaúcha, com estágio de 9 meses, sendo 80% em tanques de aço inoxidável e 20% em barricas de carvalho. Mostra frutas brancas e de caroço maduras acompanhadas de notas florais, de ervas e de especiarias doces, que se confirmam no palato, com sua acidez refrescante e sua textura firme e cremosa ditando as regras. Tem final cativante, com toques cítricos, de abacaxi, de pêssegos e de mel, que convidam a mais um gole. Boa surpresa! Aqui, menos é mais. Álcool 13%. EM

AD 90 OTTO SAUVIGNON BLANC 2022
Adega Refinaria, Serra Gaúcha, Brasil (R$ 129). Branco elaborado exclusivamente a partir de uvas Sauvignon Blanc cultivadas em Nova Prata, sem passagem por madeira. Exuberante nos aromas e franco nos sabores, mostra notas florais e de ervas envolvendo sua fruta, lembrando limão siciliano e maracujá, com sua acidez pulsante e sua textura firme ditando as regras. Gostoso de beber e de agradar, difícil vai ser ficar na primeira taça. Álcool 13%. EM

Escargot

O escargot, com sua riqueza, textura amanteigada e tons terrosos, demanda vinhos que equilibrem essa opulência, complementem os sabores terrosos e cortem a textura amanteigada sem dominar as notas delicadas dos caracóis. Duas opções distintas se destacam para essa harmonização. A primeira opção é um Chardonnay, escolhido por sua textura encorpada, riqueza e cremosidade, que se alinham com a opulência do prato. A boa acidez do Chardonnay atua como um contraponto, cortando a textura amanteigada. Os sutis sabores de carvalho e cítricos deste vinho complementam os tons terrosos e o alho do prato. A escolha de um Chardonnay com pouca madeira é estratégica para evitar que o vinho fique cansativo diante da textura amanteigada. A segunda opção recai sobre o Sauvignon Blanc, reconhecido por sua elevada acidez e sabores crocantes e cítricos. Essas características oferecem um contraste refrescante com a textura rica e amanteigada do prato.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Pato no tucupi

O pato no tucupi, com seus sabores intensos e complexos, desafia a escolha ideal entre vinhos brancos e tintos. Contudo, a estrutura robusta do prato sugere uma inclinação para brancos mais encorpados e estruturados, mantendo a acidez essencial para limpar o paladar. Duas opções notáveis para harmonizar com essa iguaria são o Chardonnay e o Sauvignon Blanc. O Chardonnay, conhecido por sua estrutura encorpada, oferece uma complementação eficaz aos sabores intensos. Sua riqueza e complexidade se alinham à intensidade do prato, enquanto a acidez contribui para equilibrar os elementos gustativos. Por outro lado, o Sauvignon Blanc surge como uma alternativa interessante, trazendo consigo notas herbáceas que estabelecem um vínculo interessante com o prato. A elevada acidez característica do Sauvignon Blanc serve como uma ferramenta eficaz para limpar o paladar entre as mordidas, mantendo uma experiência fresca e equilibrada.

AD 91 SALTON VIRTUDE CHARDONNAY 2022
Salton, Campanha Gaúcha, Brasil (R$ 125). Branco elaborado exclusivamente a partir de uvas Chardonnay cultivadas na Campanha, com fermentação e estágio de 9 meses, sendo 57% em barricas de carvalho francês e 43% em tanques de aço inoxidável. No decorrer dos anos esse vinho tem caminhado na direção da menor interferência da madeira e da maior sensação de frescor de fruta, o que é muito bem-vindo. Mostra abacaxi e pêssegos seguidos de notas florais, de ervas e de especiarias doces, tudo apoiado por acidez vibrante e textura firme e cremosa, que conferem fluidez ao vinho. Álcool 13%. EM

AD 90 CASA VALDUGA TERROIR SAUVIGNON BLANC 2022
Casa Valduga, Campanha Gaúcha, Brasil (R$ 99). Branco elaborado exclusivamente a partir de uvas Sauvignon Blanc cultivadas na Campanha Gaúcha, sem passagem por madeira. Mais uma boa edição desse vinho, mostra frutas cítricas e tropicais seguidas de notas florais e de ervas frescas, com sua ótima acidez e sua textura firme e cremosa ditando as regras e conferindo fluidez ao vinho. Tem final persistente e cativante, com toques de limão siciliano, de maracujá e de umami. Álcool 12,5%. EM

AD 90 AURORA PINTO BANDEIRA CHARDONNAY 2022
Aurora, Pinto Bandeira, Brasil (R$ 55). Branco elaborado exclusivamente a partir de Chardonnay, com estágio de três meses em barricas de carvalho. Untuoso, apresenta notas de frutas brancas e de tropicais maduras, florais, de especiarias doces e de ervas, tudo amparado por vigorosa acidez e textura cremosa. Gostoso de beber, tem final médio/longo e cheio, com toques cítricos, de abacaxi e salinos. Álcool 13%. AM

AD 92 GUASPARI VISTA DO BOSQUE VIOGNIER 2021
Guaspari, Espírito Santo do Pinhal, Brasil (R$ 278). Branco elaborado exclusivamente a partir de uvas Viognier, com fermentação e estágio de 9 meses em barricas de carvalho francês. De boa tipicidade, mostra frutas brancas e de caroço maduras acompanhadas de notas florais, de ervas e de especiarias doces, que se confirmam no palato. Untuoso, tem acidez vibrante e textura firme e cremosa, que trazem sustentação a toda sua estrutura, conferindo fluidez ao vinho. Tem final cheio e persistente, com toques cítricos, de pêssegos, de frutos secos e de mel. Álcool 15%. EM

Risotos

Explorando as nuances dos risotos, cada variação proporciona uma oportunidade única para harmonizações. No caso de um risoto de funghi, onde os cogumelos oferecem um sabor umami intenso e tons terrosos, combinados com a cremosidade rica em amido do risoto, a escolha de um branco torna-se crucial. Um Chardonnay mais encorpado é uma opção ideal, com sua estrutura robusta e acidez marcante, capaz de equilibrar a riqueza do prato e acompanhar a intensidade dos sabores. Alternativas como Viognier ou Vermentino também podem surpreender nessa combinação. Se a opção for um risoto de abóbora, em que a abóbora contribui com um dulçor sutil e o prato é finalizado com queijo parmesão para adicionar um toque salgado e umami, a escolha recai sobre um Viognier. Este vinho, com seu perfil encorpado e aromático, sua característica frutada e encorpada harmoniza-se perfeitamente, equilibrando o perfil rico e cremoso do prato, enquanto suas notas florais proporcionam um agradável contraste aos elementos salgados.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Frango ao curry

O frango ao curry, com seus sabores ricos e aromáticos, apresenta uma complexidade interessante. A combinação de calor, dulçor e toques salgados exige um vinho com acidez suficiente para cortar a riqueza do curry, um toque de dulçor para equilibrar o picante e corpo substancial para lidar com os sabores robustos do prato. Uma opção recomendada é o Gewürztraminer, uma variedade conhecida por se harmonizar bem com pratos de curry. Ele oferece corpo suficiente, acidez, intensidade aromática e tons especiados que complementam e sustentam os sabores. Outra alternativa viável é um Chardonnay com pouca madeira. Seu corpo cheio é capaz de resistir aos sabores robustos do prato, enquanto a acidez presente corta a riqueza do curry, proporcionando uma harmonização equilibrada.

AD 91 LUAR DO PAMPA GEWÜRZTRAMINER 2023

Guatambu, Campanha Gaúcha, Brasil (R$ 77). Branco elaborado exclusivamente a partir de Gewürztraminer, sem passagem por madeira. Mais uma ótima safra desse vinho, que apresenta típicas notas florais, de ervas frescas e de especiarias brancas, envolvendo suas frutas tropicais e de caroço, tudo apoiado por vibrante acidez e textura firme e cremosa. Tem final médio/longo e cativante, com toques cítricos, de lichias, de pêssegos e de peras, que convidam a uma segunda taça. Álcool 12%. EM

AD 89 DOM CÂNDIDO RESERVA DA FAMÍLIA CHARDONNAY 2021

Dom Cândido, Serra Gaúcha, Brasil (R$ 60). Branco 100% Chardonnay, com estágio de 3 meses em carvalho francês e americano. Chama atenção pela acidez pulsante e pela textura firme e cremosa, que sustentam sua fruta branca e tropical madura. Tem final agradável, com toques florais, cítricos, de abacaxi e de especiarias doces. Álcool 12%. EM

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Noroeste

A história dos vinhos do estado de Washington, nos Estados Unidos

por **Arnaldo Grizzo**

A HISTÓRIA DO VINHO EM Washington remonta aos anos 1820, quando as primeiras videiras foram plantadas na região. E há dois personagens que marcaram a vitivinicultura do estado no noroeste dos Estados Unidos, que faz divisa com o Canadá. Um deles foi o pioneiro William B. Bridgman, que desempenhou um papel fundamental ao plantar videiras no Vale Yakima no início do século XX e o segundo foi Dr. Walter Clore, reconhecido como o "pai" da indústria vinícola de Washington, dedicou seus esforços à pesquisa das variedades de uvas mais adequadas para o cultivo no estado. Ao longo dos anos, o incansável trabalho de Clore ajudou a identificar quais variedades prosperariam no clima de Washington. Atualmente, a indústria vinícola do estado conta com mais de 1.000 vinícolas e o cultivo de cerca de 80 variedades de uvas diferentes.

Acredita-se que as primeiras uvas foram plantadas no For Vancouver pela Companhia Hudson Bay usando sementes trazidas da Inglaterra. Mas as primeiras videiras para vinho teriam sido cultivadas em Walla Walla nos anos 1860 e o surgimento da primeira vinícola, em East Wenatchee, ocorreu em 1874. Todavia, muitas dessas iniciativas iniciais não resistiram ao tempo. Uma delas foi a de Lambert Evans. Nascido em 1840, Evans foi um soldado confederado durante a Guerra Civil Americana. Após ser capturado e mantido como prisioneiro em St. Louis, Missouri, após a guerra, ele foi libertado e embarcou em uma jornada que o levaria à Califórnia. Viajando pela costa oeste, Evans comprou 16 hectares de terra na Stretch Island, Washington. Sua intenção era cultivar uvas para a produção de vinho. Em 1872, 17 anos antes de Washington se tornar um estado, Evans plantou vinhas. Hoje uma única videira, que sobreviveu ao longo do tempo, é tudo o que resta do legado de Lambert Evans.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Columbia River, um dos maiores rios dos Estados Unidos, e seus afluentes fornecem água para os vinhedos

Os pioneiros

Mas foi no Vale Yakima, em Snipes Mountain (batizada em homenagem a Ben Snipes, um barão do gado), onde o canadense William Bridgman chegou nos anos 1900, que a história vitivinícola teve seu grande marco. Ele promoveu a irrigação em grande escala, alimentada pelo escoamento das camadas de neve derretidas das Montanhas Cascade e começou a entender o potencial dos solos. Ele fundou a Upland Winery em 1934, desempenhando um papel crucial no renascimento da indústria vinícola em Washington após a Lei Seca.

O outro personagem crucial dessa história foi Walter Clore. Ele iniciou sua carreira em 1937, quando foi nomeado assistente de pesquisa em horticultura na Estação Agrícola de Washington State University, localizada em Prosser, Washington. Durante seus quase 40 anos de carreira, ele realizou pesquisas sobre as variedades de uvas que poderiam prosperar em Washington e foi um defensor incansável da ideia de que o estado tinha o potencial de ser uma região produtora de vinhos de alta qualidade. O legado de Clore e Bridgman fez com que a indústria prosperasse e se tornasse uma potência atualmente.

Uma AVA singular

Hoje Washington possui 20 American Viticultural Areas (AVAs), que são regiões vinícolas geograficamente delimitadas destinadas ao cultivo de uvas para vinho, ou seja, as denominações de origem. Essas AVAs apresentam uma ampla diversidade em termos de tamanho, clima, solo e variedades de uvas cultivadas, contribuindo para a riqueza e complexidade da produção vinícola do estado.

A primeira AVA de Washington foi Yakima Valley, em 1983. Quatro de suas 20 AVAs são compartilhadas com estados vizinhos, sendo elas Columbia Valley, Columbia Gorge e Walla Walla Valley, compartilhadas com Oregon, e Lewis-Clark Valley, compartilhada com Idaho. Columbia Valley AVA, estabelecida em 1984, abrange 99% das uvas cultivadas no estado, mas dentro dela, existem sub-regiões, que são reconhecidas como AVAs independentes, totalmente contidas nos limites de Columbia Valley AVA.

Washington destaca-se por suas condições climáticas únicas. O estado experimenta uma das maiores flutuações de temperatura diárias em qualquer região vinícola do mundo. Essa mudança diurna pode variar de aproximadamente 19 a 26 graus Celsius entre as altas temperaturas durante o dia e as baixas temperaturas à noite. A

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

região leste de Washington, onde a maioria das uvas é cultivada, apresenta um clima árido e semiárido com dias longos e quentes. A latitude setentrional do estado proporciona até 17 horas de luz solar por dia no verão, mais longo do que muitas outras regiões vinícolas ao redor do planeta. Essas condições contribuem para a maturação das uvas.

O efeito de sombra de chuva, resultante das montanhas Olympic e Cascade, protege o Vale de Columbia de sistemas climáticos úmidos, resultando em menor quantidade de chuvas. A irrigação é comum na região, permitindo um controle preciso da qualidade das uvas e favorecendo o clima seco do leste do estado. Columbia River, um dos maiores rios dos Estados Unidos, e seus afluentes fornecem água abundante para as vinhas.

Terroir

A geologia também é fundamental para as vinhas. Milhões de anos atrás, fissuras na terra expeliram volumes maciços de basalto, uma rocha vulcânica escura e de grão fino. Na verdade, o noroeste do pacífico é lar de uma das maiores províncias de basalto em todo o planeta, cobrindo grande parte do leste de Washington, norte do Oregon e oeste de Idaho. Este basalto pode ter milhares de

Washington possui 20 American Viticultural Areas, sendo quatro delas compartilhadas com estados vizinhos

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Muitas das regiões de cultivo estão localizadas nas áreas definidas pelo Yakima Fold Belt

metros de espessura, com um peso tão grande que algumas áreas da Bacia de Columbia estão realmente abaixo do nível do mar, criando um ambiente de deserto.

Depois da última Era do Gelo, há cerca de 15.000 anos, a lobe da camada de gelo Cordilleran bloqueou o rio Clark em Idaho, formando o Lago Glacial Missoula. A ruptura da barragem resultou em inundações massivas no Vale de Columbia, ocorrendo várias vezes ao longo de milênios, conhecidas como Inundações de Missoula. Essas inundações depositaram camadas de silte, areia e cascalho sobre o basalto subjacente, formando os solos chamados de "Depósitos de Inundações de Missoula" e sedimentos de água parada.

Após o término das Inundações de Missoula, os ventos varreram a região. Isso carregou areia fina e sedimentos derivados dessas inundações e, ao longo do tempo, depositou-os em camadas de espessuras variadas por toda a Bacia de Columbia. Esses solos, coletivamente chamados de loess, têm baixa capacidade de retenção de água e são ideais para a viticultura irrigada, que é um dos fundamentos do cultivo de uvas no leste de Washington.

Por fim, há a "Yakima Fold Belt", uma área geológica na região central do estado de Washington. Essa estrutura geológica é caracterizada por dobras e pregas nas camadas rochosas, criando uma série de sinclinais e anticlinais. Em termos mais simples, são ondulações e dobras nas camadas da crosta terrestre. Na viticultura, essas características geológicas são significativas porque muitas das regiões de cultivo de uvas em Washington, como Rattlesnake Hills, Red Mountain, Candy Mountain, Royal Slope, Horse Heaven Hills e Columbia Gorge, estão localizadas nas áreas definidas pelo Yakima Fold Belt. Essas dobras na terra podem influenciar a exposição ao sol e outros fatores que afetam o cultivo de uvas, contribuindo para a diversidade de terroirs na região vinícola de Washington.

Sobre variedades, embora Cabernet Sauvignon, Chardonnay, Merlot, Riesling e Syrah representem mais de 80% da produção a cada ano, existem mais de 80 castas plantadas no estado, mas muitas destas variedades são produzidas em pequenas quantidades.

Vinhos avaliados

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

AVAs de Washington

Ancient Lakes of Columbia Valley

A Ancient Lakes of Columbia Valley AVA é uma região vitivinícola localizada no centro de Washington, designada em 2012. Com uma área de 649 hectares dedicados ao cultivo de uvas, destaca-se por ser uma das poucas regiões em Washington plantadas principalmente com variedades brancas, especialmente Riesling. As condições climáticas do local, com elevação mais alta e localização setentrional, influenciam a acumulação de calor, resultando em vinhos distintos. Os solos, predominantemente areia fina, silt, e loam arenoso, são moldados pelos depósitos das enchentes de Missoula. Com mais de 20 variedades de uvas plantadas, essa AVA contribui para a diversidade vinícola de Washington.

The Burn of Columbia Valley

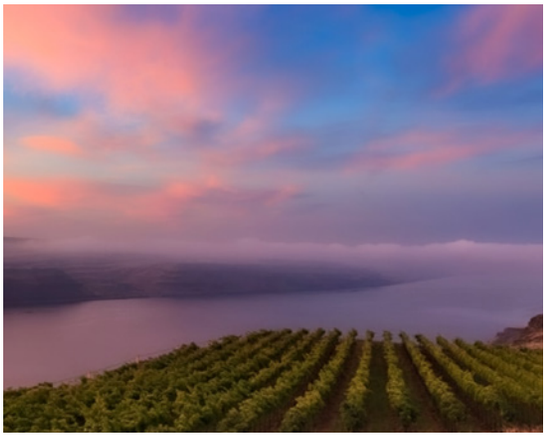
A The Burn of Columbia Valley AVA é uma região vitivinícola localizada no centro-sul de Washington, designada em 2021. Com 607 hectares dedicados ao cultivo de uvas, destaca-se por ser uma área quente que, devido aos ventos persistentes da região, atua de maneira semelhante a uma região mais fria. Essa AVA recebe uma média de 220 mm de precipitação anualmente, mais do que muitas outras áreas do Columbia Valley. Com predominância de Cabernet Sauvignon, os solos são compostos principalmente por areia fina, silt, e loam arenoso. A topografia distinta inclui encostas viradas para sudeste acima do rio Columbia, formando uma de suas fronteiras. Essa região de cultivo mais recente, em grande parte plantada desde 2015, oferece características únicas devido ao clima, ventos e topografia.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Candy Mountain

A Candy Mountain AVA faz parte de uma série de quatro montanhas na região, que incluem também Red Mountain, Badger Mountain e Little Badger Mountain, sendo coletivamente referidas como “as rattles” devido ao seu alinhamento com a maior Rattlesnake Mountain.

Localizada no centro-sul de Washington e designada em 2020, Candy Mountain é a menor área vitivinícola do estado, com 529 hectares totais e 44 hectares dedicados ao cultivo de uvas, principalmente Cabernet Sauvignon. A região possui solos de loess, silt e areia transportados pelo vento, além de depósitos de sedimentos de inundação da era glacial. Com uma precipitação anual média de 127 mm, Candy Mountain tem um clima quente semelhante ao de Red Mountain, localizada a quatro quilômetros a noroeste. As vinhas estão situadas na encosta sudoeste da montanha, com elevações variando de 195 a 415 metros acima do nível do mar. Esta área, estabelecida recentemente, apresenta solos finos com capacidade de retenção de água reduzida, permitindo que os viticultores controlem o estresse das videiras durante a temporada de crescimento. A AVA é parte do cinturão de dobras de Yakima, caracterizado por elevações na terra que compreendem muitas das áreas vitícolas do leste de Washington. Atualmente, existe uma única vinícola dentro da região.



Columbia Gorge

A Columbia Gorge AVA, localizada no leste de Washington e norte-central de Oregon, é reconhecida por sua diversidade climática, apresentando condições desde regiões quentes e secas até áreas frescas e úmidas. Designada em 2004, tem 384 hectares dedicados ao cultivo de vinhas, predominantemente Chardonnay e Pinot Noir. A região, limítrofe à Columbia Valley, destaca-se pela variação de precipitação, altitudes e tipos de solo, proporcionando microclimas únicos. As vinhas a oeste têm clima marítimo, enquanto as do leste, clima continental. Ventos constantes e encostas voltadas para o sul influenciam o cultivo. Esta é uma das três AVAs transfronteiriças com Oregon.

Columbia Valley

A Columbia Valley AVA, com mais de um quarto do estado, é a maior região de cultivo de Washington, cobrindo mais de 11 milhões de hectares. Designada em 1984, abriga mais de 99% de todas as vinhas de Washington, com cerca de 60.079 hectares de vinhas, principalmente de Cabernet Sauvignon, Chardonnay, Merlot, Riesling e Syrah. Localizada a leste da cadeia montanhosa de Cascades, recebe esse nome devido ao rio Columbia que a corta. De clima continental árido, resultante da sombra de chuva das Montanhas Cascades, a região requer irrigação para o cultivo de uvas viníferas. O uso de irrigação, aliado a temperaturas consistentemente quentes e secas, oferece aos produtores um alto controle sobre o desenvolvimento das uvas, resultando em vinhos consistentemente de alta qualidade. Os solos, moldados pelas Inundações de Missoula, são diversos, proporcionando drenagem adequada e condições ideais para a viticultura. Com a maioria das videiras crescendo abaixo das águas das enchentes, a região destaca-se por ter muitas vinhas enraizadas, contribuindo para maior tipicidade varietal. A Columbia Valley AVA é uma das três AVAs que se estendem até o Oregon, conhecidas como AVAs transfronteiriças.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Goose Gap

A Goose Gap AVA, localizada no sul-central de Washington e designada em 2021, destaca-se pela orientação leste-oeste da crista da montanha Goose, diferindo das cristas de montanhas próximas, como Red Mountain, Candy Mountain e Rattlesnake Mountain, que seguem para o noroeste-sudeste. Integrando a sub-região de Yakima Valley na Columbia Valley, a Goose Gap possui uma topografia única com a crista da montanha Goose orientada de maneira distinta, proporcionando aos frutos uma combinação de características de Red Mountain e Yakima Valley. A região é um corredor comum para aves aquáticas migratórias – como os gansos (goose). Com aspectos geralmente considerados íngremes para plantio ao sul, a maioria das vinhas é cultivada em encostas norte-nordeste. Essa diferença em relação a áreas vizinhas resulta em colheitas mais tardias. Elevando-se no cinturão de dobras de Yakima, a montanha Goose atinge altitudes de 177 metros a 408 metros, colocando as áreas mais altas acima das maiores Inundações de Missoula. Cerca de dois terços dos solos são da série Warden, siltos e areias finas sopradas pelo vento sobre depósitos de enchentes de Missoula. As primeiras vinhas foram plantadas em 1998, com 1800 hectares de vinhas em produção atualmente, fornecendo uvas para mais de 20 vinícolas, incluindo uma vinícola dentro da região. A Goose Gap abrange uma área total de 8.129 hectares.

Horse Heaven Hills

A denominação leva o nome de um dos primeiros pioneiros que disse ao ver a região e suas vastas pradarias e extensões: “Certamente este é o Paraíso dos Cavalos!”. A AVA de Horse Heaven Hills, localizada no sul-central de Washington e parte da Columbia Valley, é uma região quente e ventosa que abriga mais de um quarto da área plantada de uvas viníferas de Washington. A área é conhecida por seu clima quente, ideal para variedades como Cabernet Sauvignon. A topografia única, influenciada pelo cinturão de dobras de Yakima, proporciona solos bem drenados, e os ventos significativos na região têm vários benefícios, como redução do tamanho do dossel, fortalecimento das cascas das uvas e proteção contra mofo e podridão. A AVA teve suas primeiras plantações de vinífera em 1972.

Lake Chelan

A AVA de Lake Chelan, localizada no centro-norte de Washington, envolve a extremidade sul do Lago Chelan e é uma sub-região da Columbia Valley. O lago é um dos mais profundos do país, sendo esculpido por geleiras. Ao contrário de outras sub-regiões, Lake Chelan possui leito rochoso granítico em vez de basalto. Climaticamente, a região é marcada por sua posição na extremidade noroeste do Columbia Valley e pelo “efeito do lago”. Ele modera as temperaturas, proporcionando dias de verão mais frescos e noites mais quentes. A elevação mais alta contribui para essa moderação. Vinhedos estão localizados ao longo das porções sul e leste do lago. Esta é uma região vitivinícola jovem, com os primeiros plantios de vinhedos modernos datando de 1998, destacando-se na produção de uvas de climas mais frios.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Naches Heights

Designada em 2011, a AVA cobre 13.254 hectares, sendo 20 hectares destinados ao cultivo de vinhas, predominantemente com variedades como Pinot Gris, Riesling, Gewürztraminer e Syrah. Os solos consistem em loess e argila depositados pelo vento, com uma precipitação média anual de 254-330 mm. Naches Heights, no centro-sul de Washington, destaca-se por sua localização única em uma antiga lava de andesito, elevação considerável e proximidade com as Cascade, conferindo-lhe características mais frescas e úmidas em comparação com outras regiões vizinhas. O plantio de uvas na região começou em 2002, e notavelmente, todas as vinhas são cultivadas organicamente, biodinamicamente ou seguindo padrões salmon-safe.

Lewis-Clark Valley

Lewis-Clark Valley, situada na fronteira entre Washington e Idaho e cortada pelos rios Snake e Clearwater, destaca-se pelas encostas íngremes e terras baixas. Localizada nas Montanhas Bitterroot, essa região, nomeada em homenagem aos exploradores Lewis e Clark, possui um clima temperado, chamado de “cinturão das bananas”, que favorece o cultivo de uvas de alta qualidade, bem como frutas de caroço e maçãs. As plantações modernas datam principalmente do final da década de 1990, mas as primeiras vinhas foram plantadas em 1872. Com solo predominantemente composto por loess e capacidade de retenção de água, a região apresenta boa drenagem, proteção contra geadas e temperaturas noturnas frescas para a preservação da acidez e desenvolvimento de sabores. Recebendo de 279 a 559 mm de precipitação anual, a irrigação é mínima. Além disso, é a única AVA em Washington que se estende até Idaho.

Puget Sound

Puget Sound, localizada no noroeste de Washington, é uma das poucas denominações de origem do estado fora do Columbia Valley. Nomeada após o corpo d’água que se estende pela região, Puget Sound é única por ser a única região de cultivo a oeste das Montanhas Cascade. Abrangendo uma ampla área, incluindo diversas ilhas, desde a fronteira com o Canadá até Seattle e Olympia, ao sul, a região possui um clima temperado e marítimo, em contraste com as regiões leste das Montanhas Cascade, que têm climas continentais áridos ou semiáridos. Sendo a região mais fresca e úmida de Washington, Puget Sound recebe precipitação anual entre 381 a 1524 mm, principalmente de novembro a abril, permitindo a prática de cultivo a não irrigado. Com predomínio de uvas de clima fresco, como Pinot Noir e Riesling, a área também apresenta variedades menos comuns no estado, como Madeleine Angevine, Müller-Thurgau, Regent, Siegerrebe, entre outras.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Rattlesnake Hills

Localizada no centro-sul de Washington, as Rattlesnake Hills, com orientação leste-oeste, são uma anticlinal de Yakima. A denominação, centrada na cidade de Zillah, fica na encosta sul das Rattlesnake Hills e é uma sub-denominação de Yakima Valley, que, por sua vez, é uma sub-denominação de Columbia Valley. As Rattlesnake Hills recebem seu nome pela proximidade com a Rattlesnake Mountain, que, por sua vez, recebe o nome da cascavel do Pacífico Norte. A elevação mais alta da denominação reduz o risco de geadas na primavera e outono. Além disso, as temperaturas no inverno são mais amenas do que na área circundante, limitando o perigo de geadas severas. Como região de cultivo, Rattlesnake Hills tem uma divisão bastante equilibrada entre variedades de uvas tintas e brancas, com uma ligeira vantagem para as tintas. As primeiras vinhas foram plantadas em 1968.

Red Mountain

Red Mountain, situada no centro-sul de Washington, é uma sub-região de Yakima Valley, ambas totalmente contidas dentro da maior Columbia Valley. Apesar de seu nome, Red Mountain não é vermelha nem montanhosa, sendo, na verdade, uma anticlinal de Yakima. Com uma área total de 1.636 hectares, é uma das menores regiões vinícolas de Washington, caracterizada por encostas amplas voltadas para sudoeste. Essa área aquecida favorece as variedades de uvas tintas, principalmente Cabernet Sauvignon. O solo, composto por areia, argila e cascalho, contribui para o baixo vigor das videiras, resultando em bagos menores e vinhos com taninos mais elevados. A proximidade do Rio Yakima regula as temperaturas, protege contra geadas e proporciona ventos persistentes.

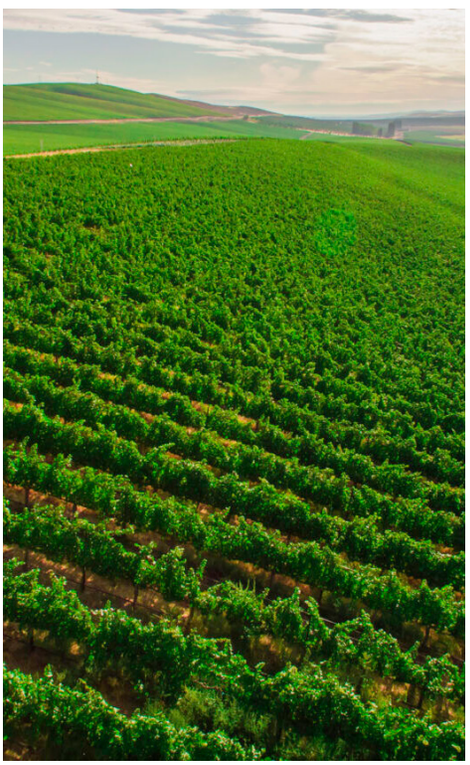
Rocky Reach

Rocky Reach, situada ao norte do Vale do Columbia, é uma sub-região que se estende ao sul do Lago Chelan e ao norte de Wenatchee, totalmente contida dentro de Columbia Valley. Seu nome remonta aos capitães de barco a vapor do século XIX, que a descreviam como um trecho rochoso do Rio Columbia. Cerca de 24% da região é formada pelo rio e pelo Reservatório de Rocky Reach. Possui solos de areia e siltos sobrepostos por seixos e cascalhos, aquecendo e irrigando eficientemente as vinhas. Notavelmente, possui leito rochoso cristalino, enriquecendo as videiras com minerais. Topograficamente, está em uma área do rio com um profundo desfiladeiro e terraços planos ideais para a viticultura. Com elevações mais baixas, a região tem um clima mais quente e uma estação de crescimento mais longa, propiciando a maturação das uvas para vinho.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Royal Slope

O Royal Slope, localizada no centro-sul de Washington, entre a Bacia de Quincy e as Montanhas Saddle, cercando a cidade de Royal City, está totalmente contida em Columbia Valley. O nome existe desde os anos 1950, talvez originado por dois escoceses que admiraram a majestade da encosta das Montanhas Saddle. Essa região possui uma encosta ampla, predominantemente voltada para o sul, aproveitando a luz solar em longos dias de verão e permitindo o escoamento do ar frio, estendendo assim a temporada de crescimento. A variação de altitude, de 610 a 1.756 metros acima do nível do mar, diferencia a Royal Slope, proporcionando uma ampla gama de variedades e estilos de vinho. Em comparação com a Wahluke Slope, ao sul, é significativamente mais fresca, enquanto em relação à Ancient Lakes, ao norte, é notavelmente mais quente. As primeiras vinhas foram plantadas em 1983. Faz parte do cinturão de Yakima, que engloba várias regiões vitivinícolas do leste de Washington.



Snipes Mountain

Snipes Mountain, localizada no centro-sul de Washington, entre as cidades de Sunnyside a leste e Granger a oeste, é uma sub-região de Yakima Valley, por sua vez, uma sub-região da maior Columbia Valley. O nome “Snipes Mountain” tem origem no fazendeiro de gado Ben Snipes, que construiu uma casa na base da montanha durante os anos 1800. Apesar do nome, Snipes Mountain é mais uma anticlinal do cinturão de Yakima, não uma montanha. Suas encostas íngremes, voltadas para o norte e para o sul, permitem que o ar frio flua, ajudando a prevenir danos causados por geadas. Parte dos solos em Snipes Mountain provêm de um leito de rio ancestral do Rio Columbia, com muitas áreas da montanha cobertas por seixos depositados por um antigo fluxo do rio. Embora tenha obtido status de denominação em 2009, Snipes Mountain possui uma longa história vitivinícola, com os primeiros vinhedos plantados em 1914. Destacam-se as vinhas de Muscat of Alexandria, plantadas em 1917 por William B. Bridgman, e as vinhas de Cabernet Sauvignon, datadas de 1963, localizadas em Harrison Hill, parte da denominação.

Wahluke Slope

Wahluke Slope, localizada no centro-sul de Washington, perto da cidade de Mattawa, é uma sub-região do Columbia Valley, cercada pelo Rio Columbia, Saddle Mountains e pelo Monumento Nacional Hanford Reach. O nome, de origem indígena, significa “local de abastecimento de água”. Reconhecida como uma das regiões mais quentes do estado, Wahluke Slope é conhecida principalmente por variedades de uvas tintas, especialmente Cabernet Sauvignon, Merlot e Syrah. A denominação está situada em um grande leque aluvial ancestral, com uma inclinação constante de menos de 8%, resultando em solos notavelmente uniformes em uma grande extensão. A denominação representa aproximadamente 15% da área total plantada de uvas em Washington.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Walla Walla Valley

Walla Walla Valley, no sudeste de Washington e nordeste do Oregon, ao redor da cidade de Walla Walla, é uma sub-região de Columbia Valley. O nome provém de um termo indígena que significa “muitas águas”. Walla Walla Valley possui a maior concentração de vinícolas do estado e abriga algumas das mais antigas vinícolas de Washington. A região é compartilhada com Oregon, com pouco mais da metade dos vinhedos no lado de Washington. A região é climaticamente diversa, mais fresca e úmida em comparação com muitas outras denominações de Washington. A diversidade climática e de solos da região cria vinhos muito diferentes, desde a parte sul do vale até as colinas das Montanhas Azuis e o deságue do Mill Creek até as áreas ao norte. A produção de uvas é predominantemente de variedades tintas. Esta é uma das três AVAs que se estendem até Oregon, também conhecidas como AVAs transfronteiriças.

White Bluffs

A denominação White Bluffs, localizada no centro-sul de Washington e totalmente inserida em Columbia Valley, recebe seu nome de uma camada de antigo sedimento de leito de lago branco, a Formação Ringold. Diferentemente de outras áreas da Columbia Valley, as vinhas em White Bluffs não interagem com basalto, pois estão sobre esse sedimento. A denominação, elevada em relação às áreas circundantes, possui uma estação de crescimento mais longa e proteção contra geadas. Aprovada em 2021, possui uma longa história vitivinícola desde o plantio inicial em 1972, com vinhas antigas ainda produtivas.

Yakima Valley

O Vale de Yakima, localizado no centro-sul de Washington e sub-AVA de Columbia Valley, recebe seu nome da tribo indígena Yakama. Designado em 1983, foi a primeira região vitivinícola reconhecida no Noroeste Pacífico e abriga quase um terço da área plantada com a uva vinífera do estado. Sendo uma das regiões mais diversas de Washington, é também a maior sub-AVA de Columbia Valley em tamanho total e área plantada. O rio Yakima, que a corta, oferece água para irrigação, assim como os aquíferos locais. Diferentemente de muitas outras regiões do estado, as variedades brancas são mais plantadas do que as tintas, lideradas por Chardonnay e Riesling. Notável por possuir áreas mais frias em direção às Montanhas Cascade e áreas muito quentes no centro da Bacia de Columbia, o vale contribui significativamente para o cultivo de Chardonnay, Riesling, Merlot, Cabernet Sauvignon e Syrah no estado. Os solos são fortemente influenciados pelas Inundações de Missoula, apresentando camadas de silt-loam moderado a profundo sobre cascalho ou diretamente sobre basalto. Essa composição proporciona solos bem drenados ideais para a viticultura irrigada. A diversidade climática e topográfica da região é refletida em várias subdenominações, como Candy Mountain, Goose Gap, Rattlesnake Hills, Red Mountain e Snipes Mountain. O Vale de Yakima abriga algumas das vinhas mais antigas de Cabernet Sauvignon em Harrison Hill Vineyard, plantadas em 1963.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Uma quinta "nacional"

A história da Quinta do Noval e seu mítico vinhedo chamado de "Nacional"

por **Arnaldo Grizzo**

NO OUTONO DE 1981 UM incêndio destruiu as caves, a linha de engarrafamento e escritórios da firma gestora da Quinta do Noval em Vila Nova de Gaia e é por isso que alguns fatos e datas da história dessa vinícola icônica do Douro acabaram se perdendo. Acredita-se, por exemplo, que os primeiros Vintage da empresa, cujos primeiros registros remontam a 1715, tenham nascido no início da década de 1930.

É curioso, pois, diante da crise mundial e de um mercado recentemente bem abastecido pelo Vintage de 1927, declarado pela maioria dos produtores, teoricamente havia pouco interesse em apontar um Vintage tão cedo. Em 1931, crê-se que apenas Noval, Cálem, Ramos Pinto e Niepoort tenham declarado uma safra Vintage para seus Vinhos do Porto, sendo que as outras grandes casas ignoraram o ano. Esse passo fez com que a Quinta do Noval ganhasse notoriedade no mercado e também teoricamente marcou o início de lenda, o Porto Quinta do Noval Nacional.

Até hoje muitos pensam que o "Nacional" refere-se ao vinhedo ser da variedade Touriga Nacional. No entanto, a palavra refere-se ao fato de as videiras "serem videiras portuguesas crescendo em solo português, sem porta-enxerto americano, e por isso diretamente 'enraizadas no solo da nação'". A parcela do Nacional é uma pequena área com videiras de pé franco (Touriga Francesa, Tinto Cão, Touriga Nacional, Sousão e Tinta Roriz), no coração da vinha da Quinta do Noval, intocada pela filoxera.

O Vintage Nacional é um fenômeno que não segue necessariamente o mesmo ritmo do resto da Quinta do Noval. Há anos em que um Nacional é produzido sem que Noval declare o Vintage. Outros anos a Quinta declara um grande Vintage mas não declara o Nacional. "Frequentemente, temos a possibilidade de produzir ambos: um Quinta do Noval Vintage e um Nacional Vintage. Mas quando tal acontece, os vinhos são sempre totalmente distintos". Contudo, a história da Quinta do Noval não se resume ao seu vinho mais icônico.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Romano?

A Quinta do Noval, situada no vale do Douro, é uma propriedade histórica com influências da presença castreja (1º milênio a.C.) e romana (século I - IV). Originalmente um castro romanizado, a quinta foi posteriormente incorporada ao patrimônio eclesiástico no século XVIII. Escavações revelaram estruturas arquitetônicas, incluindo um compartimento romano possivelmente utilizado para armazenar cereais e líquidos, como vinho. A presença de vestígios arqueológicos, como dolia, moendas manuais, pesos de tear, e objetos cerâmicos, indica uma função agrícola e doméstica. O local também apresenta elementos romanos, como telhas e tijolos, além de artefatos como alfinetes, fíbulas e moedas romanas, evidenciando a longa ocupação romana da área até o século IV. A lenda de um romano que fazia vinho na região ganha respaldo nesses achados arqueológicos.

Mas o primeiro documento ligado à Quinta do Noval é de 1715. Nesse ano, Francisco Álvares Taveira recebeu a propriedade como parte de seu patrimônio eclesiástico para poder ser admitido pela Sé de Braga como abade de Gouvães do Douro. O documento descreve diversas propriedades, incluindo casas, vinhas, terras agrícolas e olivais, totalizando 478 mil réis, que renderiam 26.200 réis anualmente. Diversas das propriedades mencionadas no documento podem corresponder a áreas atuais da Quinta do Noval.

Brasil e corsários

A propriedade foi possivelmente plantada com vinhas pelos avós do abade Francisco Álvares Taveira no século XVII. Mas a origem da quinta remonta à colonização do castro de Vilarinho de Cotas, evoluindo ao longo do tempo com o plantio de vinhas e outras culturas, tornando-se uma referência na produção vitivinícola. Mas a história da Quinta do Noval revela uma sucessão de proprietários e expansões ao longo dos anos.

Em 1762, a Quinta do Noval foi vendida a Domingos Francisco Guimarães, um destacado membro da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro. Originário de Vila Nova das Infantas, Guimarães, teve um papel significativo na expansão da propriedade, assim como seu filho, Nicolau Guimarães.

Domingos, o pai, teve uma vida comercial ativa no Porto, com vínculos no mercado brasileiro. Emigrando para o Brasil por volta de 1731, enfrentou adversidades quando o navio em que estava foi capturado por corsários argelinos. Após o pagamento de resgate por parte de sua família, ele retornou ao Porto, onde passou a trabalhar como escrivão e despachante na alfândega.

A família Guimarães enfrentou desafios e sofreu acusações relacionadas à qualidade inferior de vinhos enviados para o Brasil. Essas circunstâncias podem ter influenciado a exclusão das terras do Noval das primeiras demarcações pombalinas de 1757, restringindo sua classificação para produzir vinhos de exportação apenas em 1761.

A Quinta do Noval permaneceu sob a posse da família Guimarães por 100 anos, até 1862. Durante esse período, Nicolau Francisco Guimarães expandiu a propriedade, aumentando sua produção de vinho. Contudo, a partir de 1860,

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

A implementação de socalcos mais largos foi um dos pontos centrais na história do Noval

a produção diminuiu devido a problemas de manutenção e ataques de oídio, levando a uma fase de declínio.

Filoxera e socalcos largos

Em 1876, o Capitão José Peixoto Guimarães e sua esposa D. Teresa de Jesus Guimarães venderam a Quinta do Noval para José Maria Rebello Valente, um comerciante de vinhos do Porto. Rebello Valente revitalizou a propriedade, renovando as vinhas velhas, construindo instalações e explorando recursos hídricos escassos na região. A produção aumentou significativamente, atingindo 150 pipas por volta de 1868. Os vinhos do Noval, sob sua gestão, foram elogiados por sua qualidade em exposições internacionais.

Após a morte de Rebello Valente, a Quinta do Noval passou para sua filha D. Maria José Valente Allen, casada com Alfredo Allen, Visconde de Vilar d'Allen. O visconde, contudo, teve que lidar com a filoxera e tentou "deter-lhe a marcha, mas todos os seus esforços, por mais inteligentes e poderosos, foram baldados". Com isso, ocorreu um declínio avassalador na produção.

Em 1894, António José da Silva Júnior, um conhecido exportador de vinhos, adquiriu a propriedade, implementando novas práticas vitícolas e modernizando as instalações. Após sua morte em 1923, a quinta foi herdada por sua filha Teresa Maria Silva e seu marido Luís Fernando Queriol de Vasconcelos Porto. A família Queriol de Vasconcelos Porto promoveu inovações, transformou os antigos socalcos estreitos em socalcos mais largos, que são característica do Noval, com as suas escadas caiadas de branco. Estes socalcos permitem uma utilização mais eficiente do solo e uma melhor exposição solar, tendo sido considerados revolucionários na época.

Em 1930, Teresa Rita, filha de Teresa Maria, casou-se com Cristiano Van Zeller e assim a propriedade passou a ter relação com a família que já era proprietária da Quinta do Roriz. Durante a gestão de Fernando e Luís Van Zeller a partir de 1963, a Quinta do Noval passou por modernizações até que, em 1993, a família Van Zeller vendeu a empresa à Axa Millésimes,que detém propriedades vinícolas importantes, como os Châteaux Pichon-Longueville e Suduiraut, por exemplo.

Christian Seely tornou-se Diretor Geral da Quinta do Noval após a aquisição pela Axa em 1993. Desde então, a propriedade tem passado por um programa ambicioso de melhorias técnicas, incluindo replantio e renovação das vinhas, construção de uma nova adega, melhorias nos armazéns e uma nova linha de engarrafamento.

Além do magnífico Quinta do Noval Nacional, elaborado apenas em anos excepcionais e em quantidades muito limitadas (entre 200 e 250 caixas cada Vintage), e dos outros Vintage, Ruby e Tawny, os 192 hectares da Quinta do Noval vêm produzindo excelentes vinhos tranquilos, provando a capacidade do terroir duriense para os mais variados estilos.

Para conferir vinhos da Quinta do Noval avaliados por ADEGA, acesse:

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Um novo teorema

Vinícola de Diamond Mountain, que presta homenagem à matemática, foi reformulada em 2018

por **Arnaldo Grizzo**

KISHA E JASON ITKIN, proprietários da Theorem Vineyards, descobriram o Napa Valley em 2008, apaixonando-se pela região. Em 2012, compraram uma propriedade em Diamond Mountain com uma rica história que remonta a 1887. Originalmente chamada Tully Place, foi propriedade do Dr. Richard Beverly Cole e sua família. Ao longo da história, a propriedade passou por várias mãos, incluindo a família Graeser, antes de ser adquirida pelos Itkin.

A propriedade inclui uma escola antiga de 1878 (uma das primeiras do Napa), a Casa Cole construída em 1889 (que foi restaurada e remodelada por Richard Beard antes mesmo do planejamento da propriedade para a nova vinícola) e um celeiro histórico. Desde a aquisição pelos Itkin, houve muita transformação, incluindo a construção da vinícola de última geração em 2018, sob orientação do arquiteto Richard Beard. Com 7,69 hectares de vinhedos, predominantemente Cabernet Sauvignon, a vinícola oferece vistas deslumbrantes do vale.

A Theorem está localizada a oeste do centro de Calistoga, Califórnia, dentro da denominação Diamond Mountain em Napa Valley. A nova vinícola foi projetada como uma experiência íntima e personalizada, onde a hospitalidade reina.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Propriedade histórica, com construções do fim do século XIX, foi reformulada sob orientação do arquiteto Richard Beard

O complexo de cerca de 25 hectares apresenta um conjunto de estruturas do final do século XIX originalmente construídas por Beverly Cole como um retiro rural para escapar da neblina de São Francisco (Cole é conhecido por estabelecer o que se tornaria o Sistema Médico da Universidade da Califórnia/San Francisco). A pequena escola histórica e a casa de campo do estilo do renascimento grego (conhecida como Cole House) destacam-se.

Luzes

A nova vinícola foi concebida para complementar as estruturas históricas restauradas, inspirando-se nas construções agrícolas vernaculares encontradas no local e na região. Revestido com materiais em tons escuros para recuar visualmente na paisagem circundante, o complexo ocupa um segundo lugar com vistas do Monte Santa Helena ao norte e dos vinhedos ao sul.

De escala modesta, o local de 834,54 metros quadrados é pensado para oferecer uma experiência cuidadosamente orquestrada para os hóspedes, que começa quando se passa por um caramanchão/treliça exterior. A luz do dia e a sua manipulação tornam-se um elemento importante. A treliça e a área de boas-vindas/recepção servem como o primeiro passo na redução dos níveis de luz para permitir o ajuste das retinas dos visitantes. De lá, os hóspedes descem uma escadaria espelhada até a sala subterrânea mais escura, onde começa a jornada de degustação.

Paredes de concreto aparentes, orientadas verticalmente, envolvem o espaço com sua natureza crua e inacabada. A área é marcada por uma mesa simples e um par de asas de bronze fixadas na parede. Em seguida, os convidados são acompanhados a diversos locais de degustação dentro do complexo: em frente à escola, no

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

mirante, sob a treliça do celeiro ou na sala de fermentação. O edifício de dois andares, com telhado e revestimento escuros, é uma estrutura de aço com planta de eixo transversal. As vistas axiais permitem vislumbrar as instalações da vinícola. Grandes portas deslizantes de carvalho maciço proporcionam fechamento total quando desejado. Portas e janelas de vidro com caixilharia de aço preenchem os espaços interiores com luz natural, reduzindo a necessidade de iluminação suplementar na sala de fermentação e ligando visualmente os espaços interiores à natureza ao redor. A cobertura da sala de fermentação primária possui um monitor contínuo para fornecer ampla luz natural à estrutura. A vinícola homenageia a paixão pela matemática de Kisha (que é geofísica e engenheira e trabalhou anteriormente como engenheira de reservatórios), usando a palavra “Theorem” em seu nome. A frase “Voire Dire” em suas garrafas faz referência ao processo de seleção de júris, relacionado à carreira de advogado de Jason. A chave no rótulo das garrafas simboliza um convite para desvendar a história da propriedade.

MAYOS frisante
UMA BEBIDA LOW CALORIE E COM BAIXO TEOR ALCOÓLICO.
CONHEÇA EM WWW.MAYOS.COM.BR

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

PRAÇA
SÃO LOURENÇO

os encontros da sua empresa no praça

rua casa do ator, 608 - vila olímpia - são paulo - @pracasaolourenco

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

CAVE

CADERNO DE AVALIAÇÃO DE **ADEGA**

Avaliações por
Editor de vinho:
Eduardo Milan (EM)

André Mendes (AM)
Christian Burgos (CB),
Christiane Miguez (CM),
Felipe Granata Kosikovski (FGK) e
João Paulo Gentille (JPG)
www.MelhorVinho.com.br

Degustações realizadas no restaurante Praça São Lourenço com ajuda do sommelier Gustavo dos Santos Barros

BEST BUY
melhor custo-benefício
Os preços são aproximados no varejo e sujeitos à variação.

VINHOS DEGUSTADOS EM OCASIÕES ESPECIAIS
lançamentos e raridades e, portanto, não às cegas.

Tabela de avaliação

Classificação	Pontos
Extraordinário	95 a 100
Excelente	91 a 94
Ótimo	89 a 90
Muito Bom	87 a 88
Bom	85 a 86
Regular	82 a 84
Fraco	abaixo de 82

Apoio:
TAÇA RIEDEL THE WINE GLASS COMPANY OFICIAL
CORAVIN®

Espumantes **p. 102** | Brancos **p. 102** | Rosés **p. 104** | Tintos **p. 104** | Fortificados **p. 111**

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

ESPUMANTES

AD 92 130 SPECIAL EDITION BLANC DE NOIR BRUT

Casa Valduga, Vale dos Vinhedos, Brasil (R$ 199). Espumante branco brut elaborado exclusivamente a partir de Pinot Noir, mantido por 36 meses em contato com as borras. Em um perfil mais estruturado e vinoso, mostra notas de frutas brancas e de caroço maduras, de frutos secos, de especiarias doces e florais, que se repetem no palato. Gostoso de beber, tem acidez afiada, textura firme e final cheio e persistente, com toques cítricos, de padaria e de amêndoas. Álcool 12,5%. AM

AD 88 AURORA PROCEDÊNCIAS BLANC DE NOIR BRUT

Aurora, Tuiuty, Brasil (R$ 50). Espumante branco brut elaborado pelo método Charmat exclusivamente a partir de uvas Pinot Noir. Estruturado, exibe notas de frutas brancas maduras, florais, de ervas e tostadas, que se repetem no palato. Gostoso de beber, tem acidez aguda, textura firme e final cheio, com toques cítricos, salinos e de fermento. Álcool 11,5%. AM

AD 96 LA GRANDE DAME BRUT BY PAOLA PARONETTO 2015

Veuve Clicquot, Champagne, França (Moët Hennessy Brasil R$ 2000). Espumante branco brut (6 g/l de açúcar) elaborado pelo método tradicional exclusivamente a partir de uvas 90% Pinot Noir e 10% Chardonnay, sem fermentação malolática e mantido cerca de oito anos em contato com as borras antes da degola. Paciência com ele na taça ou na garrafa. Sutil e refinado, mostra frutas brancas e de caroço de perfil mais fresco, seguidas de notas florais, defumadas, de ervas e de especiarias, tudo apoiado por acidez vibrante e textura cremosa e de giz, que conferem tensão, profundidade e fluidez ao vinho. Preciso, vertical e compacto, tem final persistente, com toques cítricos, salinos, amanteigados, tostados, de fermento, de frutos secos, de peras, de maçãs e de umami. Entre as melhores versões de La Grande Dame, senão a melhor, provada por ADEGA até o momento. Está ainda jovem e deve ficar ainda melhor nos próximos 20 anos. Álcool 12,5%. EM

AD 89 PONTO NERO LIVE CELEBRATION BRUT ROSÉ

Ponto Nero, Vale dos Vinhedos, Brasil (R$ 59). Espumante rosado brut elaborado pelo método Charmat a partir de Pinot Noir, Riesling Itálico, Chardonnay, Glera e Merlot. Cremoso e cheio de vivacidade, apresenta notas de frutas vermelhas e florais, tudo em meio a uma acidez afiada e deliciosa textura. Álcool 10%. AM

AD 90 SALTON OURO BRUT

Salton, Serra Gaúcha, Brasil (R$ 60). Espumante branco brut elaborado pelo método Charmat longo (seis meses em contato com as leveduras) a partir de Chardonnay, Pinot Noir e Riesling Itálico. Nas últimas edições, esse vinho vem mostrando mais consistência, precisão e nitidez de fruta, mesmo privilegiando o perfil de maior madurez e de maior sensação de dulçor, mas com acidez vibrante e textura firme e cremosa, que trazem fluidez e equilíbrio ao conjunto. Tem final cativante e persistente, com toques cítricos, tostados, de peras, de frutos secos e de especiarias doces, que pedem mais um gole. Álcool 12%. EM

BRANCOS

AD 90 ANDELUNA 1300 CHARDONNAY 2022

Andeluna, Mendoza, Argentina (La Pastina R$ 110). Branco elaborado exclusivamente a partir de Chardonnay, sem passagem por madeira. Sempre consistente, essa é mais uma boa edição desse vinho, que apresenta frutas brancas e de caroço maduras, envoltas por notas florais e de ervas, que se confirmam na boca, tudo apoiado por acidez refrescante e textura firme e cremosa. Fácil de beber e de agradar, tem final com toques cítricos, de pêssegos e de abacaxi. Álcool 13%. EM

AD 90 ANTICO ROSONE PINOT GRIGIO 2021

Caviro, Puglia, Itália (Winebrands R$ 92). Branco elaborado exclusivamente a partir de Pinot Grigio, sem passagem por madeira, mas mantido

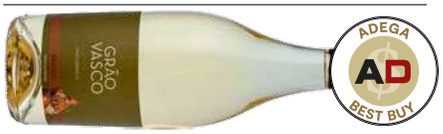
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

durante seis meses em tanques de aço inoxidável, antes do engarrafamento. Refrescante e de boa tipicidade, mostra notas florais e de ervas envolvendo suas frutas brancas e de caroço maduras, que se confirmam no palato. Gostoso de beber, tem final com toques cítricos, de peras e de maçãs, que convidam a mais um gole, de preferência na companhia de peixes brancos grelhados. Álcool 10,5%. EM

AD 90 CRIOS SUSTENTIA BAJO ALCOHOL PINOT GRIS 2022

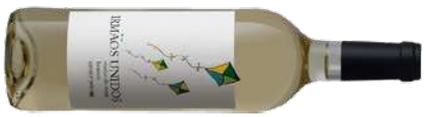
Susana Balbo, Mendoza, Argentina (Cantu R$ 131). Branco elaborado exclusivamente a partir de uvas Pinot Gris cultivadas no vale do Uco, sem passagem por madeira. Leve, refrescante e gostoso de beber, mostra frutas brancas e de caroço acompanhadas de notas florais e de ervas, tudo apoiado por acidez refrescante e textura cremosa. De boa tipicidade, tem final com toques cítricos e de maçãs, que pedem uma segunda taça. Aqui, menos é mais. Álcool 9%. EM

AD 90 GRÃO VASCO BRANCO 2022



Sogrape, Dão, Portugal (Épice R$ 72). Branco composto a partir de Encruzado, Malvasia Fina, Bical e Gouveio, sem passagem por madeira. De boa tipicidade, chama atenção pela refrescante acidez e pela textura firme e cremosa, que envolvem suas frutas brancas e de caroço, conferindo fluidez e sustentação ao vinho. Cativante e de perfil gastronômico, tem final médio/longo, com toques cítricos, salinos e de peras. Para os peixes brancos grelhados. Álcool 12,5%. EM

AD 89 IRMÃOS UNIDOS BRANCO



Caves São João, Beira Interior, Portugal (Vinci R$ 94). Branco composto a partir de Maria Gomes e Bical, sem passagem por madeira. Fresco e fácil de beber, mostra notas florais e de ervas envolvendo sua fruta branca madura, com sua acidez vibrante ditando as regras. Cativante, tem final médio/longo, com toques cítricos e salinos, que convidam a mais um gole. Álcool 11,5%. EM

AD 89 LES JAMELLES CHARDONNAY 2021

Les Jamelles, Languedoc-Roussillon, França (Winebrands R$ 160). Branco elaborado exclusivamente a partir de uvas Chardonnay, sem passagem por madeira. Mostra frutas de caroço maduras, seguidas de notas florais e de ervas, que aparecem tanto no nariz quanto na boca, tudo apoiado por refrescante acidez e textura cremosa. Álcool 13,5%. EM

AD 93 POMINO BIANCO 2020

Frescobaldi, Toscana, Itália (Winebrands R$ 365). Branco composto majoritariamente de Chardonnay e Pinot Bianco, além de pequenas partes de outras variedades, com fermentação e estágio de quatro meses, majoritariamente em tanques de inox e pequena parte em barricas de carvalho. Tenso e vibrante, mostra frutas brancas e de caroço maduras acompanhadas de notas florais,

LOYAL VINHOS

phd WINES

@loyalvinhos
loyalvinhos.com

@phdwine
phdwines.com.br

BEBA COM MODERAÇÃO

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

de ervas e de especiarias doces, com sua acidez elétrica e sua textura firme e cremosa ditando as regras e conferindo fluidez e profundidade ao vinho. Para as carnes brancas mais gordurosas. Álcool 12,5%. EM

AD 91 QUINTA DA PONTE PEDRINHA BRANCO 2019

Quinta da Ponte Pedrinha, Dão, Portugal (Mistral R$ 156). Branco composto a partir de Encruzado e Malvasia Fina, sem passagem por madeira. Mais de boca que de nariz, chama atenção pela textura firme e cremosa e pela vibrante acidez, que envolvem sua fruta branca e de caroço madura, tornando-o fluido e gostoso de beber. Tem final agradável e persistente, com toques salinos, florais, cítricos, de pêssegos e de peras, que pedem a companhia de peixes brancos grelhados. Álcool 13,5%. EM

AD 92 SIMMONET-FEBVRE CHABLIS 2021

Simmonet-Febvre, Borgonha, França (Berkmann Wine Cellars R$ 340). Branco elaborado exclusivamente a partir de uvas Chardonnay, sem passagem por madeira, mas mantido em contato com suas borras finas durante 10 meses em tanques de aço inoxidável, antes de ser engarrafado. Um Chablis de dicionário, mostra frutas brancas e de caroço envoltas por notas florais, químicas, de ervas e de frutos secos, tudo apoiado por acidez vibrante e textura tensa e firme, que conferem fluidez ao vinho. Tem final vertical e persistente, com toques químicos, salinos, cítricos, de pêssegos, de abacaxi e de frutos secos. Álcool 12,5%. EM

AD 87 TRIVENTO RESERVE WHITE MALBEC 2021

Trivento, Mendoza, Argentina (VCT R$ 70). Este é um 100% Malbec vinificado como branco, sem passagem por madeira. Sente-se equilibrado e fresco, com notas de frutas vermelhas, florais e de ervas, que se repetem no palato. Tem acidez brilhante, gostosa textura e final agradável, com toques cítricos. Álcool 12%. AM

ROSÉS

AD 92 BEAUREVOIR TAVEL 2020

M. Chapoutier, Rhône, França (World Wine R$ 228). Rosado com alma de tinto leve composto Grenache, Cinsault, Syrah, Mourvèdre, Clairette e Bourbolenc, sem passagem por madeira. Mostra frutas vermelhas de perfil mais fresco acompanhadas de notas terrosas, florais e de ervas, que aparecem tanto no nariz quanto na boca, com sua acidez elétrica e sua textura firme trazendo fluidez e profundidade ao vinho. Por ser fácil de beber, aparenta ser menos complexo do que realmente é. Verdadeiro lobo em pele de cordeiro. Álcool 14%. EM

AD 89 MEZZACORONA PINOT GRIGIO ROSÉ 2021

Mezzacorona, Trentino, Itália (Cantu R$ 90). Rosado meio seco elaborado exclusivamente a partir de uvas Pinot Grigio, sem passagem por madeira. Cativante e fácil de agradar, mostra frutas brancas e vermelhas envoltas por notas florais e de ervas, com sua acidez refrescante e sua textura cremosa ditando as regras e pedindo mais um gole. Para os dias quentes, bem geladinho. Álcool 12%. EM

AD 91 TANDEM ROSÉ 2019

Domaine des Ouled Thaleb, Zenatta, Marrocos (World Wine R$ 179). Rosado elaborado exclusivamente a partir de Cinsault, sem passagem por madeira. Impressiona pela textura firme e cremosa e pelo volume de boca, que envolvem sua fruta branca, de caroço e vermelha madura seguida de notas florais, de ervas e de especiarias picantes. Tem final cheio e persistente, com toques de groselhas, de framboesas e de pêssegos. Álcool 13%. EM

TINTOS

AD 92 BEYRA NATURAL BIOLÓGICO TINTO 2021

Rui Roboredo Madeira, Beira Interior, Portugal (Grapy R$ 198). Tinto de mínima intervenção composto a partir de Mourisco, Rufete, Tinta Roriz, Jaen, Tinta Amarela e Touriga Nacional, com fermentação sem adição de leveduras exógenas e posterior estágio em tanques de cimento até o engarrafamento. Gostoso em sua rusticidade, mostra frutas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

vermelhas e negras de perfil mais fresco, envoltas por notas florais, terrosas, de ervas e de especiarias doces, que aparecem tanto no nariz quanto na boca, tudo apoiado por taninos firmes e de textura arenosa e final cheio e persistente, com toques de amoras e de ameixas, que convidam a uma segunda taça, de preferência na companhia de embutidos. Álcool 13%. EM

AD 92 BOUZA TANNAT 2021

Bouza, Montevidéu e Canelones, Uruguai (Decanter R$ 249). Tinto elaborado exclusivamente a partir de uvas Tannat, com estágio de 14 meses em barricas de carvalho francês e americano. A mais equilibrada e fresca safra de 2021, quando comparada a 2020, mostra suas virtudes nesse vinho fluido, cativante e cheio de frutas vermelhas e negras, maduras no ponto certo. Estruturado, preciso e refinado, tem acidez refrescante, taninos firmes e de textura arenosa e final suculento e persistente, com toques terrosos, de amoras, de ameixas e de grafite. Álcool 14,5%. EM

AD 90 BRIDÃO COLHEITA SELECIONADA TOURIGA NACIONAL 2017

Adega do Cartaxo, Tejo, Portugal (Imperial R$ 140). Tinto elaborado exclusivamente a partir de Touriga Nacional, com estágio de oito meses em barricas de carvalho. Bem feito em seu estilo de maior madurez de fruta negra e vermelha, acompanhada de notas de violetas e de especiarias doces, com seus taninos firmes e arenosos trazendo certo balanço ao vinho. Álcool 14,4%. EM

AD 89 C'EST LA VIE PINOT NOIR SYRAH 2021

Albert Bichot, Languedoc-Roussillon, França (Cantu R$ 117). Tinto feito

a partir de Pinot Noir e de Syrah, sem passagem por madeira. Suculento e repleto de frutas vermelhas, tem acidez na medida e taninos aveludados, que conferem certa fluidez ao vinho. Tem final com toques terrosos, de groselhas e de cerejas, que pedem a companhia de carnes vermelhas menos gordurosas. Álcool 13%. EM

AD 89 CALLIA MALBEC 2022

Bodegas Callia, San Juan, Argentina (Cantu R$ 60). Tinto elaborado a partir de uvas Malbec cultivadas em San Juan, com breve estágio de três meses em carvalho. Cativante nos aromas e franco nos sabores, mostra notas de violetas e de ervas envolvendo suas frutas vermelhas e negras maduras, tudo apoiado por refrescante acidez e taninos aveludados. De boa tipicidade, tem final cativante, que pede a companhia de carnes vermelhas grelhadas em geral. Álcool 13%. EM

AD 91 CARRASCAL CORTE TINTO 2019

Weinert, Mendoza, Argentina (Winet R$ 125). Tinto composto a partir uvas Malbec, Cabernet Sauvignon e Merlot (80% em latada), advindas de vinhedos entre 30 e 60 anos, plantados em Luján de Cuyo, com estágio de dois anos em tonéis de volumes entre 2 e 6 mil litros. No melhor estilo velha escola, chama atenção pela acidez refrescante, pela fluidez do conjunto e pelos taninos tensos e polidos, que envolvem suas frutas vermelhas e negras, maduras no ponto certo, que conferem profundidade ao vinho. Tem final suculento e persistente, com toques terrosos, de ervas secas, de amoras, de ameixas e de violetas. Álcool 14%. EM

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

AD 90 CASA DORIGON CLARETE 2022

Casa Dorigon, Serra Gaúcha, Brasil (R$ 130). Tinto elaborado no estilo clarete composto a partir de uvas 65% Malbec, cultivadas em Garibaldi, e 35% Alvarinho, cultivadas em Monte Belo do Sul, cofermentadas sem adição de leveduras exógenas e sem passagem por madeira. Fluido e gostoso de beber, mostra frutas vermelhas, maduras no ponto certo, acompanhadas de notas florais, terrosas e de ervas, tudo apoiado por acidez refrescante e taninos firmes e de grãos finos. Fácil de beber e de agradar, tem final persistente, com toques de groselhas e de romãs, que pedem uma segunda taça, de preferência na companhia de uma tábua de embutidos. Aqui, menos é muito mais! Álcool 11,7%. EM

AD 90 CASA VALDUGA TERROIR EXCLUSIVO MARSELAN 2020

Casa Valduga, Serra do Sudeste, Brasil (R$ 149). Tinto elaborado exclusivamente a partir de Marselan, com estágio de oito meses em barricas de carvalho francês. Mostra notas de frutas vermelhas e negras maduras, tostadas, de ervas e de especiarias, que se confirmam no palato. Gostoso de beber, tem ótima acidez, taninos intensos e firmes e final médio/longo, com toques de amoras, defumados e terrosos. Álcool 14%. AM

AD 88 CONVENTO DA VILA TINTO 2021

Adega Cooperativa de Borba, Alentejo, Portugal (Adega Alentejana R$ 50). Tinto composto a partir Touriga Franca, Castelão, Trincadeira e Aragonez, sem passagem por madeira. Sempre um porto seguro para quem procura boa relação entre preço e qualidade, esbanja frutas vermelhas e negras maduras acompanhadas de notas florais, de ervas e de especiarias, que se confirmam no palato. Fácil de beber e de agradar, tem corpo médio, acidez refrescante, taninos aveludados e final também médio, com toques terrosos e de ameixas. Álcool 13%. EM

AD 92 ENCOSTA DO SOBRAL VINHAS VELHAS TINTO 2019

Santos & Seixo, Tejo, Portugal (Winebrands R$ 191). Blend tinto elaborado a partir de Vinhas Velhas, compostas predominantemente de Trincadeira, Castelão e Aragonez, com estágio de 12 meses em barricas de carvalho francês. Cativante nos aromas e franco nos sabores, mostra notas florais, especiadas e de ervas frescas envolvendo suas frutas vermelhas e negras maduras no ponto certo, tudo apoiado por acidez vibrante e taninos tensos e de grãos finos. Tem final suculento e persistente, com toques mentolados, de amoras, de violetas, de grafite e de alcaçuz. Para as carnes vermelhas ensopadas. Álcool 14%. EM

AD 93 ESCALERAS DE EMPEDRADO PINOT NOIR 2018

Torres, Maule, Chile (Qualimpor R$ 1079). Tinto elaborado exclusivamente a partir de Pinot Noir, com estágio de nove meses em barricas usadas de carvalho francês. Como esse vinho melhorou com mais algum tempo em garrafa. Chama atenção pela textura firme e pelos taninos tensos e de ótima textura, que trazem fluidez e profundidade ao conjunto. Tem final tenso e persistente, com toques terrosos, sanguíneos, de cerejas e de groselhas. EM

AD 93 ESCUDO ROJO ORIGINE 2019

Baron Philippe de Rothschild, Maipo, Chile (World Wine R$ 282). Tinto elaborado exclusivamente a partir de uvas Cabernet Sauvignon cultivadas na zona de Buin, Alto Maipo, com estágio de 12 meses em barricas de carvalho, sendo 25% novas. Cativante nos aromas e nos sabores, mostra notas florais, de tabaco, de cedro e de eucalipto envolvendo suas frutas, lembrando ameixas e cassis, tudo apoiado por vibrante acidez e taninos firmes e de textura arenosa, que conferem ainda mais tensão e fluidez ao vinho. Mais uma ótima edição desse Cabernet em pureza, com menos estrutura e volume de boca, quando comparado ao 2018, mas com mais verticalidade e finesse. Álcool 14%. EM

AD 89 GARIBALDI VG RESERVA MARSELAN 2022

Cooperativa Vinícola Garibaldi, Serra Gaúcha, Brasil (R$ 79). Tinto elaborado exclusivamente a partir de Marselan, com estágio de 10 meses em carvalho antes do engarrafamento. De boa tipicidade, mostra frutas vermelhas e negras maduras no ponto certo, seguidas de notas terrosas, florais, de ervas e de especiarias doces, que se confirmam no palato, tudo apoiado por taninos aveludados e acidez na medida. Tem final médio/longo, com toques de amoras, de ameixas e da passagem pela madeira. Álcool 13,2%. EM

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

AD 93 GONZALO GUZMÁN EL ALFÁN MENCÍA 2021

Vinos G2, Maipo, Chile (Decanter R$ 315). Apaixonado pela variedade, o talentoso enólogo Gonzalo Guzmán foi o pioneiro em cultivar Mencía no Chile. Esse tinto fermenta parte com os engaços e posteriormente estagia durante 12 meses em barricas de carvalho francês. O resultado é um vinho fluido e cheio de vivacidade, que esbanja frutas vermelhas e negras, maduras no ponto certo, acompanhadas de notas florais, terrosas, de ervas e de especiarias doces, que aparecem tanto no nariz quanto na boca, tudo apoiado por acidez refrescante e taninos firmes e de textura arenosa. Atenção com ele! Por ser fácil de beber e de agradar, aparenta ser menos complexo do que realmente é. Álcool 12,5%. EM

AD 93 GRAVAS DEL MAIPO SYRAH 2018

Concha y Toro, Maipo, Chile (VCT R$ 499). Tinto elaborado majoritariamente a partir de uvas Syrah advindas de Buin, Alto Maipo, de um vinhedo plantado em 1967 e enxertado com Syrah em 2002, acrescido de 7% de Cabernet Sauvignon, para aportar, segundo o enólogo, mais estrutura e meio de boca ao conjunto. O vinho estagia cerca de 14 meses em barricas de carvalho francês, sendo 15% novas. De boa tipicidade, mostra notas de ervas e de especiarias picantes, que envolvem suas frutas vermelhas e negras maduras, que se confirmam no palato. Estruturado e carnudo, tem acidez refrescante, taninos tensos e de fina textura e final cheio e persistente, com toques defumados, de ameixas e de pimenta negra. Álcool 14,5%. EM

AD 93 JULIAN REYNOLDS RESERVA TINTO 2017

Reynolds Wine Growers, Alentejo, Portugal (WinePass R$ 249). Tinto composto a partir de 50% Alicante Bouschet, 40% Touriga Nacional e 10% Syrah, com fermentação sem adição de leveduras exógenas e estágio de 36 meses, sendo os primeiros 12 em barricas de carvalho francês e os 24 restantes em garrafa. Suculento e gostoso de beber, tem taninos firmes e de grãos finos e acidez refrescante, que conferem equilíbrio a todas suas frutas vermelhas e negras maduras no ponto certo, seguidas de notas terrosas, florais, de ervas secas e de especiarias doces. Refinado e preciso, tem final cheio e persistente, com toques de ameixas, de amoras, de alcaçuz e de chá preto. Álcool 13%. EM

AD 93 LA PIU BELLE TINTO 2020

Viña Vik, Cachapoal, Chile (Vila Porto Vinhos R$ 620). Corte tinto composto de Carménère (68%), Cabernet Sauvignon (23%) e Cabernet Franc (9%), com estágio de 24 meses em barris de carvalho francês. Em um perfil mais estruturado e suculento, apresenta notas de frutas vermelhas e negras maduras, tostadas, de ervas e de especiarias. Tem acidez refrescante, taninos numerosos e firmes e final persistente, com toques de ameixas e de tabaco. Álcool 14,3%. AM

AD 88 LOLITA 2021

Vicente Faria, Douro, Portugal (La Pastina R$ 74). Tinto composto a partir de Tinta Roriz, Castelão,

APRECIE COM MODERAÇÃO

TOP ITALIANOS

Conheça os grandes vinhos italianos do portfólio da Grapy! Grandes marcas escolhidas a dedo para você desfrutar do melhor da Itália!

acesse grapy.com.br

e conheça noso portfólio

9 5683-7687

G·R·A·P·Y

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

INOVUM

ELABORADO EM OVOS DE CONCRETO, COM EXPRESSÃO DA FRUTA FRESCA E PURA, RICO EM MINERAL, GRAFITE E GIZ.

VISTAMONTES
VINÍCOLA

Inspirados pela vontade de fazer.

54 99603.3230
vistamontes_vinicola

Touriga Nacional e Trincadeira, sem passagem por madeira. Fácil de beber e de agradar, mostra frutas vermelhas e negras maduras acompanhadas de notas florais, de ervas e de especiarias, que aparecem tanto no nariz quanto na boca, tudo sustentado por refrescante acidez e taninos macios. Tem final médio e agradável, com toques de ameixas. Álcool 13%. EM

AD 92 LUZÓN COLECCIÓN CRIANZA MONASTRELL GARNACHA TINTORERA 2018

Bodegas Luzón, Jumilla, Espanha (Portus Cale R$ 219).
Tinto composto a partir de Monastrell e Garnacha, com estágio de 12 meses em barricas de carvalho francês e americano. Frutado e sedutor, tem taninos de textura arenosa e refrescante acidez, que apoiam toda sua fruta vermelha e negra madura, conferindo fluidez ao vinho. Tem final carnudo e persistente, com toques florais, de especiarias doces, de ameixas, de groselhas e de cerejas. Álcool 14,5%. EM

AD 93 MASSAL 1945 CARMÉNÈRE 2021

Clos de Luz, Cachapoal, Chile (Tanyno R$ 205). Tinto elaborado exclusivamente a partir de uvas Carménère, advindas de vinhedos plantados em 1945, daí o nome do vinho, com fermentação sem adição de leveduras exógenas, com estágio de 12 meses em carvalho, sendo parte em foudres e parte em barris usados de 225 e 500 litros. Tenso e vibrante, chama atenção pela acidez pulsante e pelos taninos firmes e de textura arenosa, que envolvem suas frutas vermelhas e negras de perfil mais fresco, conferindo fluidez e profundidade ao vinho. Preciso e refinado, tem final persistente, com toques florais, salinos, de ervas, de especiarias picantes, de ameixas e de amoras. Álcool 14%. EM

AD 90 MAXIMO BOSCHI BIOGRAFIA MERLOT 2014

Maximo Boschi, Campanha Gaúcha, Brasil (R$ 325). Tinto elaborado exclusivamente a partir de uvas Merlot cultivadas na Campanha Gaúcha, com estágio de 18 meses em barricas de carvalho francês. Dentro do estilo de maior concentração e madurez de suas frutas vermelhas e negras, tem taninos finos e firmes e boa acidez, que conferem certa fluidez e equilíbrio ao conjunto. Apesar da madeira ter papel mais importante do que deveria, tem final suculento e persistente, com toques terrosos, de ervas secas e de especiarias. Álcool 13,3%. EM

AD 93 MOILLARD MURCHAUX POMMARD 2020

Moillard, Borgonha, França (Casa Flora/Porto a Porto R$ 1200). Tinto elaborado exclusivamente a partir de uvas Pinot Noir cultivadas na zona de Pommard, com estágio em barricas de carvalho francês. Mostra frutas vermelhas maduras acompanhadas de notas florais, de ervas e de especiarias doces, que se confirmam no palato. Refinado e estruturado, tem acidez pulsante, taninos firmes e de textura de giz e final suculento e persistente, com toques terrosos, de groselhas, de cerejas e alcaçuz. Paciência com ele na taça ou na garrafa. Está muito bom agora, mas tem tudo para ficar

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

ainda melhor nos próximos 10 anos. Álcool 14%. EM

AD 94 NOSSA CALCÁRIO BAGA 2016

Filipa Pato, Bairrada, Portugal (Casa Flora/Porto a Porto R$ 546). Tinto elaborado exclusivamente a partir de uvas Baga (de vinhas de mais de 80 anos), com estágio de 18 meses em pipas de carvalho (20% novas e o restante de segundo uso). Cheio de camadas de aromas e de sabores, apresenta notas de frutas negras maduras, tostadas, balsâmicas, florais e de especiarias, tudo amparado por acidez penetrante e taninos firmes e tensos. O final é cheio e muito longo, com toques de ameixas escuras, de menta, de cacau e terrosos. Um vinho que alia muito bem estrutura, concentração de fruta e profundidade. Álcool 12,5%. AM

AD 93 PALACIOS REMONDO LA MONTESA RESERVA SELECCIÓN ESPECIAL 2013

Palacios Remondo, Rioja, Espanha (Vinci R$ 696). Sedutor, mostra cerejas e groselhas envoltas por notas florais, de ervas, de tabaco e de especiarias doces. Redondo, equilibrado e gostoso de beber, tem taninos de grãos finos e refrescante acidez, que aportam certo equilíbrio ao conjunto e conferem profundidade. Ótimo exemplo de concentração e finesse. Tem 14% de álcool. EM

AD 88 PETIRROJO RESERVA CARMÉNÈRE 2020

Viña Bisquertt, Colchagua, Chile (World Wine R$ 76). Tinto elaborado exclusivamente a partir Carménère, sem passagem por madeira. De boa tipicidade, mostra muita fruta vermelha e negra acompanhada de notas especiadas, florais e de ervas, que aparecem tanto no nariz quanto na boca. Acessível e fácil de gostar, tem taninos macios, acidez na medida e final com toques de ameixas, que convidam a uma segunda taça. Álcool 13,5%. EM

AD 92 PORTA DA RAVESSA VINHAS VELHAS ALICANTE BOUSCHET TRINCADEIRA ARAGONEZ 2019

Adega Cooperativa de Redondo, Alentejo, Portugal (Rosane Sacchetto R$ 130). Tinto composto a partir de Alicante Bouschet, Trincadeira e Aragonez, com estágio em barricas de carvalho. Mostra frutas vermelhas e negras maduras no ponto certo acompanhadas de notas de ervas, de especiarias doces, de grafite e de tinta nanquim, tudo apoiado por taninos firmes e finos e acidez refrescante. Cativante, tem final persistente e cheio, com toques de alcaçuz e de grafite. Álcool 14%. EM

AD 90 PUNTA DE FLECHAS BLEND 2017

Flechas de los Andes, Mendoza, Argentina (La Pastina R$ 209). Corte tinto composto de Malbec, Merlot, Cabernet Sauvignon e Petit Verdot, com estágio de 30% do vinho em barricas de carvalho francês durante 12 meses. Apresenta um perfil suculento e maduro, com notas de frutas vermelhas e negras, tostadas, de especiarias e de ervas, tudo amparado por acidez refrescante e taninos aveludados e de boa textura.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

SUA EMPRESA CONECTADA COM SEU PÚBLICO. E SUA COMUNICAÇÃO, COM O SEU TEMPO.

Há 11 anos, a Orantes.C desenvolve comunicação estratégica eficiente para clientes dos segmentos de enogastronomia, gastronomia, alimentos e bebidas.
Um trabalho conectado com o seu tempo, na construção de imagem junto a imprensa, influenciadores, colaboradores e consumidores.

Orantes.C
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Entre em contato e saiba mais em
orantesc.com • @orantescassessoria

O final é cheio e persistente, com toques de ameixas, de cacau e terrosos. Álcool 14,5%. AM

AD 91 RÍO DE LOS PÁJAROS RESERVE TANNAT 2021

Pisano, Progreso, Uruguai (Mistral R$ 170). Tinto elaborado exclusivamente a partir de uvas Tannat, com estágio entre quatro e seis meses em barricas de carvalho francês. Dentro do estilo mais maduro e encorpado da casa, tem taninos firmes e de ótima textura e acidez refrescante, que conferem equilíbrio ao conjunto e fluidez ao vinho. Tem final suculento e persistente, com toques terrosos, especiados e de ameixas, que convidam a mais um gole. Álcool 13,5%. EM

AD 93 SANTA RITA FLORESTA CARMÉNÈRE 2022

Santa Rita, Apalta, Chile (PHD – Loyal Vinhos/Ricex R$ 225). Ameixa e cereja frescas. Ademais, exibe a concentração com equilíbrio de um vinhedo de 100 anos em secano (sem irrigação). Suculento e vibrante acidez. Os taninos poderosos e esbeltos. Vertical, direto. Cortante. Pimenta negra. Tem a textura da fermentação com engaço e 100% de fermentação espontânea. Final longuíssimo de fruta e tanino de granito. Tudo isso com apenas 13% de álcool. CB

AD 92 SCHUBERT PINOT NOIR 2020

Schubert Wines, Wairarapa, Nova Zelândia (World Wine R$ 377). Tinto elaborado

exclusivamente a partir de uvas Pinot Noir, com estágio de 16 meses em barricas de carvalho francês. Chama atenção pela textura firme e cremosa, pela acidez refrescante e pelas frutas vermelhas e negras maduras no ponto certo, com seu final suculento e persistente, repleto de toques terrosos, especiados, de ervas secas e de flores, ditando as regras e trazendo complexidade ao conjunto. Álcool 14%. EM

AD 93 TIAGO CABAÇO ALICANTE BOUSCHET 2021

Tiago Cabaço Winery, Alentejo, Portugal (Adega Alentejana R$ 198). Tinto elaborado exclusivamente a partir de uvas Alicante Bouschet, com estágio de 12 meses em barricas de carvalho francês. Apresenta taninos firmes e de textura arenosa e ótima acidez, que trazem sustentação a todas suas frutas vermelhas e negras de perfil mais maduro. Tem final carnudo e persistente, com toques terrosos, mentolados, de ameixas e de amoras. A melhor versão desse vinho até o momento, aliando concentração e volume de boca, com frescor, fluidez e profundidade. Álcool 15%. EM

AD 91 TRISQUEL SERIES PARRAS FUNDADORAS CABERNET SAUVIGNON 2018

Aresti, Curicó, Chile (Mar & Rio R$ 135). Tinto elaborado exclusivamente a partir de uvas Cabernet Sauvignon cultivadas em Curicó, com estágio de 12 meses em barricas de carvalho francês, sendo 30% novas. Suculento e de boa tipicidade, é bem feito em seu estilo de maior

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

madurez de frutas vermelhas e negras, com sua acidez refrescante e seus taninos firmes e de grãos finos trazendo certo equilíbrio ao conjunto. Tem final persistente, com toques florais, terrosos, de ervas secas, de especiarias doces e de ameixas. Álcool 13%. EM

AD 89 UXMAL MALBEC 2022

Bodega Uxmal, Mendoza, Argentina (Mistral R$ 105). Tinto elaborado exclusivamente a partir de uvas Malbec, com estágio de 25% do vinho em barricas de carvalho durante três meses, sendo 20% francês e 5% americano. Sempre consistente, apresenta notas florais, de ervas e de especiarias doces envolvendo suas frutas vermelhas e negras maduras, tudo sustentado por taninos aveludados e acidez na medida. Cativante, tem final médio/longo, com toques terrosos, de violetas e de ameixas, que pedem a companhia de carnes vermelhas grelhadas em geral. Álcool 13,5%. EM

AD 94 VIÑA CUBILLO CRIANZA 2012

López de Heredia, Rioja, Espanha (Mistral R$ 377). Corte tinto composto de 65% Tempranillo, 25% Garnacha e 10% de Mazuelo e Graciano, com estágio de três anos em barricas de carvalho. Mais uma ótima safra deste Crianza, que mostra o estilo clássico da Rioja, com suas notas terrosas, de tabaco e de especiarias doces muito bem integradas à fruta madura e suculenta. A acidez é a coluna vertebral aqui, dando vivacidade e tensão ao conjunto, além de taninos arenosos e final persistente e refinado, com toques de cerejas, balsâmicos e cítricos. Álcool 13,5%. AM

DOCE

AD 94 CHÂTEAU CANTEGRIL 2019

Denis Dubourdieu, Bordeaux, França (Casa Flora/Porto a Porto R$ 500). Branco doce elaborado exclusivamente a partir de uvas Sémillon, cultivadas em Barsac, na zona de Sauternes, Bordeaux, especificamente para a produção de vinhos doces, com fermentação e estágio de 12 meses em barricas de carvalho francês. Complexo nos aromas e nos sabores, mostra notas florais, de cera de abelha, de pêssegos, de peras, tudo apoiado por acidez refrescante e textura firme e cremosa, que trazem equilíbrio a toda sua doçura. Tem final cheio e persistente, com toques cítricos, de mel e de damascos. Álcool 13%. EM

FORTIFICADO

AD 94 TAYLOR'S 30 YEAR OLD TAWNY PORT

Taylor's, Douro, Portugal (Qualimpor R$ 1500). Tinto fortificado doce elaborado a partir de um blend de vinhos estagiados, em média, 30 anos em tonéis de carvalho antes de ser engarrafado. Uma ótima edição desse vinho, que se mostra mais tensa, vibrante e cheia de vivacidade, mantendo a costumeira complexidade nos aromas e nos sabores, mostrando frutas maduras e em compota seguidas de notas florais, de ervas e de especiarias doces e de frutos secos, de ameixas e de alcaçuz, tudo sustentado e equilibrado por refrescante acidez e textura firme e cremosa. Álcool 20%. EM

Mefistófeles
RESERVA

Mefistófeles é conhecido como o príncipe do Inferno, aquele que captura almas para Lúcifer. Ele foi caracterizado como tendo uma mente fria e racional e um alto nível de lógica, a mesma que usaria para prender mentalmente as pessoas e fazê-las seguir seus desígnios.

Reza a lenda que quem beber este vinho ficará protegido das garras deste sinistro personagem, evitando as suas armadilhas e enganos...

Salud...!

Importador por

PALÁCIO DOS VINHOS

MENDOZA
ARGENTINA

BEBA MODERADAMENTE

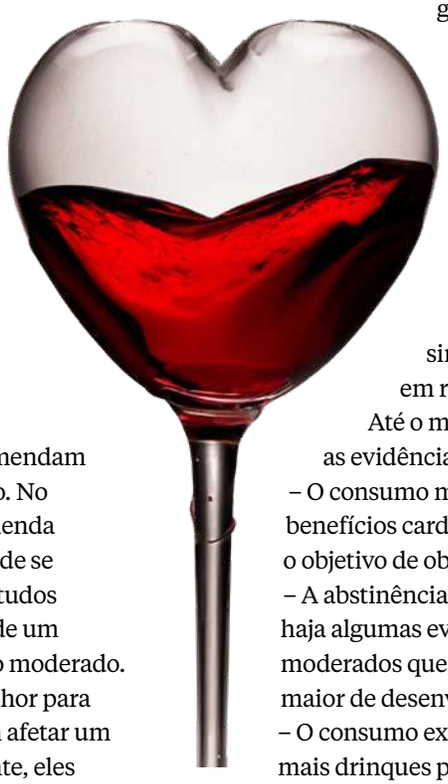
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Ponderações sobre o coração

Segundo médico de Harvard, estudos continuam mostrando benefícios, mas é preciso ponderar

A EVIDÊNCIA DE BENEFÍCIOS CARDÍACOS do consumo moderado vem de pesquisas observacionais envolvendo centenas de milhares de pessoas cujos padrões de consumo e saúde foram acompanhados de perto por décadas. As pessoas nesses estudos foram divididas em aproximadamente três grupos: abstêmios, consumidores moderados e consumidores mais do que moderados.

Com o tempo, os consumidores moderados tiveram taxas mais baixas de doença arterial coronariana (incluindo menos ataques cardíacos) em comparação com os outros dois grupos.



"Isso faz sentido, já que outros estudos descobriram que o consumo moderado eleva o 'bom' colesterol e faz com que o sangue coagule um pouco menos facilmente - o que poderia explicar uma menor taxa de ataques cardíacos", diz o Dr. Anthony Komaroff, especialista em medicina interna e editor-chefe do Health Letter de Harvard Medical School.

Com base nesses resultados, as Diretrizes Alimentares para Americanos atuais recomendam beber apenas com moderação, se for o caso. No entanto, nenhuma dessas diretrizes recomenda o consumo moderado como uma maneira de se proteger contra doenças cardíacas, pois estudos observacionais não podem provar o valor de um medicamento ou prática, como o consumo moderado.

"Bons estudos observacionais fazem o melhor para levar em conta todos os fatores que podem afetar um resultado", diz o Dr. Komaroff, "Infelizmente, eles não podem ser perfeitos, e não podem levar em conta fatores de risco que ainda não foram descobertos".

A maneira de provar o valor de qualquer tipo de tratamento, incluindo práticas nutricionais como o consumo moderado, é realizar ensaios controlados randomizados. Nesses ensaios, o tratamento ou prática é atribuído aleatoriamente a algumas pessoas e não a outras. Dessa forma, existem dois grupos de pessoas muito semelhantes em todos os aspectos, exceto um – neste caso, se consomem ou não álcool com moderação. A saúde de ambos os grupos seria monitorada cuidadosamente ao longo do tempo. Alguns ensaios randomizados de práticas nutricionais foram realizados, mas não é fácil encontrar pessoas dispostas a participar.

Então, ao considerar se o consumo moderado melhora a saúde do coração, ficamos com grandes estudos observacionais.

Várias investigações recentes não encontraram evidências claras de que pessoas que consomem um drinque por dia têm menos probabilidade de desenvolver doença cardíaca do que pessoas que não bebem.

Essas novas evidências, contudo, não negam estudos passados; elas simplesmente precisam ser ponderadas em relação aos estudos anteriores.

Até o momento, segundo o especialista, as evidências levam a estas conclusões:

– O consumo moderado pode oferecer alguns benefícios cardíacos, mas não o recomendamos com o objetivo de obter esses benefícios não comprovados.

– A abstinência de álcool não é prejudicial, embora haja algumas evidências de que os consumidores moderados que param podem ter um risco um pouco maior de desenvolver diabetes e doenças cardíacas.

– O consumo excessivo - uma média de três ou mais drinques por dia - causa vários problemas de saúde, incluindo problemas cardíacos.

"Todos nós desejamos que a ciência possa fornecer respostas definitivas e permanentes para perguntas importantes, mas isso raramente acontece", diz o Dr. Komaroff. "O melhor que podemos fazer é dar a avaliação atual de como pesamos as evidências às vezes conflitantes".

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

INFORMATIVO

CLUBE ADEGA

Tudo cambia

Nesta edição da revista, aprofundamo-nos no tema das safras, e isso nos faz refletir sobre o câmbio climático, mas também sobre o câmbio na visão de vinho e na interpretação dos enólogos sobre as safras.

Cerca de 20 anos atrás, uma safra quente e com pouca chuva era percebida como uma dádiva. Da mesma forma que uma pessoa que passa fome muda sua interpretação sobre comida, o mesmo aconteceu com produtores que por anos tinham como desafio a maturação das uvas, mesmo em regiões consagradas da França.

Hoje os produtores contam com muito mais conhecimento e ferramentas para executar sua visão de vinhos. Aliado a isso, os enólogos compreenderam a mágica que fazia os grandes vinhos antes da década de 1990, quando a maturação era o desafio nos vinhedos, a tecnologia à disposição na vinificação, a compreensão de microbiologia nos vinhedos e na vinícola, e até o clima eram bem distintos.

O que produtores, consumidores e mesmo os melhores críticos consideravam como vinho ideal evoluiu muito, sobretudo depois da segunda metade da década de 2010. Houve um aumento da revalorização da fruta, do vinho como companheiro número um da boa mesa, do equilíbrio como fator determinante e valorização da assinatura da “ “origem” de cada vinho. E tudo isso ganhando ainda mais em profundidade e longevidade dos grandes vinhos. Essa é nossa compreensão também e, por isso, os vinhos que trazemos a vocês também expressam essa visão.

Saúde!

Christian Burgos e Eduardo Milan

Benefícios para Sócios Ativos

- **Conhecimento**

  Receba de presente a Revista ADEGA, todos os meses, e os Guias ADEGA, nos meses de lançamento.

- **Prioridade em eventos**

  Condição especial nas inscrições dos eventos Descorchados, ADEGA Espanha e Portugal e eventos de parceiros.

- **ADEGA Rewards**

  Ganhe um upgrade para a categoria mais alta do programa de fidelidade ADEGA Rewards e pontue dobrado.

- **ADEGA Offer**

  Receba antecipadamente ofertas do marketplace ADEGA Online com vinhos exclusivos e/ou promoções especiais.

- **ADEGA Online**

  Descontos exclusivos de até 25% em vinhos selecionados no ADEGA Online.

- **Liberdade**

  Você pode mudar de categoria ou cancelar o clube a qualquer momento sem multas ou taxas.

Faça parte:

www.ClubeAdega.com.br

CLUBE ADEGA

ICON

Entre os melhores
Entre os de tintos destaques do ano pelo ADEGA Espanha Guia de Vinhos 2023.

GRANS MURALLES 2012

Torres, Conca de Barberà, Espanha (Cantu R$ 1080).

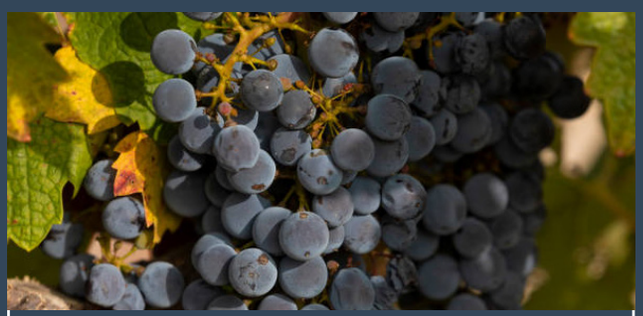
Potente e estruturado, tem final cheio e persistente, com toques florais, especiados, terrosos, de ameixas, de cerejas e grafite. EM

Secular
Uma das mais respeitadas e antigas vinícolas de toda Borgonha, a Maison Champy foi fundada em 1720.

MAISON CHAMPY ÎLE DES VERGELESSES PERNAND-VERGELESSES PREMIER CRU 2017

Maison Champy, Borgonha, França (World Wine R$ 920).

Sedutor nos aromas e franco nos sabores, mostra notas florais, de ervas secas e de especiarias doces envolvendo suas frutas vermelhas maduras, tudo apoiado por vibrante acidez e taninos tensos e de grãos finos. EM



Longevo
Prova de que esse vinho é pensado para vencer o tempo. Essa é uma edição especial desse blend composto a partir de Garnacha, Cariñena, Querol, Monastrell e Garró.

Cru
Île des Vergelesses é um vinhedo com classificação Premier Cru localizado em Côte de Beaune, que, quando bem vinificado como esse, costuma dar vinhos elegantes, refinados e precisos, repletos de toques de flores.

Duas garrafas R$2000/mês + frete

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

CLUBE ADEGA

BLACK

Referência
Dominique Laurent, um dos melhores produtores da Borgonha, é reconhecido por elaborar seus vinhos com a mínima intervenção, desde o vinhedo até o engarrafamento.

DOMINIQUE LAURENT CUVÉE NUMERO 1 2019
Dominique Laurent, Borgonha, França (World Wine R$ 478).
Mais uma muito boa safra desse vinho, que mostra frutas vermelhas maduras, seguidas de notas terrosas, de ervas e de especiarias doces, tudo apoiado por taninos firmes e vibrante acidez. EM

Uma casta
Pouco comum para elaboração de tintos monovarietais, esse 100% Alvarelhão é uma grata surpresa.

MESMOTINTO AVIDAGOS ALVARELHÃO 2020
Quinta dos Avidagos, Douro, Portugal (Abbo R$ 280).
Cativante e cheio de vivacidade, tem taninos firmes e tensos e acidez vibrante, que envolvem suas frutas vermelhas e negras de perfil mais fresco. EM

Doceria
Laurent iniciou sua carreira como chef pâtissier e, em 1987, assumiu seu amor pelo vinho quando instalou-se como négociant em Nuits-Saint-Georges.

No Douro
Localizada na região do Douro, a Quinta dos Avidagos possui cerca de 80 hectares, distribuídos por 4 propriedades: Firvida e Além Tanha, Avidagos, Torrão e Varanda.

Duas garrafas R$750/mês + frete

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

CLUBE ADEGA

BLACK OFF RED

Projeto
O nome desse vinho é uma menção as uvas ancestrais da Catalunha, recuperadas por um trabalho de busca e aprimoramento de mais de 20 anos da Torres, como é o caso da Forcada, utilizada majoritariamente nesse blend branco.

CLOS ANCESTRAL BRANCO 2021
Torres, Penedès, Espanha (Cantu R$ 250).
É na boca que merece atenção, com sua acidez pulsante, sua textura firme e cremosa e seu final tenso e profundo, com toques cítricos, de peras e de umami. EM

Vinhedos consagrados
Os Chablis Premier Cru somam cerca de 40 vinhedos, os quais cobrem uma área de 750 hectares.

MOILLARD BEAUROY CHABLIS PREMIER CRU 2022
Moillard, Borgonha, França (Casa Flora/Porto a Porto R$ 500).
Tem bom volume, acidez vibrante, textura firme e final persistente e cheio, com toques cítricos, amanteigados, de camomila e de pêssegos. Álcool 13,5%. EM

Histórica
Uma das vinícolas familiares mais tradicionais da Espanha e do mundo, a Torres completou, em 2023, 153 anos.

Terra dos brancos
A região de Chablis, no meio do caminho entre Paris e Beaune, é a porta de entrada para a Borgonha. Seus vinhedos estendem-se por 6.800 hectares, sendo 4.900 produtivos, e abrangem 20 vilarejos.

Duas garrafas R$750/mês + frete

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

CLUBE ADEGA PLATINUM

Tradição riojana
Situada em Oyón, Álava, Bodegas Valdemar possui uma longa tradição vitivinícola, com mais de 130 anos de história. Hoje, a vinícola detém mais de 300 hectares, nas melhores localidades de Rioja Alta, Rioja Alavesa e Rioja Oriental.

CONDE VALDEMAR CRIANZA TEMPRANILLO 2018

Bodegas Valdemar, Rioja, Espanha (Berkmann Wine Cellars R$ 225).
Fluido e sedutor, tem acidez vibrante, taninos firmes e de grãos finos e final carnudo e persistente, com toques terrosos, de ameixas e de cerejas. EM

Puyo
Projeto pessoal do reputado e experiente enólogo chileno Marco Puyo, responsável durante anos pela elaboração dos ícones Cabo de Hornos e Altair.

DAGAZ GRANITO ESTATE CABERNET SAUVIGNON 2019

Dagaz, Colchagua, Chile (Vila Porto Vinhos R$ 178).
Tem final carnudo e persistente, com toques terrosos, mentolados, de amoras e de ameixas. EM

Projeto no Dão
A Magnum Vinhos, fundada em 2011, é o projeto pessoal do renomado enólogo português Carlos Lucas.

RIBEIRO SANTO TOURIGA NACIONAL 2018

Magnum Vinhos, Dão, Portugal (PHD – Loyal Vinhos R$ 200).
Cativante e de perfil gastronômico, tem toques terrosos, de amoras, de ameixas, de violetas, de grafite e de especiarias doces. EM

Três garrafas R$600/mês + frete

CLUBE ADEGA GRAN GOLD PLUS

Ampliando
O projeto Rui Roboredo Madeira começou em 1999, em São João da Pesqueira, na região do Douro e nos dias de hoje também está na Beira Interior.

BEYRA NATURAL BIOLÓGICO TINTO 2021

Rui Roboredo Madeira, Beira Interior, Portugal (Grapy R$ 198).
Gostoso em sua rusticidade, mostra frutas vermelhas e negras de perfil mais fresco, envoltas por notas florais, terrosas, de ervas e de especiarias doces, tudo apoiado por taninos firmes. EM

Mendocino
A vinícola Pacheco Pereda foi fundada em 1995 por Eduardo Lavaque, em Maipú.

PACHECO PEREDA ESTIRPE CABERNET FRANC 2020

Pacheco Pereda, Mendoza, Argentina (Winebrands R$ 154).
De boa tipicidade, mostra notas florais, de especiarias e de ervas envolvendo suas frutas negras e vermelhas maduras. EM

Duas garrafas R$350/mês + frete

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

CLUBE ADEGA GRAN GOLD

Foco
Fundada em 2002 e localizada em Huelquén, no Alto Maipo, Pérez Cruz conta com 240 hectares de vinhedos, a maioria (70%) de Cabernet Sauvignon e o restante de variedades tintas bordalesas, com exceção da Garnacha.

PÉREZ CRUZ GRENACHE 2021
Pérez Cruz, Maipo, Chile (Setwines R$ 135).
Esbanja frutas vermelhas acompanhadas de notas florais, terrosas, de ervas e de especiarias doces, que aparecem tanto no nariz quanto na boca. EM

Altura
O 1300 no nome é uma referência da altitude do vinhedo onde são cultivadas as uvas para a elaboração desse vinho.

ANDELUNA 1300 CABERNET SAUVIGNON 2022
Andeluna, Mendoza, Argentina (La Pastina R$ 110).
De boa tipicidade e fácil de agradar, tem refrescante acidez, taninos firmes e tensos e final médio/longo, com toques terrosos, de amoras e de ameixas. EM

Tejo
Até 2008 conhecida como Ribatejo, a região do Tejo obteve o status de DOC no ano de 2000.

LAGOALVA TINTO 2021
Quinta da Lagoalva de Cima, Tejo, Portugal (Mistral R$ 108).
Sempre consistente, mostra frutas vermelhas e negras maduras acompanhadas de notas florais, de ervas e de especiarias doces, tudo sustentado por acidez vibrante e taninos firmes e sedosos. EM

Três garrafas R$350/mês + frete

CLUBE ADEGA GOLD PLUS

Cor
A Nero d'Avola é uva mais importante e a mais plantada da Sicília e seu nome é uma referência à cor escura, quase negra, de sua casca.

CUSUMANO NERO D'AVOLA 2021
Cusumano, Sicília, Itália (World Wine R$ 139).
Tem final agradável, com toques de cerejas, de amoras e de groselhas, que pedem a companhia de massas ao molho tipo ragu. EM

Franco-argentina
De origem francesa, onde também é conhecida como Cot, a Malbec se tornou a cepa emblemática da Argentina.

PACHECO PEREDA UNICUM MALBEC 2021
Pacheco Pereda, Mendoza, Argentina (Winebrands R$ 114).
De boa tipicidade, mostra ameixas e amoras envoltas por notas florais, de ervas e de especiarias doces, que aparecem no palato. EM

Duas garrafas R$250/mês + frete

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

CLUBE ADEGA GOLD

Domenico
A linha Domenico faz referência a Antonio Domenico Salton, que veio da Itália para o Brasil em 1878 e foi pai dos fundadores da empresa.

SALTON DOMENICO CAMPANHA MARSELAN 2019

Salton, Campanha Gaúcha, Brasil (R$ 125).
Cativante, tem taninos macios, acidez na medida e final médio/longo, com toques terrosos, de ameixas e de amoras, que convidam a uma segunda taça. EM

Consistência
A Adega Cooperativa de Silgueiros iniciou suas atividades em 1964, dois anos após sua fundação (1962), e atualmente é uma das mais consistentes e tradicionais do Dão, contando com mais de 2.000 sócios.

MORGADO DE SILGUEIROS COLHEITA SELECIONADA TINTO 2020

Adega de Silgueiros, Dão, Portugal (La Pastina R$ 74).
Fluido, cativante e gostoso de beber, essa é uma ótima versão desse sempre consistente tinto de perfil gastronômico e repleto de frutas vermelhas e negras maduras. EM

Matriarca
A linha Elsa é uma homenagem a Elsa Bianchi, esposa de Valentin Bianchi, fundador da vinícola em 1928.

ELSA BIANCHI MALBEC 2022

Bianchi, Mendoza, Argentina (Divvino R$ 55).
De corpo médio, tem acidez refrescante, taninos aveludados e final também médio, com toques de ameixas e de violetas. EM

Três garrafas R$250/mês + frete

CLUBE ADEGA SILVER PLUS

Italiana
A Sangiovese é a variedade tinta mais plantada da Itália, correspondendo a 10% do total de vinhedos cultivados por lá.

ANTICO ROSONE SANGIOVESE 2021

Caviro, Emiglia-Romagna, Itália (Winebrands R$ 81).
Fácil de beber e de agradar, apresenta notas terrosas, florais e de ervas envolvendo suas frutas vermelhas de perfil mais maduro, que aparecem tanto no nariz quanto na boca. EM

Você sabia que...
a região de vinhos de Lisboa até 2009 era conhecida por Estremadura?

BONS-VENTOS TINTO 2021

Casa Santos Lima, Lisboa, Portugal (Cantu R$ 70).
Harmonioso, mostra frutas vermelhas maduras acompanhadas de notas florais, de especiarias doces e de ervas, tudo em meio a uma acidez refrescante e taninos macios. AM

Duas garrafas R$150/mês + frete

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

CLUBE ADEGA SILVER

Tradição
Fundada por Luis Pereira em 1875, Santa Carolina é uma das mais maiores e mais tradicionais vinícolas do Chile.

ESTELAR 57 SPECIAL SELECTION CABERNET SAUVIGNON 2020

Santa Carolina, Vale Central, Chile (Casa Flora/Porto a Porto R$ 43).
Prima pela abundância de frutas vermelhas e negras maduras, seguidas de notas florais, especiadas e de ervas, com sua acidez refrescante e seus taninos macios ditando as regras. EM

Churrasco
Versátil e fácil de agradar, convida a uma segunda taça, de preferência na companhia de linguiça na brasa.

FINCA AMADEO MALBEC 2022

Bodegas Marañon, Mendoza, Argentina (Adega Alentejana R$ 55).
Mostra taninos aveludados e acidez refrescante, que envolvem suas frutas vermelhas e negras maduras, conferindo equilíbrio ao conjunto. EM

Rinoceronte
Ganda é o nome do rinoceronte fêmea homenageado no rótulo do vinho. Segundo a história, o animal foi dado de presente por um rei africano a Dom Afonso de Albuquerque, em 1514.

GANDA TINTO 2021

Ganda, Lisboa, Portugal (Domno Wines R$ 59).
De corpo médio, tem acidez refrescante, taninos tensos e de grãos finos e final com toques terrosos, de groselhas e de ameixas. EM

Três garrafas R$150/mês + frete

CLUBE ADEGA BRANCO

Variedade
Feito com a variedade Catarrato, o nome se deve ao clone dessa castas chamado de Catarrato bianco lucido.

CUSUMANO LUCIDO 2022

Cusumano, Sicília, Itália (World Wine R$ 139).
Mostra frutas brancas e de caroço, escoltadas por sedutoras notas florais e de ervas frescas, com sua acidez vibrante e sua textura cremosa ditando as regras. EM

Angelo
Tradicional vinícola brasileira, a Salton foi fundada em 1910, mas foi com Angelo Salton, no final da década de 1990, que a vinícola passou a se focar realmente na produção de vinhos e espumantes de qualidade.

SALTON PARADOXO CHARDONNAY 2022

Salton, Campanha Gaúcha, Brasil (R$ 65).
Tem final cativante, com toques cítricos, de abacaxi, de pêssegos e de mel, que convidam a mais um gole. Boa surpresa! Aqui, menos é mais. EM

Respeito
Fundada em 1955, a Adega Cooperativa de Borba teve um papel importante para a ascensão do setor vitivinícola na economia regional, em uma época em que o Alentejo estava voltado principalmente para a cultura de cereais.

CASTELO DE BORBA ANTÃO VAZ 2021

Adega Cooperativa de Borba, Alentejo, Portugal (PHD – Loyal Vinhos R$ 80).
Apresenta maçãs e pêssegos escoltados por notas florais e de ervas, com sua acidez refrescante e sua textura cremosa trazendo fluidez ao vinho. EM

Três garrafas R$280/mês + frete

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Proteja os tesouros da sua adega

O primeiro seguro para coleção de vinhos no Brasil

Você pode nem ter percebido, mas um dos maiores patrimônios em sua casa é sua coleção de vinhos, e até então esse tesouro não podia ser protegido com um seguro.

Mas agora o seguro para seus vinhos está disponível no Brasil.

Estruturado no formato all risks, o Seguro Adega Chubb pode ser adquirido por pessoas físicas para a proteção dos itens de sua coleção particular.

O Seguro Adega Chubb foi desenvolvido a partir do conhecimento acumulado pela Chubb na cobertura de bens de alto valor nos Estados Unidos e na Europa. Para esse lançamento no Brasil, a companhia buscou a parceria da Inner Editora, responsável pela Revista ADEGA - a mais influente publicação especializada em vinhos no país.

CHUBB | ADEGA

Para saber mais e proteger seus vinhos acesse:

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

QUEM DISSE?

"Se você não gosta de vinho, não proíba quem ama vinho. O álcool, sabemos, é muito poderoso. Use, mas não abuse. E de forma alguma condene a totalidade. Ao fazer isso você nega a Deus, já que Ele criou todas as coisas que deveriam ser desfrutadas pelos seres humanos sem excessos. Ao beber moderadamente, você prova e sabe o que é. Ao beber até a embriaguez, você reverte e se torna incivilizado. Se você não bebe nada, você perde algo da terra. Mas se você impedir esse prazer, você será tão criminoso quanto aquele que mata tirando a vida do indivíduo. Você tira o prazer e a liberdade, e chamo essa ação de tirania criminosa. Você força o honesto a trapacear, o verdadeiro a mentir e o sóbrio a se tornar um bêbado."

Henri Charpentier, chef francês

"Concede-me, Senhor, este vinho que é tão necessário quanto o teu precioso sangue. Este vinho, sem o qual tudo aqui em baixo é feio e taciturno, este vinho que torna a vida aceitável, e os malditos contemporâneos que você me deu toleráveis."

Leon Bloy, escritor francês

"Uma videira produz três uvas, a primeira de prazer, a segunda de embriaguez e a terceira de arrependimento."

Diógenes Laércio, historiador

"Um homem não conhece a profundidade de seus pensamentos até que pegue uma caneta e escreva;
Ou até que ele pegue uma garrafa e beba;
Ambos têm aproximadamente a mesma influência intoxicante;
Com os primeiros, às vezes saem refinados;
Com este último, eles sempre saem improvisados;
Escolha seu veneno com sabedoria,
Derrame suas entranhas com moderação"

Eniitan Akinola

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

LAPASTINA.COM

@lapastina.oficial

CASA LA PASTINA

@casalapastina

www.lapastina.com/casa

Rua Oscar Freire, 574

(11) 5039-4397

SELEÇÃO LA PASTINA DAL 1947

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

GÉRARD BERTRAND

ORANGE GOLD

Gold vibes only

A white skin-contact wine

ESTE PRODUTO É DESTINADO A ADULTOS

World Wine

O VINHO CERTO EM QUALQUER MOMENTO.

worldwine.com.br FACEBOOK.COM/WORLDWINEBRASIL - INSTAGRAM.COM/WORLDWINE IMPORTADORA OFICIAL

CLUBE DE

REVISTAS

Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas

Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!